PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Campinas, 2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Mons. José Eduardo Meschiatti
Administrador Diocesano de Campinas.

Prof. Germano Rigacci Júnior
Reitor

Prof. Pe. José Benedito de Almeida David
Vice-Reitor

Prof. Paulo Moacir de Godoy Pozzebon
Pró-Reitor de Graduação

Profa. Alessandra Borin Nogueira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Ricardo Pannain
Pró-Reitor de Administração

Prof. Luis Arlindo Feriani Filho
Diretor do CCHSA

Prof. Pe. Adriano Broleze
Diretor Adjunto do CCHSA

Prof. César Antonio Pereira
Diretor da Faculdade de Biblioteconomia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC 6
Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970 7
Quadro 3. Cursos de Graduação oferecidos pela PUC-Campinas no ano de 2015 16
Quadro 4. Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu oferecidos pela PUC-Campinas em 2019 24
Quadro 5. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos pela PUC-Campinas em 2019 25
Quadro 6. Cursos de Extensão oferecidos pela PUC-Campinas em 2019 26
Quadro 7. Estrutura da PUC-Campinas 30
Quadro 8. Estrutura de Centros 31
Quadro 9. Estrutura do curso de Biblioteconomia 47
Quadro 10. Núcleo de formação básica 57
Quadro 11. Núcleo de formação específica 58
Quadro 12. Núcleo de Formação Estágios 61
Quadro 13. Núcleo de Formação Atividades complementares de formação 61
Quadro 14. Representação gráfica do perfil de formação 58
Quadro 15. Grade curricular sintética do curso de Biblioteconomia 63
Quadro 16. Componentes curriculares segundo origem 65
Quadro 17. Disciplinas de pré-requisitos 68
Quadro 18. Ementário do curso de Biblioteconomia 69

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 5
1.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior 5
1.2 Missão 9
1.3 Finalidades estatutárias 10
1.4 Áreas de atuação acadêmica e inserção regional 12
1.5 Graduação 15
1.6 Pesquisa e Pós-Graduação 23
1.7 Extensão 26
1.8 Políticas de educação inclusiva de pessoas com deficiência 27
1.8.1 Programa de acessibilidade – PROACES 28
1.9 Estrutura organizacional 29
2 INFORMAÇÕES DO CURSO 32
2.1 Histórico do curso 32
2.2 Considerações preliminares sobre a proposta pedagógica 35
2.3 Atos legais e identificadores 38
2.4 Equipes de apoio didático-pedagógico 39
2.4.1 Núcleo Docente Estruturante 41
2.4.2 Integrador acadêmico de graduação 42
2.5 Instâncias coletivas de deliberação 43
2.5.1 Conselho universitário 43
2.5.2 Conselho de Centro 44
2.5.3 Conselho de Faculdade 46
2.6 Estrutura do curso 47
2.6.1 Formas de ingresso 48
2.7 Perfil do egresso 50
2.8 Titulação conferida 52
2.9 Objetivos 52
2.9.1 Objetivo geral 52
2.9.2 Objetivos específicos 52
2.10 Organização didático-pedagógica 53
2.10.1 Fundamentação político-filosófica 53
2.10.2 Fundamentação teórico/metodológica da área 54
2.11 Matriz curricular 56
2.12 Matriz curricular (representação gráfica do perfil de formação) 62
2.13 Grade curricular sintética 62
2.14 Organização das disciplinas segundo a origem 65

2.15 Quadro de pré-requisitos 68
2.16 Ementário 69
2.17 Organização dos estágios 75
2.18 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 77
2.19 Atividades complementares 79
2.20 Viagens de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas 81
2.21 Atividades de Pesquisa 84
2.22 Atividades de Extensão 87
2.23 Atividades de Monitoria 87
2.24 Mobilidade Nacional e Internacional 88
2.25 Realização de eventos 88
2.26 Participação em eventos 89
2.27 Atividades para a comunidade interna 89
2.28 Acompanhamento dos egressos 89
2.29 Apoio ao Discente 90
2.30 Atenção aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida 92
3 AVALIAÇÃO 96
3.1 Avaliação Interna 96
3.1.1 Programa de Autoavaliação Institucional 96
3.1.2 Avaliação do Ensino 97
3.1.3 Autoavaliação do Curso 98
3.1.4 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem 99
3.2 Avaliação Externa 99
4 RECURSOS 100
4.1 Corpo diretivo e equipe pedagógica 100
4.2 Corpo docente 101
4.3 Corpo técnico-administrativo 102
4.4 Infraestrutura e instalações 102
4.5 Recursos materiais 106
4.6 Espaço físico e acessibilidade 106
4.7 Biblioteca 109
Anexo A. Bibliografias básica e complementar 113
Anexo B. Regulamento de Supervisão de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório 173
Anexo C. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso 198
ANEXO D. Regulamento do Laboratório de Biblioteconomia “Ernesto Manoel Zink” 215

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) - Hospital Universitário, reconhecida entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, foi criada, aos 20 de maio de 1941, por iniciativa do Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, para manter e administrar os estabelecimentos de ensino da diocese, entre os quais a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas, as chamadas "Faculdades Campineiras".

As Faculdades foram instaladas na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Ciências Sociais e Políticas, Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. Posteriormente, seis novos Cursos surgiram ainda na década de 40: Economia (1942), Biblioteconomia, Química (1945), Odontologia, Serviço Social e Escola de Enfermeiras (1949). No início da década seguinte, são criados os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951).

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como universidade católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos (Quadro 1).

Nesse aspecto, a UCC antecipava-se ao movimento de interiorização das IES no Estado de São Paulo, fruto da preocupação da comunidade campineira que buscou prover ensino superior para os seus jovens na própria cidade. Além disso, a Universidade já começava a mostrar sua vocação na formação de professores para os outros níveis educacionais, com as licenciaturas. Desde o princípio, a UCC demonstrava o seu direcionamento ao responder aos interesses da sociedade local, o que marcaria profundamente o seu projeto de Universidade Comunitária.

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC.

FACULDADES	CURSOS
Filosofia, Ciências e Letras	Ciências Sociais e Políticas
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras (Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas)
	Matemática
	Pedagogia
Ciências Econômicas	Economia
Serviço Social	Serviço Social
Odontologia	Odontologia
Direito	Direito
Enfermagem	Enfermagem

Fonte: Secretaria geral.

Na década de 1960, além da criação dos Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966), e Biologia, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Formação de Professor de Desenho (1969), inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, coincidindo com uma intensa vida cultural.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus* I em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém, do Papa Paulo VI, o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, com o Curso de Psicologia Clínica e, posteriormente, com os mestrados de Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação (Quadro 2). No final da década, foi inaugurado o *Campus* II, que passou a

congregar grande parte dos Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital Universitário, o "Hospital e Maternidade Celso Pierro".

Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970.

ANO	CURSOS
1970	Fonoaudiologia
1971	Educação Artística
	Artes Plásticas
	Desenho
	Engenharia Civil
	Formação de Professores para Educação Especial
	Ciências Contábeis
1972	Fisioterapia
	Enfermagem
	Análise de Sistemas
1973	Turismo
	Arquitetura e Urbanismo
1974	Terapia Ocupacional
1975	Medicina
	Nutrição
	Ciências Farmacêuticas
1977	Engenharia Sanitária
1978	Teologia

Fonte: Secretaria Geral.

O grande crescimento dos Cursos de Graduação, no período de 1960 a 1980, coincide com o mesmo movimento que ocorria na sociedade brasileira e, especialmente, no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a região de Campinas passa a se configurar como um importante espaço de crescimento e expansão da economia do Estado, a partir dos projetos de interiorização do crescimento econômico no eixo São Paulo - Campinas - Ribeirão Preto.

Nesse período, o número de discentes matriculados na Universidade experimenta um grande salto, crescendo mais de nove vezes em duas décadas, mantendo-se praticamente estável nas décadas seguintes. É a partir de 2005 que se observa uma tendência ao decréscimo do número total de discentes matriculados na Universidade, fato, em parte, justificado pelo elevado número de IES que têm oferecido Cursos na Região Metropolitana de Campinas, provocando uma diluição da demanda para os Cursos oferecidos pela Universidade.

Na década de 1980, inicia-se, ainda, o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da Universidade e de seus Cursos de Graduação, numa conjuntura de crise econômica do país, inspirado na missão e nos propósitos da Igreja Católica para o Ensino Superior e nos desafios colocados, para esse setor, pela sociedade brasileira.

Esse movimento de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizar a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nessa década, foram implantadas as Coordenadorias de Pós-Graduação e de Estudos e Apoio à Pesquisa, os Núcleos de Extensão de Saúde e Educação, a Carreira Docente, a Assessoria de Planejamento da Reitoria, entre outros. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação Stricto Sensu. Ainda nesse período, foram implantados os Programas de Bolsa de Pós-Graduação da CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (1993).

A consolidação da Pesquisa e da Extensão ocorre durante a década de 1990. Entretanto, é a partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação instalada, que se estabeleceu uma política de Pesquisa e Pós-Graduação que promoveu a reorganização dos Grupos de Pesquisa já existentes, e a constituição de novos Grupos de Pesquisa, com Linhas de Pesquisa institucionais, possibilitando a integração entre as atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A consolidação dos Grupos de Pesquisa, certificados pela Universidade no Diretório dos Grupos do CNPq desde 2002, e, das correspondentes Linhas de Pesquisa institucionais propiciaram a elaboração e aprovação, pela Instituição, de propostas de novos Cursos e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, junto à CAPES/MEC.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu

amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas. No entanto, o crescimento ocorreu apesar de dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, determinadas pelas cíclicas crises econômicas, a partir do final da década de 1970, que também afetaram a Universidade, porém motivando-a para a capacitação de suas áreas administrativas na implementação de seu Projeto.

Analisando sua trajetória, como Universidade, é possível afirmar que a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação na Graduação, principalmente voltada para a formação de profissionais que passam a atuar em nível loco-regional. Relativamente à Pesquisa e à Extensão, sua tradição é mais recente e com características peculiares, voltadas principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária e voltada aos interesses regionais.

Nesses aspectos, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

No conjunto, a trajetória histórica, as formas como as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas e qualificadas, os modelos administrativos assumidos e os desafios colocados pelo desenvolvimento do setor de Ensino Superior no país configuram o quadro de referência para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2 MISSÃO

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 7 de junho de 1941.

Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos nº 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e nº 48.689, de 04 de agosto de 1960, e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 8 de setembro de 1956.

Em 2011, nos termos do Parecer do CNE n° 252/2011, foi recredenciada pela Portaria nº 1.661, de 28 de novembro de 2011.

Em 2017, foi novamente recredenciada conforme Portaria MEC nº 150, de 03/02/2017, para oferta de cursos de pós-graduação “lato sensu” na modalidade à distância pelo prazo de 08 anos (DOU 06/02/2017.)

Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações.

> A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valor ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e a formação integral da pessoa humana.

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteará a execução de suas atividades pelos seguintes valores:

- Solidariedade;
- Compromisso Social;
- Responsabilidade com o meio ambiente;
- Participação e corresponsabilidade;
- Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana;
- Proatividade;
- Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira.

1.3 FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

A partir de sua Missão e de seus Valores, a PUC-Campinas tem como finalidades estatutárias:

a) Promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;

b) Promover e cultivar, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e

difundindo-as, sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;

c) Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;

d) Promover a Pesquisa e estimular a atividade criadora nas Ciências, Letras e Artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;

e) Dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;

f) Estabelecer uma relação de solidariedade e reciprocidade com a comunidade local, por meio de atividades de Extensão nas várias áreas do conhecimento, mediante a realização de estudos, cursos e projetos;

g) Promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, otimizando seus recursos, de modo que se evite a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

h) Promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, culturais, esportivas e artísticas nacionais e estrangeiras;

i) Promover a divulgação do conhecimento, por meio do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

j) Incentivar e promover a formação continuada e criar condições e meios para a sua concretização;

k) Prover-se de meios e processos atualizados, que garantam a consecução de seus objetivos, dentro de padrões de excelência.

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E INSERÇÃO REGIONAL

A PUC-Campinas tem como fonte de inspiração a produção e disseminação do conhecimento, por meio das atividades indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Fisicamente, está distribuída em três *Campi* universitários: o *Campus* I, *Campus* II e *Campus* Central, todos eles localizados no Município de Campinas.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Região Administrativa de Campinas, composta por 90 municípios, tornou-se um dos principais eixos de desenvolvimento do Estado de São Paulo, o que lhe confere dinamismo. Segundo dados IBGE (2010), a cidade de Campinas conta com uma população de 1.080.113 habitantes. Por sua vez, a Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 20 municípios1 e conta com uma população de 2.808.906 habitantes.

Nas últimas décadas, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando intenso processo de urbanização, que resultou na sua acelerada metropolização, favorecendo a proliferação de inúmeros desequilíbrios típicos das regiões metropolitanas brasileiras. A região é, também, uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2010.

Os municípios pertencentes à RMC ocupam área de 3.791,91 km², o que corresponde a 1,53% do território paulista. A densidade demográfica da região é de 740,8 hab/km² e seu PIB per capita é de R$ 35.189,76 (IBGE, 2010 e SEADE, 2010).

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica, por meio de parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Destaca-se, em especial, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

A evolução socioeconômica e espacial da região transformou-a em um espaço com estrutura moderna, de alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território. Alguns dos fatores que favoreceram essa situação foram a infraestrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor

do país (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP), o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão-de-obra altamente qualificada, dentre outros. Além disso, a posição da região no cenário tem favorecido a instalação de novas empresas e a formação de arranjos produtivos locais nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, dentre outros.

A localização da PUC-Campinas, em três *campi*, favorece sua inserção regional, em especial, junto à comunidade do município de Campinas, bem como aos outros municípios que pertencem à Região Metropolitana e à Região Administrativa de Campinas. Além disso, a PUC-Campinas é amplamente reconhecida pelo serviço que presta ao país e, em especial, à região, fato comprovado pelo número e pela qualidade de seus egressos.

A Universidade tem, também, expressiva participação junto à comunidade do Jardim Ipaussurama e arredores, em que está localizado o *Campus* II, em especial o Centro de Ciências da Vida (CCV), cujos Cursos voltados para a Área da Saúde estão agrupados, com o desenvolvimento de inúmeras atividades assistenciais e filantrópicas.

A PUC-Campinas está inserida no cotidiano da cidade de Campinas e região com assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho tais como:

- Banco Popular da Mulher;
- Câmara Temática sobre Avaliação dos Egressos de Medicina – CREMESP;
- Câmaras Técnicas do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí;
- Comissão Gestora para o Complexo Hospitalar Ouro Verde;
- Comissão Permanente de Aplicação da Legislação Edilícia – CPLE;
- Comissão Preparatória da 5ª Conferência da Cidade de Campinas;
- Comitê Estratégico de Supply Chain da AMCHAM BRASIL – Campinas;
- Comitê Julgador do Prêmio Fundação FEAC de Jornalismo;
- Comitê Municipal para Análise da Educação Profissional e Empregabilidade de Campinas;
- Comitê Técnico da Saúde da População Negra;

- Comitês Gestor e Técnico do Projeto REDECOMEP Campinas;
- Conselho Consultivo do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Conselho Consultivo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/UNICAMP;
- Conselho da Cidade de Campinas;
- Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC;
- Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna – CONPHAAJ;
- Conselho de Programação da Rádio Educativa de Campinas FM;
- Conselho Gestor Local da Macrozona 5 – Mz5;
- Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida em Campinas;
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Campinas;
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN;
- Conselho Municipal de Habitação de Campinas;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA;
- Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais de Campinas;
- Conselho Municipal de Saúde – CMS; Conselho Municipal de Segurança Alimentar – COMSEA;
- Conselho Municipal de Trânsito e Transporte;
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREA/SP;
- Fundação Fórum Campinas;

- Fundação José Pedro de Oliveira – Mata de Santa Genebra;
- Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Grupo de Trabalho – Política Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência no Município de Campinas da Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social;
- Grupo de Trabalho Revisor da Legislação Urbanística, Edilícia e de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo;
- Grupo Técnico Municipal da Política e do Plano Municipal de Educação Ambiental;
- Observatório Municipal de Trânsito.

1.5 GRADUAÇÃO

A PUC-Campinas oferece 61 Cursos de Graduação. Para esses Cursos a Universidade adota o regime seriado semestral, com um único ingresso no ano, exceto para os Cursos de Administração, Direito e Medicina, com ingresso de discentes no 1º e no 2º semestres.

Os Cursos oferecidos pela Universidade estão relacionados no Quadro 3.

Quadro 3. Cursos de Graduação oferecidos pela PUC-Campinas no ano de 2019.

CURSOS DE GRADUAÇÃO - ATOS AUTORIZATIVOS DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO								
		RECONHECIMENTO (R) E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO (RR)				AUTORIZAÇÃO		
CURSO		Documento	Nº	Aprovação	DOU	Documento	Nº	Publicação
22209	Administração	R-Decreto Federal	69.698	03/12/1971	08/12/1971	Resolução do CONSUN	Ata 35 de 09/12/1966	
22211	Linha de Formação Específica - Comércio Exterior	R.R Portaria	305	02/08/2011	04/08/2011			
	Linha de Formação Específica – Marketing e Inovação (*a partir vestibular de 2018*)	R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
	Linha de Formação Específica – Negócios Internacionais * (*a partir vestibular de 2019*)	R.R. Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
22001	Arquitetura e Urbanismo	R-Decreto Federal	82.981	03/01/1979	04/01/1979	Resolução do CONSUN	Ata 85 de 10/10/1973	
		R.R Portaria	2.228	08/12/2010	09/12/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21038	Artes Visuais - Licenciatura (Com Ênfase em Design até 2013)	R-Portaria	2.265	03/08/2004	05/08/2004	Portaria do Reitor	Ata 209 de 28/07/1999	
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21039	Artes Visuais - Bacharelado	R-Portaria	2.265	03/08/2004	05/08/2004			
	Ênfase em Design até Vestibular 2018	RR - Portaria	743	25/11/2016	28/11/2016			
	Ênfase em Arte e Tecnologia - Vestibular 2019	RR - Portaria	374	29/05/2018	30/05/2018			
22101	Biblioteconomia	R-Decreto Federal	53.994	03/07/1964	06/07/1964			
		RR - Portaria	542	24/10/2013	25/10/2013			
		RR - Portaria	695	17/11/2014	18/11/2014			
21112	Ciências Biológicas - Licenciatura	R-Decreto Federal	83.471	21/05/1979	22/05/1979	Resolução do CONSUN	Ata 55 de 10/10/1969	
		R.R Portaria	535	02/08/2018	03/08/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21113	Ciências Biológicas - Bacharelado	R-Decreto Federal	83.471	21/05/1979	22/05/1979			

		R.R Portaria	535	02/08/2018	03/08/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22203	Ciências Contábeis	R-Decreto Federal	77.735	01/06/1976	02/06/1976	Resolução do CONSUN	Ata 70 de 04/06/1971	
		R.R Portaria	313	02/08/2011	04/08/2011			
		R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
		R.R. Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
22204	Ciências Econômicas	R-Decreto Federal	22.440	13/01/1947	18/01/1947	Curso agregado		
		R.R Portaria	314	02/08/2011	04/08/2011			
		R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
		R.R. Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
21316	Ciências Sociais - Licenciatura	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		R.R- Portaria	1.101	19/08/2010	20/08/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21317	Ciências Sociais - Bacharelado	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944			
		R.R- Portaria	535	02/08/2018	03/08/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22502	Direito	R-Decreto Federal	36.683	29/12/1954	06/01/1955	Decreto Federal	30282 de 18/12/1951	26/12/1951
		RR - Portaria	69	17/01/2000	20/01/2000			
		RR - Portaria	4.502	23/12/2005	26/12/2005			
		R.R .- Portaria	29	26/03/2012	28/03/2012			
		RR - Portaria	743	25/11/2016	28/11/2016			
		R.R. Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
		Portaria	1.167	08/11/2017	09/11/2017	Aditamento à Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 271/2017 - Endereço de funcionamento do curso		
21019	*Design* Digital (*a partir do 1º semestre de 2015)*	R-Portaria	275	20/04/2018	23/04/2018	Reunião CONSUN	Ata 501 de 28/08/2014	28/08/2014
22705	Educação Física – Licenciatura	R-Decreto Federal	69.022	05/08/1971	09/08/1971	Decreto Federal	62771 de 24/05/1968	28/05/1968
		R.R. - Portaria	415	11/10/2011	14/10/2011			
		R.R .- Portaria	30	15/01/2018	16/01/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22706	Educação Física –	R-Decreto	69.022	05/08/1971	09/08/1971			

	Bacharelado (*a partir do vestibular de 2006*)	Federal						
		R.R. - Portaria	775	07/11/2008	10/11/2008			
		R.R. - Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
22801	Enfermagem	R-Decreto Federal	79.088	04/01/1977	05/01/1977	Resolução do CONSUN	Ata 76 de 05/05/1972	
		RR - Portaria	775	07/11/2008	10/11/2008			
		RR - Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
22404	Engenharia Ambiental e Sanitária *(a partir do vestibular 2011)*	R-Portaria	3.799	17/11/2004	18/11/2004	Portaria do Reitor	Ata 210 de 28/07/1999	
22403	Engenharia Ambiental *(até vestibular 2010)*	R.R. - Portaria	807	14/04/2011	15/04/2011 Rep .24/05/2011			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22401	Engenharia Civil	R-Decreto Federal	79.375	10/03/1977	11/03/1977	Resolução do CONSUN	Ata 70 de 04/06/1971	
		RR - Portaria	68	16/01/2002	16/01/2002			
		RR - Portaria	4.237	22/12/2004	23/12/2004			
		RR - Portaria	716	10/06/2010	11/06/2010			
		RR - Portaria	30	15/01/2018	16/01/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
	Engenharia de Controle e Automação (*a partir do vestibular de 2018*)					Resolução do CONSUN	nº 34	27/06/2017
21804	Engenharia de Computação	R-Portaria	1.382	22/12/1998	23/12/1998	Resolução do CONCEP	Ata 165 de 25/06/1992	
		RR - Portaria	4.237	22/12/2004	23/12/2004			
		RR - Portaria	558	18/05/2010	19/05/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			

21809	Engenharia de Produção (*a partir do vestibular de 2013*)	R - Portaria	767	21/07/2017	24/07/2017	Reunião CONSUN	Ata 480 de 23/08/2012	
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21803	Engenharia Elétrica com Habilitação em Telecomunicações *(até vestibular 2010)*	R-Portaria	1.696	08/06/2004	11/06/2004	Portaria do Reitor	Ata 208 de 28/07/1999	
21807	Engenharia de Telecomunicações (*a partir do vestibular de 2011)*	RR - Portaria	1.103	19/08/2010	20/08/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21813	Engenharia de Software (*a partir do vestibular de 2017*)					Resolução do CONSUN	nº 10	28/06/2016
21808	Engenharia Elétrica (*a partir do vestibular de 2012*)	R - Portaria	1.032	23/12/2015	24/12/2015	Reunião CONSUN	Ata 469 de 25/08/2011	
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21814	Engenharia Mecânica (*a partir do vestibular de 2017*)					Resolução do CONSUN	nº 13	28/06/2016
21114	Engenharia Química (*a partir do vestibular de 2014*)	R - Portaria	969	06/09/2017	08/09/2017	Reunião CONSUN	Ata 490 de 29/08/2013	
22310	Ciências Farmacêuticas *(até vestibular de 2010)*	R-Portaria	102	15/03/1983	17/03/1983	Resolução do CONSUN	Ata 102 de 23/12/1975	
22312	Farmácia *(a partir do vestibular de 2011)*	R.R- Portaria	775	07/11/2008	10/11/2008			
		R.R- Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
21403	Filosofia - Licenciatura	R-Decreto Federal	15583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
	Ênfase em Ética	RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21402	Filosofia – Bacharelado *(Não oferecimento - vestibular de 2009 a 2014)*	R - Decreto Federal	15583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	64	15/02/2013	18/02/2013			
		RR - Portaria	1346	15/12/2017	18/12/2017			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22304	Fisioterapia	R-Decreto Federal	79.237	10/02/1977	11/02/1977	Resolução do CONSUN	Ata 77 de 04/08/1972	

		RR - Portaria	952	25/11/2008	26/11/2008			
		RR - Portaria MEC	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
21603	Fonoaudiologia	R-Decreto Federal	81.501	30/03/1978	31/03/1978	Resolução do CONSUN	Ata 65 de 18/12/1970	
		RR - Portaria	952	25/11/2008	26/11/2008			
		RR - Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
21313	Geografia - Licenciatura	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	294	28/07/2011	29/07/2011			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21314	Geografia - Bacharelado	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944			
		RR - Portaria	311	02/08/2011	04/08/2011			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
21338	História - Licenciatura	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	1.511	21/09/2010	23/09/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21339	História - Bacharelado	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944			
		RR - Portaria	310	02/08/2011	04/08/2011			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21016	Jornalismo (*a partir do vestibular de 2011*)	R-Decreto Federal	74.959	25/11/1974	26/11/1974	Resolução do CONSUN	Ata 55 de 10/10/1969	
21002	Comunicação Social: Jornalismo (*até vestibular de 2010*)	RR – Portaria	29	26/03/2012	28/03/2012			
					Rep. 30/07/2012			
		R.R - Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			

		RR - Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
21518	Letras: Português e Inglês - Licenciatura	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	715	10/06/2010	11/06/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21517	Letras: Português e Inglês - Bacharelado	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944			
		RR - Portaria	313	02/08/2011	04/08/2011			
		RR - Portaria	58	09/03/2016	10/03/2016			
21203	Matemática - Licenciatura (Ênfase em Informática Educatica)	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	1.102	19/08/2010	20/08/2010			
		RR - Portaria	743	25/11/2016	28/11/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
22301	Medicina	R-Portaria	227	24/06/1982	28/06/1982	Resolução do CONSUN	Ata 102 de 23/12/1975	
		RR - Portaria	1.181	23/12/2008	26/12/2008			
22313	Medicina Veterinária (*a partir do vestibular de 2017*)					Resolução do CONSUN	nº 14	28/06/2016
	Mídias Digitais* (*a partir do vestibular de 2019*)					Resolução do CONSUN	nº 33	27/06/2017
22303	Nutrição	R-Portaria	97	15/03/1983	17/03/1983	Resolução do CONSUN	Ata 102 de 23/12/1975	
		RR - Portaria	952	25/11/2008	26/11/2008			
		RR - Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
22901	Odontologia	R-Decreto Federal	31.844	26/11/1952	06/12/1952	Decreto Federal	27576 de 12/12/1949	20/12/1949
		RR - Portaria	775	07/11/2008	10/11/2008			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
22613	Pedagogia	R-Decreto Federal	15.583	16/05/1944	19/05/1944	Decreto Federal	8232 de 18/11/1941	21/11/1941
		RR - Portaria	1.510	21/09/2010	23/09/2010 Rep. 05/11/2010			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	1.095	24/12/2015	30/12/2015			

		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21604	Psicologia	R-Decreto Federal	68.739	14/06/1971	15/06/1971	Resolução do CONSUN	Ata 25 de 13/05/1964	
		RR - Portaria	401	22/09/2011	03/10/2011			
		R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
		RR - Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
21013	Publicidade e Propaganda (a partir do vestibular de 2011) (Ênfase em Marketing)	R-Decreto Federal	74.959	25/11/1974	26/11/1974	Resolução do CONSUN	Ata 55 de 10/10/1969	
		RR – Portaria	29	26/03/2012	28/03/2012			
21017	Comunicação Social: Publicidade e Propaganda *(até vestibular de 2010*)				Rep. 30/07/2012			
		R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
		R.R Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
21110	Química (a partir do vestibular 2011) (Ênfase em Química Tecnológica)	R-Portaria	579	22/03/1999	24/03/1999	Resolução do CONCEP	Ata 165 de 25/06/1992	
		RR - Portaria	2.034	07/06/2005	09/06/2005			
		RR - Portaria	232	24/01/2011	26/01/2011			
21107	Química Tecnológica (até vestibular 2010)	RR - Portaria	535	02/08/2018	03/08/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21018	Relações Públicas *(a partir do vestibular de 2011)*	R-Decreto Federal	74.959	25/11/1974	26/11/1974	Resolução do CONSUN	Ata 55 de 10/10/1969	
21004	Comunicação Social: Relações Públicas *(até vestibular de 2010)*	RR – Portaria	29	26/03/2012	28/03/2012			
		RR - Portaria	795	26/07/2017	28/07/2017			
22213	Relações Internacionais (*a partir do vestibular de 2017*)					Resolução do CONSUN	nº 07	28/06/2016
23001	Serviço Social	R-Decreto Federal	40.161	16/10/1956	25/10/1956	Curso agregado		
		RR - Portaria	664	02/06/2010	04/06/2010			
		RR - Portaria	1	06/01/2012	09/01/2012			
		R.R. - Portaria	822	30/12/2014	02/01/2015			
		R.R.- Portaria	136	1º/03/2018	02/03/2018			
21806	Sistemas de Informação *(a partir do vestibular 2008 - Curso de Análise de Sistemas renomeado)*	R - Portaria	574	10/11/1980	11/11/1980	Resolução do CONSUN	Ata 77 de 04/08/1972	
		RR - Portaria	173	17/01/2011	19/01/2011			
		RR - Portaria	286	21/12/2012	27/12/2012			
		RR - Portaria	794	14/12/2016	15/12/2016			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			

21701	Teologia com Formação Presbiteral *(a partir de 2008 - Curso de Teologia renomeado)*					Resolução do CONSUN	Ata 155 de 25/04/1981	
22305	Terapia Ocupacional	R-Portaria	432	10/07/1981	14/07/1981	Resolução do CONSUN	Ata 87 de 28/02/1974	
		RR - Portaria	775	07/11/2008	10/11/2008			
		RR - Portaria	542	24/10/2013	25/10/2013			
21015	Turismo (Ênfase em Lazer e Entretenimento)	R-Portaria	335	26/05/1980	28/05/1980	Resolução do CONSUN	Ata 85 de 10/10/1973	
		RR - Portaria	111	26/06/2012	28/06/2012			
		R.R Portaria	705	18/12/2013	19/12/2013			
		R.R Portaria	271	03/04/2017	04/04/2017			
21861	Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação *(a partir do 1º semestre de 2009)*	R – Portaria	489	20/12/2011	23/12/2011			
		RR - Portaria	317	15/07/2016	18/07/2016			
		RR - Portaria	277	20/04/2018	23/04/2018			
		RR - Portaria	919	27/12/2018	28/12/2018			
21862	Tecnologia em Jogos Digitais *(a partir do 2º semestre de 2011)*	R - Portaria	245	16/04/2014	17/04/2014	CONSUN	Ata 466 de 26/05/2011	
		RR - Portaria	277	20/04/2018	23/04/2018			

1.6 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A prática da Pesquisa Acadêmica legitima a PUC-Campinas como Universidade. O conhecimento produzido pelos docentes pesquisadores, mestrandos e doutorandos no contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribui para a formação de pesquisadores qualificados que se responsabilizarão pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

A PUC-Campinas valoriza a iniciativa daqueles que desejam participar dos Grupos de Pesquisa, disponibilizando infraestrutura adequada para as atividades de Pesquisa e estimulando os docentes pesquisadores e seus discentes a qualificarem seus projetos pela participação em Editais publicados pelos Ministérios, em especial Ministério da Educação (MEC) e Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Atualmente, a PUC-Campinas possui Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Engenharias (Quadro

4). Os mestrandos e doutorandos desses Cursos contam com bolsas de estudo provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além daquelas disponibilizadas pela própria Reitoria da Universidade.

Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o conjunto de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com mais um Curso, Doutorado em Urbanismo, com início das atividades em 2013. Neste mesmo ano, foram aprovados mais dois Programas: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião – Mestrado Acadêmico, e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas de Infraestrutura Urbana – Mestrado Acadêmico, ambos com início no ano de 2014.

No ano de 2015 iniciou-se o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde e foi aprovado o Doutorado em Educação, com início em 2016, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação.

No ano de 2016 iniciou-se o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguagens, Mídia e Arte.

Quadro 4. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela PUC-Campinas em 2019.

Programa	Curso	Início	Ato Autorizativo Reconhecimento
Ciências da Religião	Mestrado em Ciências da Religião	2014	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Educação	Mestrado em Educação	1990	Portaria nº 609, 14 de março 2019
	Doutorado em Educação	2016	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações	2005	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Psicologia	Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência	1972	Portaria nº 609, 14 de março 2019
	Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência	1995	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte	Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte	2016	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Infraestrutura	Mestrado em Sistemas de	2014	Portaria nº 609, 14 de março 2019

Urbana	Infraestrutura Urbana		
Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade	Mestrado Sustentabilidade	2015	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Ciências da Saúde	Mestrado em Ciências da Saúde	2014	Portaria nº 609, 14 de março 2019
Urbanismo, Urbanismo e Design	Mestrado em Urbanismo	1997	Portaria nº 609, 14 de março 2019
	Doutorado em Urbanismo	2013	Portaria nº 609, 14 de março 2019

Além da Pós-Graduação *Stricto Sensu,* a Universidade oferece sistematicamente cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento em que atua.

Quadro 5. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela PUC- Campinas em 2019.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN DE INTERAÇÃO UX/UI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INSTRUMENTALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA
ESPECIALIZAÇÃO EM CINEMA DE ANIMAÇÃO 3D
ESPECIALIZAÇÃO EM CONSTRUÇÕES, COMUNIDADES E PLANEJAMENTOS SUSTENTÁVEIS
ESPECIALIZAÇÃO EM CRIMINOLOGIA, DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO DIGITAL
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO DO TRABALHO E PROCESSUAL DO TRABALHO
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO TRIBUTÁRIO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO: NARRATIVAS E PRODUÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA NO TRABALHO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LITERATURA NA CONTEMPORANEIDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA E GERIATRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL
ESPECIALIZAÇÃO EM MASTER OF BUSINESS ENGINEERING
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICODRAMA: INTERVENÇÕES NA SAÚDE/CLÍNICA, EDUCAÇÃO, TRABALHO E INSTITUIÇÕES
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM CONTROLADORIA E AUDITORIA
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO INOVADORA EM FINANÇAS
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO MBA EM MARKETING: INOVAÇÃO E EXPERIÊNCIA
ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
O NOVO PROCESSO CIVIL BRASILEIRO

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – PROCESSO SELETIVO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – SAÚDE DA CRIANÇA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – SAÚDE DA MULHER
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – URGÊNCIA E TRAUMA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE – INTENSIVISMO

Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são criados de acordo com estudos de demanda e de necessidades loco-regionais.

1.7 EXTENSÃO

A partir de propostas de intervenção, derivadas das Atividades de Ensino e/ou Pesquisa realizadas na Universidade, os Cursos e Projetos de Extensão da PUC-Campinas objetivam contribuir para a formação integral da pessoa humana e para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

No ano de 2019 são oferecidos 22 cursos de extensão (Quadro 6).

Quadro 6. Cursos de Extensão oferecidos pela PUC-Campinas em 2019.

CURSO
Primeiro Ano da Reforma Trabalhista: Mudanças e Impactos no Processo do Trabalho
Gestão de Projetos - Fundamentos e Práticas - PMI
Ferramentas de Comunicação Digital - T2
Descomplicando o Mercado Financeiro
Descomplicando o Economês
Capacitação para Doula: suporte físico e emocional
Emprego Apoiado: empregabilidade para a pessoa com deficiência
Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo Central
Fundamentos e Prátias em Compliance Empresarial
Elaboração de Projetos de Inclusão Produtiva de Economia Solidária
Análise Geoespacial para Projetos Ambientais
Desenvolvimento de Aplicativos Móveis com MIT App Inventor
Siatemas Hidráulicos e Pneumáticos na Automação Industrial
Odontologia Hospitalar
Ginática para Todos - Escolar
Restauro Arquitetônico: Teoria e suas Implicações na Prática Projetual
Referências para Estudos Sociais no Campo Sociojurídico
Comunicação em Grandes Eventos Esportivos
Levantamento Topográfico com Estação Total: Noções Básicas

Transmissões Esportivas em Plataformas Digitais
Mercado de Carbono
Ensino Lúdico da Matemática: Jogos e Materiais Manipulativos

Os Projetos são realizados em parceria com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas e visam gerar, após seu término, autonomia desses grupos em relação às atividades neles previstas.

Os Projetos de Extensão podem ser vinculados a:

i. Plano de Trabalho de Extensão desenvolvido por docentes em tempo de dedicação semanal de 20 horas, com duração de dois anos;

ii. Convênios ou acordos interinstitucionais, realizados a partir de parcerias com órgãos do governo (municipal, estadual ou federal), organizações não governamentais, empresas privadas e públicas, Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, com duração e tempo de dedicação semanal do docente responsável variáveis, de acordo com as necessidades estabelecidas em cada projeto.

Ambas as modalidades contam com a participação de discentes dos Cursos de Graduação, Bolsistas de Extensão, aprovados em Processos Seletivos regulamentados por Editais, com dedicação semanal de 24 horas para as atividades relacionadas aos Projetos. Organizados a partir de eixos temáticos aglutinadores, os Projetos de Extensão buscam propiciar condições para que os discentes estabeleçam diálogo entre os conteúdos das disciplinas dos Cursos de Graduação oferecidos e questões importantes presentes na vida cotidiana da sociedade.

1.8 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Espera-se que as Instituições de Ensino Superior tenham seu próprio plano de implantação de acessibilidade aos discentes, garantindo, assim, o direito à educação. Esse plano deve contemplar tanto a infraestrutura, quanto a sua forma de funcionamento, abrangendo, por exemplo, a eliminação de barreiras, a adaptação

dos recursos instrucionais, a capacitação dos recursos humanos e a adequação dos recursos físicos.

Nesse sentido, é importante destacar que o conceito de acessibilidade deve ser compreendido de forma ampla, não apenas vinculado a questões físicas e arquitetônicas, visto que expressa diferentes dimensões, complementares e indispensáveis à inclusão efetiva, tais como acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica, digital, arquitetônica e programática, instrumental e nos transportes.

Assim, além das ações desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração, a fim de adequar a infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras arquitetônicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Acessibilidade (PROACES), oferece, desde o Processo Seletivo, apoio técnico-pedagógico para os discentes com deficiência com a adaptação dos recursos instrucionais específicos para deficiências visual e auditiva e da capacitação de recursos humanos – professores, funcionários e estagiários bolsistas. Inclui-se, em todo o processo, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

1.8.1 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE – PROACES

Vinculado à Pró Reitoria de Graduação desde 2007, o PROACES se constitui num serviço de apoio especializado aos discentes com deficiência e/ou mobilidade reduzida da Universidade.

Conta com uma equipe especializada em Educação Especial e discentes monitores com bolsa estímulo.

Dentre as atividades desenvolvidas no setor estão:

- Apoio à Administração Superior para planejamento e execução de obras em que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Orientação pedagógica às unidades acadêmicas.
- Disponibilização de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos.

- Adaptação de material em formatos acessíveis (Braille, ampliado, digital) para alunos cegos ou com baixa visão.
- Realização de apoio psicopedagógico para os alunos.
- Acompanhamento na realização de provas.
- Articulação do trabalho com os vários setores envolvidos nos projetos/ações de acessibilidade: Sistema de Bibliotecas e Informação, Secretarias de Centro, Secretarias Acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Divisão de Infraestrutura e Espaço Físico, Divisão de Recursos Humanos, entre outros.
- Treinamento junto ao corpo funcional para sensibilizar, esclarecer e orientar sobre questões pertinentes a acessibilidade e inclusão.
- Acompanhamento de alunos bolsistas que atuam na adaptação de materiais ou junto aos alunos com deficiência, em sala de aula e/ou fora dela.

1.9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Universidade tem a seguinte configuração:

I - ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

a) Grã-Chancelaria

b) Reitoria

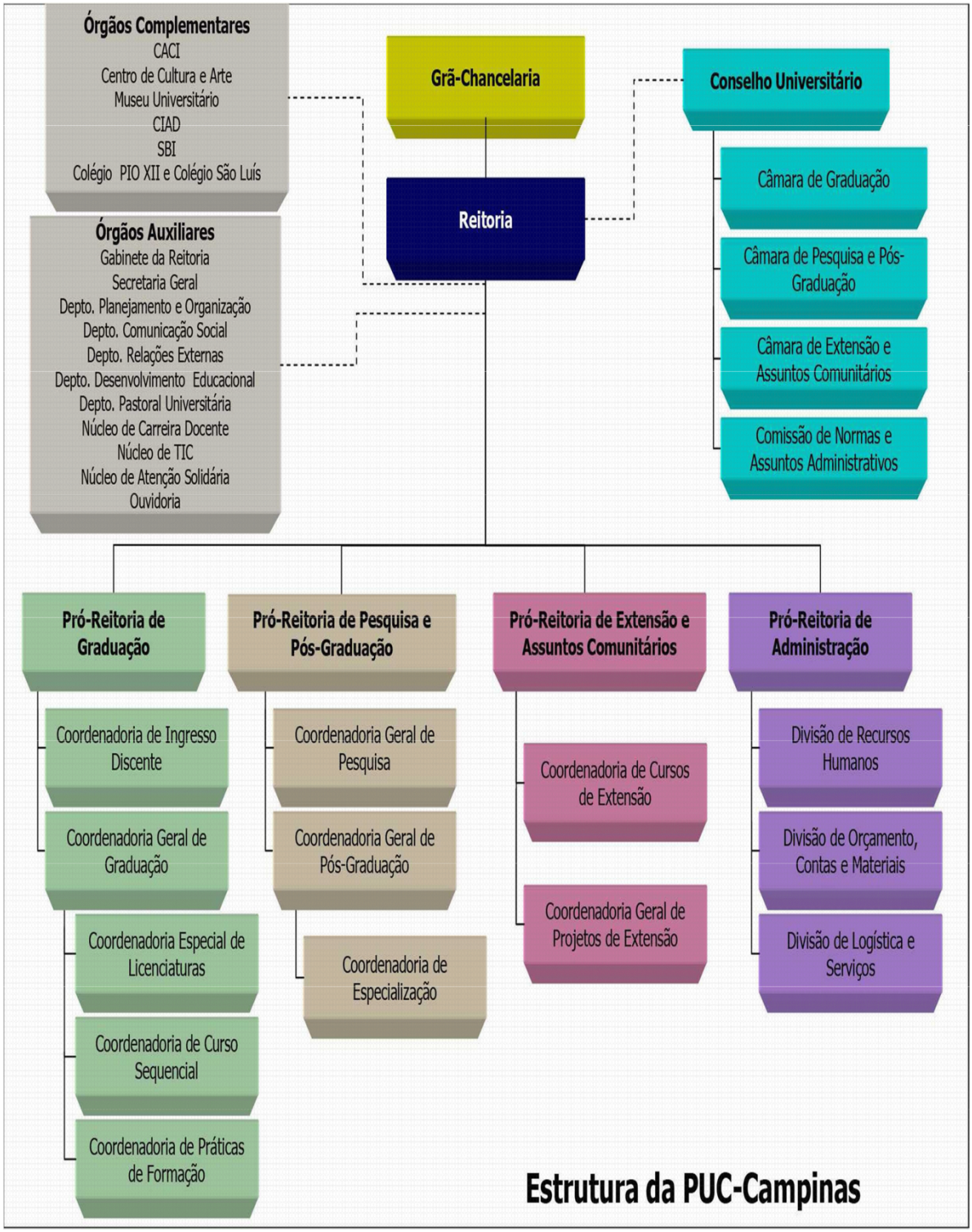
c) Conselho Universitário - CONSUN

II - ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

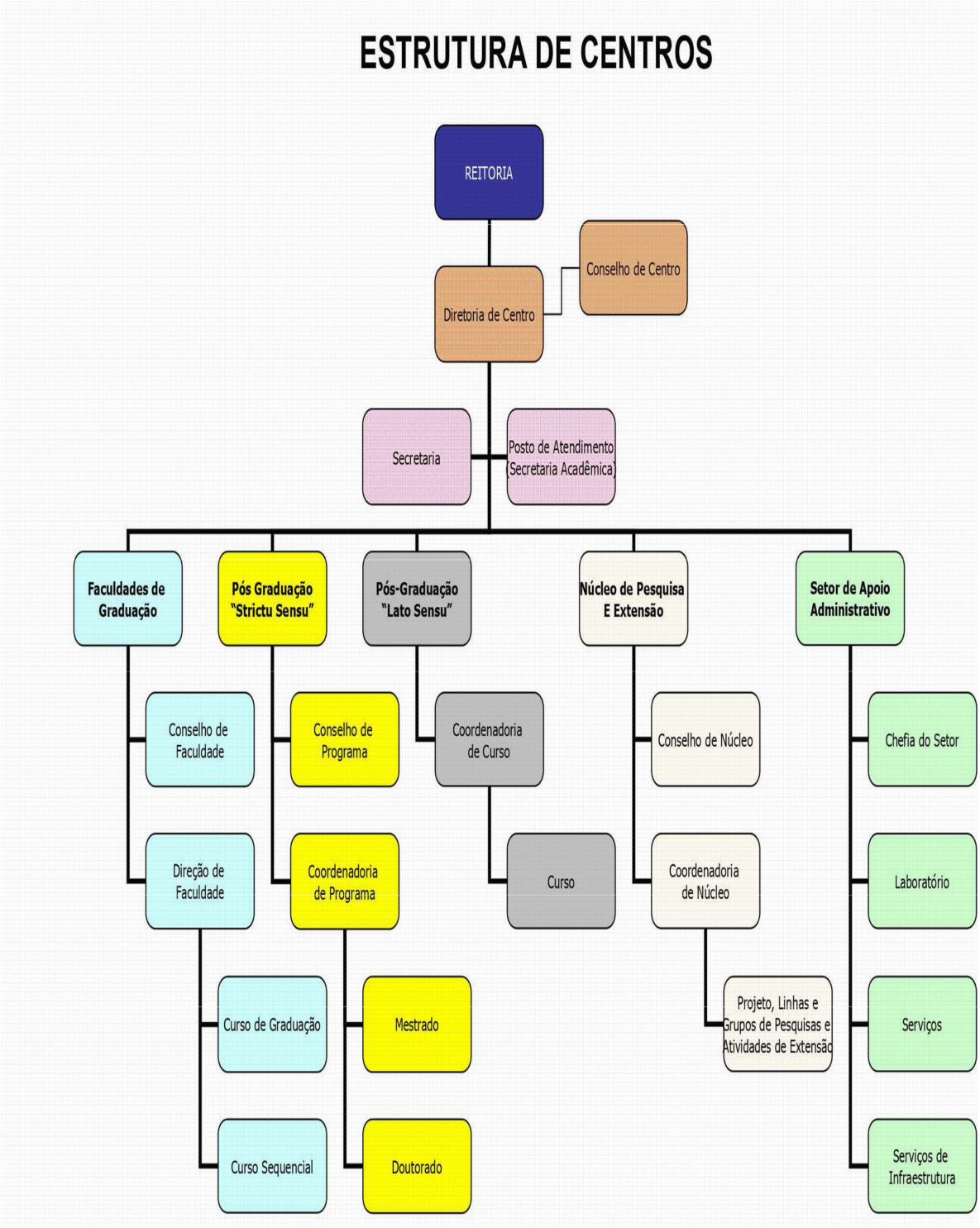
a) Centros
   - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia;
   - Centro de Ciências da Vida;
   - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
   - Centro de Economia e Administração;
   - Centro de Linguagem e Comunicação.

b) Órgãos Complementares.

Quadro 7. Estrutura da PUC-Campinas.



Quadro 8. Estrutura de Centros.



2 INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, inicialmente denominada Escola de Biblioteconomia, é parte do tripé fundador, composto pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas e Escola de Biblioteconomia, esta última fundada em 1945, tendo como seu idealizador e curador o Monsenhor Dr. Emílio José Salim que, após receber o conselho de um amigo e médico, Dr. José Proença Pinto de Moura, decidiu criar o Curso de Biblioteconomia em Campinas sob a orientação inicial da Escola de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Começando a funcionar em 01 de março de 1945, teve, no início, a mesma matriz curricular da Escola de Biblioteconomia de São Paulo compreendendo as disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência e Bibliografia, acrescentando apenas a Ética Profissional.

A Escola de Biblioteconomia de Campinas foi a instituição responsável pela criação da biblioteca pública da Cidade. O evento, ocorrido em 1946, é um dos principais marcos dos primórdios da Faculdade de Biblioteconomia, como hoje é denominada. A criação da biblioteca pública municipal foi fruto de esforços e cooperação do Grêmio Estudantil de Biblioteconomia que por meio de doações próprias e organização do baile do livro no Tênis Clube de Campinas, obteve os 3000 primeiros exemplares que constituíram o acervo inicial da biblioteca. A organização do acervo foi orientada pelo Prof. Ernesto Manoel Zink e a inauguração ocorreu no dia 15 de setembro de 1946. Embora inaugurada em 1946, foi apenas em 1959 que a biblioteca pública municipal foi transferida para o Paço Municipal. Em 15 de setembro de 1971, a biblioteca pública passou a ser denominada Biblioteca Pública “Prof. Ernesto Manoel Zink” por meio do Decreto Municipal nº 3911/71.

Por meio do Decreto nº 23.443, de 1 de julho de 1954, o Governo do Estado de São Paulo reconheceu a Escola de Biblioteconomia de Campinas, que em 19 de dezembro de 1955 passou a integrar a Universidade de Campinas. Foi elevada à categoria de Faculdade em 29 de janeiro de 1964, passando a conferir o título de Bacharel em Biblioteconomia.

De 1956 a 1962, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas tinha a duração de dois anos. Nesse período foram acrescentadas as disciplinas de Paleografia Geral, História da Literatura Universal e Documentação.

Desde a sua criação, a Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas realiza, periódica e sistematicamente, revisão, atualização e alteração do seu currículo como forma de aprimorar-se. Leva em consideração as exigências do MEC, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação; as diretrizes da Universidade definidas no Planejamento Estratégico Institucional e as demandas do mundo trabalho.

Na década de 60, foi desenvolvido um currículo mínimo para a área da Biblioteconomia, sendo implementado apenas nos estados da Bahia e São Paulo. Na década de 70 novas disciplinas de outras áreas do conhecimento foram incorporadas ao currículo de Biblioteconomia, tais como a História, a Sociologia, a Psicologia, a Literatura, a Filosofia e a Ética Profissional, além de Processamento de Dados, área precursora das atuais tecnologias.

Um novo currículo mínimo foi aprovado pela Resolução nº 8 de 29 de outubro de 1982, sendo a Faculdade de Biblioteconomia da PUC–Campinas a pioneira a adotar esse currículo. Esse novo currículo foi estudado e posteriormente adotado, levando em consideração as propostas do Projeto Pedagógico elaborado pela Unidade em 1984.

Em 1991, estudou-se nova alteração curricular para a graduação em Biblioteconomia, buscando formar o bacharel em Biblioteconomia em sintonia com as demandas do mundo do trabalho e do novo contexto social e cultural, tendo em vista a característica humanista da profissão. Estabeleceu-se o compromisso de se chegar a um novo perfil, propondo formar profissionais não voltados somente às técnicas relacionadas com geração, organização, controle e acesso aos documentos, mas também para atuar em serviços de informação especializada, utilizando-se de tecnologias para maximização qualitativa do tratamento e uso da informação.

Em 1991, também nascia o Disque Biblio, que no espaço da biblioteca laboratório da Faculdade, consistia num projeto de apoio acadêmico, que visava auxiliar os serviços de catalogação na fonte de originais de monografia dos

professores da Universidade, a padronização de produção científica e a normalização documentária de trabalhos científicos. Posteriormente, passou a orientar discentes sobre a normalização de seus trabalhos, bem como editoras, gráficas, associações, escolas de ensino fundamental da rede pública e particular. O projeto contava com o apoio de todos os docentes do curso que colaboravam auxiliando nas informações especializadas, integrando várias disciplinas.

Em 1992, o Disque Biblio passou a orientar vestibulandos da Universidade, no sentido de auxiliá-los para o processo do vestibular. A demanda por este projeto cresceu, levando a Faculdade de Biblioteconomia a implementar atividades de monitoria e serviços de plantão. O projeto também funcionava como um balcão de empregos, uma vez que divulgava e indicava oportunidades de trabalhos para estudantes (estágios renumerados) e para bibliotecários, atuando como uma ponte entre o mundo do trabalho e a Faculdade.

Em 2001, a Universidade passou a oferecer um novo Curso, o de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, tendo mantido seu oferecimento até o ano de 2007.

Em 2008, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas retomou o curso de Biblioteconomia, focando o resgate das raízes de um curso já reconhecido e tradicional no contexto nacional, e a sólida formação profissional do bibliotecário condizente ao cenário contemporâneo.

Em 2011, mais uma vez, a Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, no bojo do pioneirismo alicerçado em sua tradição acadêmico-pedagógica, contribui para a formação de profissional preocupado não somente com o registro, organização e acesso, mas com o uso estratégico da matéria-prima informação. Em 2014 obtém reconhecimento de curso (DECRETO FEDERAL nº 53994 - 3/7/1964 - D.O.U.: 6/7/1964 Portaria nº 695 - 17/11/2014 - D.O.U.: 18/11/2014).

Frente a necessidade de acompanhamento das questões sociais relacionadas à informação, a Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas apresenta nova proposta.

2.2 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta nova proposta para o curso de Biblioteconomia será o alicerce orientador das ações da Faculdade e se faz emergencial uma vez que o bacharel em Biblioteconomia possui os requisitos necessários para atender a demanda da sociedade baseada em informação. Para tanto, o novo projeto pedagógico conduzirá os trabalhos dos docentes dando ênfase à formação com foco em necessidades reais dos possíveis ambientes de atuação (empresas, escolas, universidade, entre outros), propondo ações transformadoras em um currículo que deverá oferecer ao mundo do trabalho profissionais com novas habilidades, retomando aspectos técnicos que fundamentam a área para permitir gerenciamento da informação e inovações sólidas por meio de novas disciplinas.

Nesse sentido, o bacharel em Biblioteconomia da PUC-Campinas estará atento aos aspectos básicos sobre a gestão de unidades de informação e gestão da informação em variados ambientes, incluindo organizacionais.

Considerando a multiplicidade de espaços aos quais o homem enquanto ser está exposto diariamente não é mais aceitável que a inflexibilidade domine as ações profissionais.

Dado que a tecnologia avança em grande escala devido a uma sociedade com cada vez mais condições intelectuais para levar a novas descobertas científicas e inventos ou inovações tecnológicas, as novidades sobrepõem-se aos hábitos, práticas e competências, e mobilizam a todos para uma constância na busca do saber, de novas formas de aprendizado, e de desenvolvimento de novas competências, isso para não ficar à margem em um mundo cada vez mais dinâmico.

Sabe-se que as escolas desempenham grande papel na formação do indivíduo, e, por isso mesmo, a educação formal requer sólidas discussões, excelentes instalações, corpo docente dinâmico e comprometido, relacionamentos com instituições públicas e privadas no sentido de intercambiar informações e conhecimentos necessários aos desafios contemporâneos. Todos estes requisitos devem ser pautados num planejamento pedagógico e contemplados no processo de formação do discente.

Com a dinâmica da evolução dos mundos e o seu impacto nas estruturas econômicas, políticas, sociais, educacionais e de mão-de-obra, é necessário que as

escolas de ensino superior, de forma geral, retomem, reflexiva e criticamente, de tempos em tempos, seus projetos pedagógicos e estruturas curriculares de seus cursos como forma de compatibilizá-los à realidade. É o caminho que a Faculdade de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que é oferecido no Campus I da Universidade, na cidade de Campinas, pretende seguir.

Campinas como uma das cidades mais populosas do estado de São Paulo, contingente esse formado, sobretudo, entre os anos 70 e 80, quando cerca de 2/3 da população da cidade era constituída de pessoas não nascidas no município. Sua região metropolitana é constituída por 19 municípios, o que a torna a nona mais populosa do Brasil. É parte do chamado *Complexo Metropolitano Expandido*, que ultrapassa os 29 milhões de habitantes, aproximadamente 75% da população do estado inteiro. As regiões metropolitanas de Campinas e de São Paulo já formam a primeira macrometrópole do hemisfério sul, unindo 65 municípios que juntos abrigam 12% da população brasileira.

Campinas é a cidade mais rica da Região Metropolitana e a 10ª cidade mais rica do Brasil. Atualmente, a cidade concentra cerca de um terço da produção industrial do estado de São Paulo. Destacam-se as indústrias de alta tecnologia e o parque metalúrgico.

A região abriga mais de 10.000 empresas de médio e grande porte, tais como: Honda, Toyota, Unilever, Mann, 3M do Brasil, Sherwilliams, Bosch, Pirelli, Dell, IBM, BASF. Dow Química, Villares, SEMESA, Ericsson, Singer, Goodyear, CPFL, Elektro, DPaschoal, Sotreq, Valeo, Rigesa, International Paper, Nortel, Lucent, Samsung, Motorola, Medley, Cristália, Romi, Tenneco, General Electric, Texas Instruments, Mabe, EMS Farma, MDS Farma, Altana, Solectron, Magnetti Marelli, Amsted Maxion, Eaton, Galvani, Selmi, Nutron, AmBev, Caterpillar, Bombardier, Atento Brasil, ACS, Dedic, CAF e muitas outras.

O pólo petroquímico é centrado em Paulínia, a poucos quilômetros de Campinas, junto à Refinaria do Planalto Paulista da Petrobrás (Replan), a maior do Brasil uma das maiores da América Latina, e tem empresas como Dupont, Chevron, Shell, Exxon, Grupo Ipiranga, Eucatex, Rhodia e outras. Tem o maior aeroporto de carga de importação/exportação e que é o *hub* das empresas Azul e Trip. As maiores empresas têm faturamento global de mais de 80 bilhões de dólares, maior do que muitos países latino-americanos

Campinas é conhecida nacionalmente como um importante centro de produção e difusão de conhecimento tecnológico de ponta (juntamente, no estado de São Paulo, com São José dos Campos e São Carlos). Sua região metropolitana abrange parte de uma área que é considerada o "Vale do Silício" brasileiro e um cinturão tecnológico do estado. Isso fez da cidade uma alternativa para investimentos no país.

A história que liga Campinas à tecnologia remonta há mais de cem anos (Campinas foi a terceira cidade do mundo a adotar a tecnologia do telefone, em 1883, após Chicago e Rio de Janeiro quando foram instalados 57 aparelhos, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) foi fundado por Dom Pedro II, em 1887).

O município é o terceiro maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por pelo menos 15% da produção científica nacional – segundo dados de 2010. Algumas das principais instituições de ensino, pesquisa e sociedades científicas da cidade são:

- Instituto Agronômico de Campinas (IAC);
- Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM);
- CTI (Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - antigo CenPRA);
- Centro de Pesquisas Avançadas Wernher Von Braun;
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);
- Instituto de Pesquisas Eldorado;
- Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL);
- Laboratório do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (LANAGRO/SP);
- Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS);
- Samsung Instituto para Desenvolvimento de Informática (SIDI);
- Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE);
- Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SBCTA).

Aspectos econômicos também trazem à cidade uma multiplicidade de empresas, indústrias, escritórios de advocacia, além de escolas de ensino fundamental e médio, órgãos governamentais de expressão cultural, constituindo também áreas de atividades para nossos ex-alunos.

Todas as atividades econômicas se baseiam em informações. Então, ao abordar o papel tradicional da Biblioteconomia visualizam-se grandes oportunidades potencialmente exploráveis pelo bacharel em Biblioteconomia. Tradicionalmente, o bibliotecário atuava na perspectiva da guarda e preservação do suporte que contém a informação e no tratamento e disseminação da informação nele contida. Hoje, como domínio de estudo, a disseminação/transferência da informação propriamente dita, de forma a fomentar fluxos e uso de informação, é uma perspectiva ainda tímida, portanto priorizada no presente projeto.

Nesse contexto, novos conceitos, teorias e práticas contemporâneas são abordadas na matriz curricular no sentido de ofertar aprendizados direcionados às perspectivas do fluxo e do uso da informação, buscando abordar a informação enquanto fenômeno capaz de gerar novas percepções na mente do indivíduo. É também subsídio fundamental às organizações que fazem negócio num mundo globalizado e competitivo as quais precisam fazer uso de conhecimentos, ferramentas e tecnologias diversificados tendo em vista a eficácia de seus processos organizacionais, operacionais e produtivos.

Assim, a Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas mais uma vez se posiciona no sentido de refletir, discutir e desenvolver melhores estratégias de ensino com o objetivo de oferecer conteúdos didáticos condizentes ao cenário atual de forma a preparar o futuro bibliotecário para a exploração de todos os nichos do mundo do trabalho.

2.3 ATOS LEGAIS E IDENTIFICADORES

Esta proposta se orienta pela missão da Universidade, pelas diretrizes da política de graduação por ela adotadas, pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Código de Ética do Bibliotecário, compreendido pela Classificação Brasileira de Ocupações, como o profissional da informação. Logo, deve aliar à formação técnica,

padrões éticos de conduta, que levem à formação humanística para atuar profissionalmente, considerando os aspectos sociais e culturais. Reconhecimento do Curso: DECRETO FEDERAL nº 53994 - 3/7/1964 - D.O.U.: 6/7/1964 Portaria nº 695 - 17/11/2014 - D.O.U.: 18/11/2014.

2.4 EQUIPES DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas está vinculada ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA. Conta com professor que exerce a função executiva de diretor de Faculdade, com o Conselho de Faculdade e com um professor vinculado ao CCHSA que exerce a função de Integrador Acadêmico de Graduação (IAG).

De acordo com o Regimento Geral da Universidade, os Centros têm a responsabilidade de planejar, gerenciar, organizar e executar atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de participar na formulação e implementação de políticas, diretrizes e estratégias gerais e específicas da Universidade. Uma das atribuições da diretoria dos Centros é apoiar a direção de Faculdade em relação à gestão e execução das atividades acadêmicas e administrativas de ensino, pesquisa e extensão.

A Direção de Faculdade corresponde à instância executiva e de coordenação do curso de graduação oferecido. A Faculdade de Biblioteconomia oferece, atualmente, o curso de Biblioteconomia. O Conselho de Faculdade tem, dentre outras finalidades, o acompanhamento do projeto pedagógico do curso, propondo seu aprimoramento de forma contínua.

A direção do curso de Bacharelado, com experiência de anos de gestão universitária, em especialização e graduação, além de vínculo com a pesquisa, está associada à direção da Faculdade de Biblioteconomia. A Direção de Faculdade corresponde à instância executiva e de coordenação do curso de graduação oferecido. O curso de Biblioteconomia faz parte do rol de cursos do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas – CCHSA. A direção do curso possui representatividade no Conselho de Centro – CCHSA.

A atuação do coordenador do Curso de Biblioteconomia está condicionada à estratégias e planos de ações vinculadas ao Planejamento Estratégico da

Universidade, que por sua vez, atrela-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. O Acompanhamento e avaliação dos Planos de Ação é desenvolvido pelo Departamento de Planejamento e Organização – DPLAN e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais – CAPI, da PUC-Campinas.

No curso de Biblioteconomia são institucionalizados planos de ações condicionados ao coordenador do curso, sendo: a) diretrizes e objetivos do Plano Estratégico Institucional (2013-2020); b) Planos Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD; Planos Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEXT; e) Avaliação Geral-Curso; e g) Avaliação Geral-Centro, permitindo-se, posteriormente, sua consolidação por Centro, por Indicador, por objetivo e por diretriz. Seu intuito é o de promover o acompanhamento e a avaliação dos planos aprovados, bem como seu impacto na implementação do Plano Estratégico Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

A implantação dos planos de ação por meio de indicadores, bem como sua avaliação pelos Órgãos responsáveis, permitiram a identificação dos principais objetivos acadêmico-pedagógicas e norteou o posicionamento estratégico da coordenação do curso. Ao longo do tempo, foram inseridas atividades sistematizadas que renderam compreensão dos aspectos positivos e à aperfeiçoar do curso de Biblioteconomia, quer a partir dos discentes, docentes e egressos, quer da sociedade contemporânea e potenciais candidatos. Fundamentalmente, os ganhos inserem-se em posicionamento estratégico de atuação e formação frente ao cenário interno e externo do curso, compreensão das demandas e carências sociais, além de constantes reflexões sobre as competências do profissional bibliotecário no contexto regional.

Os discentes estão mais estimulados a relacionar a teoria apreendida com a prática, analisando situações cotidianas de atuação do bibliotecário no mercado de trabalho a partir de simulações. Logo, houve adequação da formação dos discentes em Biblioteconomia à luz das fronteiras científicas, de mercado e cidadã, compreensão de maior posicionamento estratégico refletido entre direção, corpo docente e discente. Trata-se de olhar organizado e pontual.

O Integrador Acadêmico de Graduação (IAG), vinculado ao CCHSA atua no apoio à Faculdade de Biblioteconomia, principalmente, ao contribuir para o

acompanhamento e a avaliação de projeto pedagógico e ao apoiar a direção da Faculdade nos encaminhamentos acadêmico-pedagógicos referentes aos componentes curriculares específicos.

O curso dispõe de um núcleo docente estruturante (NDE) composto por professores com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, vinculados ao curso, com experiência na docência de ensino superior, responsável pela formulação e pelo acompanhamento do seu projeto pedagógico.

2.4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, conforme legislações vigentes e diretrizes internas da Universidade.

São atribuições do NDE:

a) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino constantes no Currículo;

b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

c) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

e) atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

f) acompanhar e avaliar o PPC;

g) propor atualização, sempre que necessário, do PPC, baseando-se nos conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos;

h) acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes, detectando dificuldades quanto ao processo de ensino-aprendizagem, sistema de avaliação e cumprimento do Plano de Ensino de Disciplina;

i) registrar em ata as atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE;

j) elaborar anualmente relatório das atividades realizadas e plano de ação para o ano subsequente.

2.4.2 INTEGRADOR ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO

Vinculado à coordenação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA, o Integrador Acadêmico de Graduação (IAG) tem por finalidade apoiar o Centro e a Diretoria da Faculdade nas diferentes atividades e projetos concernentes ao Projeto Pedagógico do Curso, em permanente articulação com o NDE.

São atribuições do IAG:

a) desenvolver, como membro das Equipes de Trabalho, as atividades previstas, em consonância com os objetivos dos projetos e orientações da PROGRAD e as necessidades dos Cursos;

b) contribuir para a implementação das Diretrizes da Política de Graduação e melhoria da qualidade do ensino, no que se refere aos componentes curriculares específicos;

c) compor o NDE dos cursos em que ministra aula;

d) auxiliar a Diretoria da Faculdade e seu respectivo Conselho no acompanhamento e avaliação do PPC;

e) fomentar e promover os projetos dos componentes curriculares específicos do Curso, criando espaço de discussão e propondo-lhes ações;

f) apoiar a Diretoria de Faculdade nos encaminhamentos acadêmico-pedagógicos referentes aos componentes curriculares específicos;

g) propor ações que contribuam para integrar o Projeto dos componentes curriculares específicos ao PPC;

h) acompanhar as mudanças na legislação sobre Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais.

2.5 INSTÂNCIAS COLETIVAS DE DELIBERAÇÃO

2.5.1 CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Conselho Universitário (CONSUN) é um órgão consultivo e deliberativo da Universidade. Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Diretores de Centros; Diretores Adjuntos de Centros; Coordenador da Pastoral Universitária; um Diretor de Faculdade de cada Centro; um Coordenador da Pós-Graduação Stricto Sensu; um Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; um professor representante do corpo docente; dois representantes da comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente.

São atribuições do CONSUN:

I. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;

II. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino, Pesquisa, desenvolvimento educacional, Extensão e Assuntos Comunitários;

III. deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de Cursos, bem como de programas e projetos de Pesquisa e de Extensão;

IV. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como a ampliação e redução de vagas;

V. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação Lato Sensu;

VI. submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade, mediante aprovação de, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;

VII. deliberar, dentro dos recursos orçamentários, sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;

VIII. deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;

IX. deliberar sobre propostas curriculares;

X. estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de discentes;

XI. aprovar o Calendário Acadêmico da Universidade;

XII. aprovar o Orçamento Geral da Universidade, após a prévia apreciação da SCEI;

XIII. supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade, estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;

XIV. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;

XV. elaborar o seu Regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;

XVI. aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os Regimentos dos demais órgãos da Universidade;

XVII. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;

XVIII. deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico-Administrativos da Universidade;

XIX. analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou desdobramento das Pró-Reitorias.

2.5.2 CONSELHO DE CENTRO

O Conselho de Centro é um órgão deliberativo e consultivo do Centro em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. Composição: Diretor do Centro; Diretor Adjunto de Centro; Diretores de Faculdade do Centro; Diretores Adjuntos de Faculdade do Centro; Coordenadores de Programa de Pós-Graduação

Stricto Sensu; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenador de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu; Representante da SCEI; Representante do corpo docente do conjunto das Faculdades do Centro; Representante do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu; representante do corpo técnico-administrativo; representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Centro:

a) zelar pela aplicação, no Centro, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;

b) analisar, aprovar e encaminhar propostas às Pró-Reitorias correspondentes, dentro de sua abrangência de competências, relativas:

- a políticas, diretrizes e estratégias referentes à expansão e desenvolvimento dos Centros;
- diretrizes, estratégias e prioridades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bem como a metas anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;
- as normas e procedimentos relativos à administração e execução do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;
- Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão e de criação, reformulação e extinção de Cursos;
- programas de qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo;

c) supervisionar, em nível geral, o desempenho, a gestão e a execução das atividades no Centro;

d) apreciar e aprovar o relatório anual de atividades da Diretoria do Centro;

e) julgar recursos e demandas docentes, discentes e técnico-administrativas, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade;

f) aplicar o regime disciplinar ao corpo docente, discente e Técnico-Administrativo do Centro.

2.5.3 CONSELHO DE FACULDADE

O Conselho de Faculdade é um órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes. Composição: Diretor de Faculdade; Diretores Adjuntos, onde houver; Coordenador de Serviços, onde houver; Representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Faculdade de Biblioteconomia planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso, competindo-lhe especificamente:

a) aprovar e encaminhar à Diretoria de Centro:

- o Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;
- as diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;
- o Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.
- analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;
- propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;
- incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;
- proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;

- fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;
- racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;
- realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos discentes e às necessidades da comunidade;
- realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;
- analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;
- julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

2.6 ESTRUTURA DO CURSO

Quadro 9. Estrutura do curso de Biblioteconomia.

Centro	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Faculdade	Biblioteconomia
Curso	Bacharelado em Biblioteconomia
Reconhecimento MEC	DECRETO FEDERAL nº 53.994 - 3/7/1964 – D.O.U.: 6/7/1964 Portaria nº 695 - 17/11/2014 - D.O.U.: 18/11/2014
Duração	4 anos
Semestralidade	8 semestres (mínimo)
Tempo de Integralização	8 semestres (mínimo)

	12 semestres (máximo)
Número de Vagas	60 vagas
Turno de Funcionamento	Noturno
Carga horária total do curso	2.856 horas/aula – 2.524 horas/relógio
Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas	Horas/Aula Teórica: 2.176 Horas/Aula Prática: 680 Modulação: teóricas e práticas

2.6.1 FORMAS DE INGRESSO

O curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas oferece 60 vagas anualmente.

Os candidatos a ingressar no curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas podem pleitear vagas a partir:

Vestibular de Verão: este Processo Seletivo tem por objetivo a seleção e classificação de candidatos à Matrícula no 1o período de Cursos Superiores de Graduação da PUC-Campinas, no 2o semestre de 2017, mediante a avaliação de conhecimentos, habilidades e competências comuns às diversas modalidades do Ensino Médio;

Programa Universidade para Todos - PROUNI: seguindo critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC);

Transferência externa: podem se inscrever para a Transferência Externa os discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em Curso de Graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, reconhecida pelo MEC, que pretendam prosseguir os estudos na PUC-Campinas no mesmo Curso ou Curso afim;

Remanejamento interno: podem se inscrever os discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em Cursos de Graduação da PUC-Campinas, que pretendam transferir-se, internamente para o curso de Biblioteconomia da própria Universidade, mediante realização de inscrição e

pagamento da taxa de inscrição, conforme os procedimentos, critérios e normas previstos em Edital;

Ingresso como portador de diploma de curso superior: podem se inscrever ao Ingresso de Portadores de Diploma, candidatos portadores de Diploma, devidamente registrado, de Curso Superior de Graduação reconhecido pelo MEC, ou expedido por Universidade estrangeira devidamente revalidado por Universidade Pública brasileira;

Vagas Remanescentes: transcorridos os prazos regulamentares de Matrícula dos candidatos convocados na forma dos Artigos anteriores, as Vagas Remanescentes dos Cursos, turnos e locais de oferecimento em que não houver candidato em Lista de Espera são abertas por meio de Edital específico a todos os candidatos que realizaram este Processo Seletivo e que não tenham sido dele desclassificados;

Vestibular Social: o Vestibular Social tem por objetivo selecionar e classificar candidatos à Matrícula com Bolsa de Estudo integral. Para tanto, o candidato deve atender a dois requisitos, como estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ter resultado mínimo de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2017 ou 2016.

A relação do número de vagas à dimensão do corpo docente coaduna-se de maneira satisfatória ao total de docentes do curso, na proporção de um docente para cada quatro vagas disponíveis. Quanto a infraestrutura destaca-se o acesso à microcomputadores na proporção de um microcomputador por vaga disponível, além de recursos de softwares e hardwares para elaboração de projetos informacionais variados.

De acordo com informações coletadas pela Coordenadoria de Ingresso Discente da PUC-Campinas, a maior parte dos discentes ingressantes no curso de Biblioteconomia caracteriza-se por ter estudado em estabelecimento público, trabalhar e/ou contribuir economicamente com a família. Em relação à motivação pela escolha do curso, são elencados: o sucesso profissional dos bibliotecários aqui formados; a existência do curso noturno; a realização pessoal, devido ao mundo do trabalho, a adequação às aptidões pessoais, a recomendação da família, de

profissionais e por considerar o curso ideal para o futuro e conveniente para o momento.

2.7 PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas destaca o seguinte perfil do bacharel em Biblioteconomia a ser buscado em termos de competências e habilidades:

- profissional apto ao exercício da Biblioteconomia, na perspectiva do gestor de unidades de informação, cujas competências e habilidades compreendam o planejamento, implantação e gerenciamento de unidades de informação, bem como o desenvolvimento, a preservação, organização e disseminação de coleções bibliográficas, de modo a facilitar o aperfeiçoamento cultural, social, educacional e científico-tecnológico em instituições de ensino e pesquisa;
- profissional apto ao exercício da Biblioteconomia, na perspectiva do gestor da informação em organizações empresariais e/ou científicas, cujas competências e habilidades compreendam a identificação de demandas informacionais, tratamento, organização, análise, gerenciamento, mensuração e monitoramento da informação científica e tecnológica, de modo a facilitar o fluxo de informação, sua criação, organização e uso para a geração de conhecimento, inovação, tomada de decisão, competitividade, etc.;
- bacharel em Biblioteconomia apto a exercer atividades profissionais como empreendedor ou empresário, de forma autônoma e independente, seja como gestor de unidades de informação, seja como gestor de informação na forma de prestação de serviços, consultorias e assessorias;
- bacharel em Biblioteconomia apto a lidar com a informação, independente de seu formato, dominando o uso de tecnologias de informação e comunicação;

- profissional motivado, perspicaz, crítico, e reflexivo, participante ativo no universo/ambiente do qual será parte; e, enquanto um ser ativo almeja-se que seja ético e comprometido com as questões de seu tempo.

Especificamente quanto às atividades, o bibliotecário egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, deve estar apto a:

- buscar a informação avaliando sempre a necessidade do usuário e de seu contexto sociopolítico e econômico;
- gerar produtos resultantes dos conhecimentos coletados e tratados;
- disponibilizar democraticamente os conhecimentos armazenados sob sua responsabilidade;
- processar e disseminar informação, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;
- gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação;
- utilizar tecnologias de informação como um meio de acelerar o processo de distribuição democrática da informação;
- realizar atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres;
- identificar o contexto de produção de documentos, de informação e de conhecimento no âmbito de instituições públicas e privadas, dentre outras possibilidades.

São qualidades essenciais ao bibliotecário a ser formado pela PUC-Campinas:

- embasamento científico e cultural para realizar seu trabalho;
- aptidão para interferir na organização de sua instituição formulando e executando políticas institucionais que possam atender as necessidades de seu cliente;

- visão holística que o habilite a ser um agente transformador da sociedade.

Além das tradicionais e relevantes expectativas vinculadas ao papel do bibliotecário (preservação da memória, educação informal, transformação social etc), o perfil do egresso deve levar em conta o novo conceito de empregabilidade que vem ganhando força nos últimos anos, muito em função das transformações e reestruturações ocorridas nas instituições brasileiras.

O perfil ora proposto para o egresso do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas contempla as novas demandas da sociedade contemporânea, pautado nas Diretrizes Curriculares da Biblioteconomia brasileira, bem como respaldado pelas recentes pesquisas acadêmicas e do mundo do trabalho desenvolvidas quanto às habilidades, competências, características e requisitos do moderno profissional da informação.

2.8 TITULAÇÃO CONFERIDA

Ao egresso do curso será conferido o título de Bacharel em Biblioteconomia.

2.9 OBJETIVOS

2.9.1 OBJETIVO GERAL

- Formar o bacharel em Biblioteconomia para atuar como gestor de unidades de informação e como gestor de informação.

2.9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. formar o bacharel em Biblioteconomia para:
    a. desenvolver os processos organizacionais no âmbito da gestão da informação, incluindo a identificação das necessidades e demandas informacionais, tratamento, organização, análise, mensuração e monitoramento da informação cientifica, tecnológica, educacional, financeira, comercial, cultural, de modo a facilitar o seu fluxo;

b. desenvolver os processos organizacionais no âmbito da gestão de unidades de informação, incluindo o estudo do uso da informação pela comunidade, gestão de acervos, avaliação, tratamento e disseminação da informação impressa, multimídia e eletrônica, gestão de pessoas, marketing, administração orçamentária, apoiados por tecnologias de informação e comunicação.

2. incentivar o empreendedorismo, capacitando o bacharel em Biblioteconomia a atuar como consultor ou profissional autônomo;
3. estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
4. habilitar o bacharel em Biblioteconomia a desenvolver o papel de mediador entre a informação e o usuário;
5. conscientizar o bacharel em Biblioteconomia sobre a importância de seu papel enquanto cidadão participante das questões de seu tempo sejam elas de cunho filosófico, sociológico, educacional, econômico, político e social;
6. preparar o bacharel em Biblioteconomia como estimulador de consciências críticas a partir da prática da leitura;
7. despertar o bacharel em Biblioteconomia para a importância do embasamento cientifico no âmbito de sua atuação profissional;
8. contribuir para a integração teórico-prática do conhecimento na formação do bacharel em Biblioteconomia.

2.10 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.10.1 FUNDAMENTAÇÃO POLÍTICO-FILOSÓFICA

Espera-se formar um profissional qualificado técnica e humanisticamente para atuar no mundo do trabalho de forma proativa e dinâmica, desse modo comprometido com a sociedade e as questões de seu tempo, tais como socialização do conhecimento, acesso equitativo a informação, integração com as praticas educacionais, cientificas, tecnológicas, educacionais, financeiras, comerciais e culturais.

Esta proposta se orienta pela missão da Universidade, pelas diretrizes da política de graduação por ela adotadas, pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia e pelo Código de Ética do Bibliotecário.

O bibliotecário deve aliar à formação técnica, padrões éticos de conduta, que levem à formação humanística para atuar profissionalmente, considerando os aspectos sociais e culturais.

O bacharel em Biblioteconomia é orientado por um Código de Ética que apresenta dentre seus deveres e obrigações colaborar com a cultura, respeitar seus usuários e as atividades de seus colegas ou de outros profissionais, exercer a profissão com capacidade, honestidade, guardando sigilo, quando necessário.

O eixo principal do Curso é composto por conhecimentos específicos básicos para formação técnico-profissional, conhecimentos gerais para formação humanista e sócio-política para que o profissional desenvolva suas atividades de forma contextualizada à realidade em que vier a atuar.

Aos discentes do Curso de Biblioteconomia deve ser enfatizado o comprometimento profissional e o compromisso ético, assim como, o conhecimento da realidade socioeconômica e cultural para atuar de forma adequada.

2.10.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO/METODOLÓGICA DA ÁREA

A Biblioteconomia é considerada tradicionalmente como conjunto de técnicas de organização e de gestão de acervos no espaço da biblioteca. Atividade de natureza prática se desenvolveu ao longo da racionalização durante séculos, até que no século XIX teve início a sistematização dos seus instrumentos de trabalho, tendo em vista os processos de democratização política que trouxeram à biblioteca não só um público diversificado, ao lado do erudito, já presente, mas também a obrigatoriedade de disseminar o livro de forma sistemática.

A formação do profissional passa a ser, então, questão importante. Entra, portanto, a Biblioteconomia no século XX com a tarefa de coletar, conservar, classificar, recensear o livro e comunicar, disponibilizando a informação, além de formar o profissional para tanto – o bibliotecário. O ensino da Biblioteconomia, em sua origem, opera com um conjunto sistematizado de saberes subdivididos em três grandes domínios:

- *a ordem dos livros:* formação de coleção, sua conservação, sua classificação e tratamento intelectual;
- *o público e sua formação*: conhecimento do usuário e dos públicos, sob ponto de vista sociológico e das práticas de leitura; e
- *biblioteca:* questões relacionadas à organização administrativa, técnica, financeira e de recursos humanos.

Com o surgimento de diferentes suportes, o livro deixa de ser a referência única, alterando-se também as formas de tratamento dos conteúdos dos documentos, as exigências dos públicos e a própria concepção de biblioteca. Semelhantes alterações, potencializadas pelas tecnologias da informação e da comunicação, acabam por exigir reformulações contínuas na estrutura disciplinar da formação, seja inicial ou continuada, dos bibliotecários, de forma a atualizar os três grandes domínios da Biblioteconomia.

Com o reconhecimento do valor da informação ocorrido de forma crescente após a Segunda Grande Guerra, a Ciência da Informação surgiu como campo interdisciplinar cujo objetivo é o estudo das propriedades gerais da informação e a análise dos processos de sua construção, de sua comunicação e de seu uso. Desde os anos 80 do século XX, a Biblioteconomia vem se aproximando da Ciência da Informação para fundamentar teórico-metodológica e cientificamente suas técnicas. Com isso, a Biblioteconomia percorreu o trajeto que redundou na transição da "ordem do livro" para a "ordem da informação" o que justifica uma proposta de contemplação da perspectiva de gestão de unidades de informação em conjunto com a perspectiva de gestor de informação no programa ora colocado.

O mundo de trabalho para o bibliotecário, tradicionalmente preenchido pelas bibliotecas, vem expandindo nas últimas décadas para cartórios, fóruns, instituições bancárias, empresas em geral, centros de análises de informação, centros de pesquisa e serviços de informação em aeroportos e rodoviárias, dentre outras.

Na atualidade, a informação e o conhecimento são concebidos como recursos vitais para o cenário econômico e mundial e, por isso mesmo, são recursos que exigem dinâmica e eficácia na sua posse, tratamento, transferência e uso, demandando mão-de-obra cada vez mais qualificada.

Mediante estudos, pesquisas e grupos de discussões, a Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas se propõe a formar um bacharel em Biblioteconomia apto a lidar com a informação, independentemente dos suportes (físico, eletrônico, virtual), das esferas organizacionais (governo, indústria, terceiro setor, etc.) ou dos serviços a serem oferecidos.

Assim, espera-se que os egressos da Faculdade de Biblioteconomia norteiem suas ações considerando os variados papéis desempenhados pelo recurso informação, seja para a sociedade ou para a economia, posicionando-se como peças-chave no processo de obtenção, processamento, armazenamento e transferência da informação, embasando-as em referenciais metodológicos de pesquisa e de práticas extraordinárias, concebidas no ambiente da Biblioteconomia e consideradas modelos.

Estes referenciais deverão ser aplicados em aulas teóricas e práticas por meio do envolvimento dos discentes com projetos de iniciação científica, com disciplinas de pesquisa científica previstas e na realização de estágios obrigatórios ou não-obrigatórios.

O curso prevê trabalho de conclusão de curso na modalidade de desenvolvimento de trabalho científico. Para embasar este trabalho, os discentes recebem subsídios de disciplinas como Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia. As disciplinas de conteúdo específico e as experiências extracurriculares da área contribuem para a definição de temática a ser abordada no trabalho de pesquisa.

2.11 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Biblioteconomia, com total de 2.524 horas-relógio, foi estabelecida baseando-se nas áreas curriculares do MEC colocadas para os cursos de Biblioteconomia brasileiros. Está composta, basicamente, de núcleos de formação básica e específica, que contemplam disciplinas básicas e profissionais de formação, além de disciplinas do núcleo de estágios e atividades complementares de formação.

A formação de bibliotecários pelo curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas compreende os seguintes núcleos de formação:

- *Núcleo de formação básica*: composto por disciplinas com conteúdos de formação geral que envolve elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso (Quadro 10).

Quadro 10. Núcleo de formação básica.

Disciplinas	Horas-relógio	Período	Total de horas-relógio
Interpretação e Produção de Textos	57	1º	**381**
Cultura, Arte e Informação	28	1º	
Filosofia da Ciência e Produção do Conhecimento	28	2º	
Fundamentos Educacionais para o Profissional Bibliotecário	57	2º	
Informação e Sociedade	57	2º	
Antropologia Teológica A	28	1º	
Antropologia Teológica B	28	2º	
Antropologia Teológica C	28	3º	
Inserção do Aluno na Vida Universitária	14	1º	
Programa Comunidade de Aprendizagem	14	1º	
Processo Ensino/Aprendizagem na Trajetória de Formação	14	2º	
Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural	28	4º	

- *Núcleo de formação específica*: composto por disciplinas próprias do campo de formação de bibliotecários, classificadas em seis áreas, sendo: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia, Organização e Tratamento da Informação, Gestão da Informação, Recursos e Serviços de Informação, Políticas e Gestão de Unidades e Serviços de Informação, Metodologia da Pesquisa (Quadro 11).

Quadro 11. Núcleo de formação específica.

Áreas	Disciplinas	Horas-relógio	Período	Total de horas-relógio
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia	Fundamentos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia	57	1º	**284**
	Evolução dos Registros do Conhecimento Humano	57	1º	
	Informação e Mundo do Trabalho	57	1º	
	Infoeducação	57	3º	
	Informação em Ciência e Tecnologia	28	8º	
	Aspectos Legais da Informação	28	8º	
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	Normalização Documentária	57	2º	**626**
	Representação Descritiva: Catalogação I	57	3º	
	Representação Temática: Classificação I	57	3º	
	Representação Descritiva: Catalogação II	57	4º	
	Representação Temática: Classificação II	57	4º	
	Indexação	57	4º	
	Linguagens Documentárias	57	5º	
	Tratamento de Documentos Especiais	57	5º	
	Catalogação Automatizada	57	6º	
	Organização e Tratamento da Informação Digital	57	7º	
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados Bibliográficas	28	7º	
	Arquitetura da Informação	28	8º	
Área 3 - Gestão da Informação	Gestão da Informação I	28	7º	**255**
	Estudos Métricos da Informação	57	7º	
	Gestão da Informação II	57	8º	
	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	28	8º	
	Consultoria e Empreendedorismo em Serviços de Informação	57	8º	
	Softwares Colaborativos	28	8º	
Área 4 – Recursos e Serviços de Informação	Fontes de Informação	57	2º	**255**
	Serviço de Referência e Informação	28	3º	
	Fontes de Informação Especializadas	57	3º	
	Disseminação da Informação	28	5º	
	Gestão de Acervos Informacionais	57	5º	
	Editoração Científica	28	6º	
Área 5 – Políticas e Gestão de Unidades e Serviços de Informação	Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia	57	4º	**282**
	Administração de Unidades de Informação	57	5º	

	Avaliação de Unidades e Serviços de Informação	28	6º	
	Automação de Unidades de Informação	28	6º	
	Administração de Marketing em Ambientes Informacionais	28	6º	
	Administração Orçamentária em Unidades de Informação	28	6º	
	Gestão de Pessoas e Relações no Trabalho em Unidades de Informação	28	6º	
	Estruturas e Estratégias Organizacionais	28	7º	
Área 6 - Metodologia da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	57	4º	**199**
	Trabalho de Conclusão de Curso I – Biblioteconomia	28	5º	
	Trabalho de Conclusão de Curso II – Biblioteconomia	57	6º	
	Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia	57	7º	

Fundamentalmente, o Núcleo de Formação Específica, compreende disciplinas voltadas a atuação profissional do bibliotecário. Classificadas por áreas compreendem:

- *Área 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia:* disciplinas cujo objetivo é conceituar a informação, conhecer o histórico da área e das unidades de informação, estabelecer o papel da informação na sociedade, além de avaliar o papel da profissão e das unidades de informação na sociedade.
- *Área 2 – Organização e Tratamento da Informação:* disciplinas que visam capacitar o futuro bibliotecário a organizar e tratar descritiva e tematicamente a informação, gerando instrumentos para sua recuperação.
- *Área 3 – Gestão da Informação:* disciplinas voltadas ao estudo do fluxo, gerenciamento e monitoramento da informação em ambientes profissionais diversificados, em especial ambientes corporativos e empresariais.

- *Área 4 – Recursos e Serviços de Informação*: disciplinas voltadas para o estudo de princípios, métodos e técnicas para a disponibilização de recursos e oferta de serviços, visando a transferência para o uso da informação em qualquer formato e para diferentes tipos de usuários.
- *Área 5 – Políticas e Gestão de Unidades e Serviços de Informação:* disciplinas voltadas à formação de bilbiotecários para atuar de forma proativa, no planejamento, implementação, direção, coordenação e avaliação de sistemas e unidades de informação com visão estratégica.
- *Área 6 – Metodologia da Pesquisa:* disciplinas voltadas ao desenvolvimento de capacidades de comunicação científica, por meio do conhecimento e da análise dos paradigmas e metodologias das ciências sociais aplicadas.

As tecnologias de informação e de comunicação são empregadas em vários componentes curriculares do curso, conforme orientações das Diretrizes Curriculares. Assim, determinadas disciplinas com aplicação específica das tecnologias de informação e de comunicação estão classificadas pelo seu núcleo essencial nas áreas a que se relacionam. Verifica-se, então, que disciplinas que requerem, de maneira mais acentuada, o uso das tecnologias de informação e de comunicação estão distribuídas pelas diferentes áreas de formação específica. Nas demais disciplinas, as tecnologias de informação e de comunicação são também utilizadas, sempre que necessário, mas de forma complementar.

- *Núcleo de Formação Estágios*: a estrutura do curso compreende disciplinas e práticas de estágio curricular, visando oferecer oportunidades variadas de vivência profissional e também a formação do bibliotecário ético, comprometido profissionalmente (Quadro 12).

Quadro 12. Núcleo de Formação Estágios.

Disciplinas	Horas-relógio	Período	Total de horas-relógio
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A	28	7º	**200**
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B	28	8º	
Atividades Práticas de Estágio A *	72	7º	
Atividades Práticas de Estágio B *	72	8º	

* horas não remuneradas.

As atividades práticas de estágio curricular serão desenvolvidas no 7º e 8º períodos do curso, época em que os discentes já cursaram disciplinas que subsidiarão as suas atividades no campo do estágio

- *Núcleo de Formação Atividades Complementares*: a formação do discente do curso de Biblioteconomia também é completada por atividades complementares que se distribuem no decorrer dos oito períodos do curso, na modalidade de Práticas de Formação, propostas pela Universidade para seus cursos de graduação (Quadro 13).

Quadro 13. Núcleo de Formação Atividades complementares de formação.

Disciplinas	Horas-relógio	Período	Total de horas-relógio
PF - Prática de Formação A	14	6º	**42**
PF - Prática de Formação B	14	7º	
PF - Prática de Formação C	14	8º	

Especificamente, os discentes podem eleger Práticas de Formação que mais atendem suas necessidades e seus interesses num elenco que é oferecido semestralmente e que inclui também Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse sentido, o curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas atende à Lei no. 10.436, regulamentada no decreto no. 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, no Capítulo II, parágrafo 2º., que define que “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional”.

O discente do curso de Biblioteconomia poderá cursar a disciplina optativa de Libras (Língua Brasileira de Sinais) matriculando-se na Prática de Formação Língua Brasileira de Sinais que possui a seguinte ementa: “Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação de surdos no Brasil. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Contato entre ouvintes e surdos”.

2.12 MATRIZ CURRICULAR (REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO)

A Matriz Curricular do Curso de Biblioteconomia está composta, basicamente, de núcleos de formação geral e específica, que contemplam disciplinas básicas e profissionais de formação, além de disciplinas do núcleo de estágios e atividades complementares de formação. Adicionalmente, são também elencadas disciplinas relacionadas as relações ético-raciais, direitos humanos e identidade cultural, além de disciplinas com conteúdos ambientais (Quadro 14).

Quadro 14. Representação gráfica do perfil de formação.

Sem	Núcleo de Formação	Conteúdo Disciplinas (Ambiental) (Relações étnicas raciais) (Direitos humanos)	Componentes Curriculares	Hora/Relógio	Atividades Autônomas Hora/Relógio Estágio	Atividades Autônomas Hora/Relógio TCC	Total H/R
1º	Específica		Fundamentos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia	57	--		312
	Básica		Interpretação e Produção de Textos	57	--		
	Específica	Ambiental	Informação e Mundo do Trabalho	57	--		
	Específica		Evolução dos Registros do Conhecimento	57	--		
	Básica		Cultura, Arte e Informação	28	--		
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica A	28	--		
	Básica		Inserção do Aluno na Vida Universitária	14	--		
	Básica		Programa Comunidade de Aprendizagem	14	--		
			Total Semestre	**312**	--		
2º	Básica		Filosofia da Ciência e Produção do Conhecimento	28	--		298
	Específica		Normalização Documentária	57	--		
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Informação e Sociedade	57	--		
	Básica		Fundamentos Educacionais para o Profissional Bibliotecário	57	--		
	Específica		Fontes de Informação	57	--		
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica B	28	--		
	Básica		Processo Ensino/Aprendizagem na Trajetória de Formação	14	--		
			Total Semestre	**298**	--		
3º	Específica		Infoeducação	57	--		284
	Específica		Representação Descritiva: Catalogação I	57	--		
	Específica		Representação Temática: Classificação I	57	--		
	Específica	Ambiental	Fontes de Informação Especializadas	57	--		
	Específica		Serviço de Referência e Informação	28	--		
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica C	28	--		
			Total Semestre	**284**	--		
4º	Específica		Representação Descritiva: Catalogação II	57	--		313

	Específica		Representação Temática: Classificação II	57	--		
	Específica		Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia	57	--		
	Específica		Indexação	57	--		
	Específica		Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	57	--		
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural	28	--		
			Total Semestre	**313**	--		
5º	Específica		Administração de Unidades de Informação	57	--		**284**
	Específica	Ambiental	Disseminação da Informação	28	--		
	Específica		Gestão de Acervos Informacionais	57	--		
	Específica		Linguagens Documentárias Alfabéticas	57	--		
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia	28	--		
	Específica		Tratamento de Documentos Especiais	57	--		
			Total Semestre	**284**	--		
6º	Específica		Editoração Científica	28	--		**296**
	Específica		Avaliação de Unidades e Serviços de Informação	28	--		
	Específica		Automação de Unidades de Informação	28	--		
	Específica		Administração Orçamentária de Unidades de Informação	28	--		
	Específica		Administração de Marketing em Unidades de Informação	28	--		
	Específica		Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho em Ambientes Informacionais	28	--		
	Específica		Catalogação Automatizada	57	--		
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia	57	--		
	Ativ. Compl.		PF – Prática de Formação A	14	--		
			Total Semestre	**296**	--		
7º	Específica		Estruturas e Estratégias Organizacionais	28	--		**369**
	Específica		Organização e Tratamento da Informação Digital	57	--		
	Estágio		Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A	28	--		
	Estágio		Atividades Práticas de Estágio A	--	72		
	Específica	Ambiental	Gestão da Informação I	28	--		
	Específica		Planejamento e Elaboração de Bases de Dados Bibliográficas	28	--		
	Específica		Estudos Métricos da Informação	57	--		
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia	57	--		
	Ativ. Compl.		PF – Prática de Formação B	14	--		
			Total Semestre	**297**	**72**		
8º	Específica		Arquitetura da Informação	28	--		**368**
	Específica		Aspectos Legais da Informação	28	--		
	Específica		Consultoria e Empreendedorismo em Serviços de Informação	57	--		

	Específica		Gestão da Informação II	57	--		
	Específica		Informação em Ciência e Tecnologia	28	--		
	Estágio		Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B	28			
	Estágio		Atividades Práticas de Estágio B	--	72		
	Específica	Ambiental	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	28	--		
	Específica		Softwares Colaborativos	28	--		
	Ativ. Compl.		PF – Prática de Formação C	14	--		
			Total Semestre	**296**	**72**		
			TOTAL CURSO	**2.380**	**144**		**2.524**

Observação: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como optativa, no contexto das Práticas de Formação

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei No. 9.394/96, com a redação dada pelas Leis No. 10.639/2003 e No. 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP No. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP No. 3/2004, e para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP No. 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP No. 1, de 30/05/2012, são cumpridas através das seguintes disciplinas no curso de Biblioteconomia:

- Antropologia Teológica A: está localizada no 1º. período do curso e possui a seguinte ementa: “A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar criticamente a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida”.
- Antropologia Teológica B: está localizada no 2º. período do curso e possui a seguinte ementa: “Com os conceitos fornecidos fundamentalmente pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida”.
- Informação e Sociedade: está localizada no 2º. semestre do curso e possui a seguinte ementa: “Fundamentos políticos e econômicos da sociedade brasileira; grupos sociais e fluxo da informação”.
- Antropologia Teológica C: está localizada no 3º. semestre do curso e possui a seguinte ementa: “Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do dialogo com as diversas tradições religiosas, e com as varias áreas do

conhecimento humano, oferece ao aluno condições para a elaboração de respostas aos desafios contemporâneos".

- Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural: está localizada no 4º. período do curso e possui a seguinte ementa: "Contextualiza e articula temas, problemas e abordagens relativas às questões dos Direitos Humanos, Sustentabilidade Socioambiental, relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena".

A PUC-Campinas atende ainda, às legislações referentes à Política de Educação Ambiental (Lei No. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No. 4.281 de 25 de junho de 2002), combinando a transversalidade, presente em todos os seus cursos, e o tratamento em componentes curriculares nos cursos em que são previstos. Dentre as disciplinas, destacam-se:

- "*Informação e o Mundo do Trabalho*": localizada no 1º. período do curso e possui a seguinte ementa: Caracterização dos campos de atuação, do perfil e dos movimentos associativos do profissional bibliotecário.
- "*Antropologia Teológica A*": localizada no 1º. período do curso e possui a seguinte ementa: A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar criticamente a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida.
- "*Informação e Sociedade*": localizada no 2º. período do curso e possui a seguinte ementa: Fundamentos políticos e econômicos da sociedade brasileira; grupos sociais e fluxo da informação.
- "*Antropologia Teológica B*": localizada no 2º. período do curso e possui a seguinte ementa: Com os conceitos fornecidos fundamentalmente pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida.
- "*Fontes de Informação Especializadas*", : localizada no 3º. período do curso e possui a seguinte ementa: Explicitação e utilização de fontes e bibliografias especializadas eletrônicas em ciência e tecnologia.

- "*Antropologia Teológica C*": localizada no 3º. período do curso e possui a seguinte ementa: Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do dialogo com as diversas tradições religiosas, e com as varias áreas do conhecimento humano, oferece ao aluno condições para a elaboração de respostas aos desafios contemporâneos.
- "*Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural*": localizada no 4º. período do curso e possui a seguinte ementa: Contextualiza e articula temas, problemas relativas às questões dos Direitos Humanos, da Sustentabilidade Socioambiental, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena.
- "*Disseminação da Informação*": localizada no 5º. período do curso e possui a seguinte ementa: Estabelecimento de relações entre sistemas de recuperação da informação e serviços de disseminação da informação.
- "*Gestão da Informação I*": localizada no 7º. período do curso e possui a seguinte ementa: Estudo de aspectos básicos sobre a gestão da informação nos ambientes organizacionais;
- "*Tópicos Especiais em Gestão da Informação*": localizada no 8º. período do curso e possui a seguinte ementa: Estudos de teorias e práticas contemporâneas para a eficácia da gestão da informação em variados ambientes organizacionais.

Estas disciplinas auxiliam no desenvolvimento de reflexões e projetos de políticas de informação voltados aos cuidados com sustentabilidade e ao Meio Ambiente.

A matriz curricular é está à luz de bibliografias básica e complementar avaliadas pelo NDE, além metodologias integradas e acessíveis aos objetivos do curso, perfil do egresso e perfil dos discentes.

2.13 GRADE CURRICULAR SINTÉTICA

Os componentes curriculares do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas estão organizados da seguinte forma:

A grade curricular do curso de Biblioteconomia é formada por 58 componentes distribuídos entre disciplinas e práticas de formação, com total de 2.524 horas-relógio. Atende discentes ingressantes via vestibular de verão (Quadro 15).

Quadro 15. Grade curricular sintética do curso de Biblioteconomia.

Sem	Núcleo de Formação	Conteúdo Disciplinas (Ambiental) (Relações étnicas raciais) (Direitos humanos)	Componentes Curriculares	Atividades Autônomas Hora/Relógio		Total H/R
				Estágio	TCC	
1º	Específica		Fundamentos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia	--	--	312
	Básica		Interpretação e Produção de Textos	--	--	
	Específica	Ambiental	Informação e Mundo do Trabalho	--	--	
	Específica		Evolução dos Registros do Conhecimento	--	--	
	Básica		Cultura, Arte e Informação	--	--	
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica A	--	--	
	Básica		Inserção do Aluno na Vida Universitária	--	--	
	Básica		Programa Comunidade de Aprendizagem	--	--	
			Total Semestre	--	--	
2º	Básica		Filosofia da Ciência e Produção do Conhecimento	--	--	298
	Específica		Normalização Documentária	--	--	
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Informação e Sociedade	--	--	
	Básica		Fundamentos Educacionais para o Profissional Bibliotecário	--	--	
	Específica		Fontes de Informação	--	--	
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica B	--	--	
	Básica		Processo Ensino/Aprendizagem na Trajetória de Formação	--	--	
			Total Semestre	--	--	
3º	Específica		Infoeducação	--	--	284
	Específica		Representação Descritiva: Catalogação I	--	--	
	Específica		Representação Temática: Classificação I	--	--	

	Específica	Ambiental	Fontes de Informação Especializadas	--	--	
	Específica		Serviço de Referência e Informação	--	--	
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Antropologia Teológica C	--	--	
			Total Semestre	--	--	
4º	Específica		Representação Descritiva: Catalogação II	--	--	**313**
	Específica		Representação Temática: Classificação II	--	--	
	Específica		Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia	--	--	
	Específica		Indexação	--	--	
	Específica		Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	--	--	
	Básica	Ambiental Educação em Direitos Humanos Relações Étnicas Raciais	Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural	--	--	
			Total Semestre	--	--	
5º	Específica		Administração de Unidades de Informação	--	--	**284**
	Específica	Ambiental	Disseminação da Informação	--	--	
	Específica		Gestão de Acervos Informacionais	--	--	
	Específica		Linguagens Documentárias Alfabéticas	--	--	
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia	--	--	
	Específica		Tratamento de Documentos Especiais	--	--	
			Total Semestre	--	--	
6º	Específica		Editoração Científica	--	--	**296**
	Específica		Avaliação de Unidades e Serviços de Informação	--	--	
	Específica		Automação de Unidades de Informação	--	--	
	Específica		Administração Orçamentária de Unidades de Informação	--	--	
	Específica		Administração de Marketing em Unidades de Informação	--	--	
	Específica		Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho em Ambientes Informacionais	--	--	
	Específica		Catalogação Automatizada	--	--	
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia	--	--	
	Atividade Complementar		PF – Prática de Formação A	--	--	
			Total Semestre	--	--	
7º	Específica		Estruturas e Estratégias Organizacionais	--	--	**369**
	Específica		Organização e Tratamento da Informação Digital	--	--	
	Estágio		Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A	--	--	
	Estágio		Atividades Práticas de Estágio A	72	--	
	Específica	Ambiental	Gestão da Informação I	--	--	
	Específica		Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	--	--	

			Bibliográficas			
	Específica		Estudos Métricos da Informação	--	--	
	Específica		Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia	--	--	
	Atividade Complementar		PF – Prática de Formação B	--	--	
			Total Semestre	**72**		
8º	Específica		Arquitetura da Informação	--	--	**368**
	Específica		Aspectos Legais da Informação	--	--	
	Específica		Consultoria e Empreendedorismo em Serviços de Informação	--	--	
	Específica		Gestão da Informação II	--	--	
	Específica		Informação em Ciência e Tecnologia	--	--	
	Estágio		Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B	--	--	
	Estágio		Atividades Práticas de Estágio B	72	--	
	Específica	Ambiental	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	--	--	
	Específica		Softwares Colaborativos	--	--	
	Atividade Complementar		PF – Prática de Formação C	--	--	
			Total Semestre	**72**	**--**	
			TOTAL CURSO	**144**	**--**	**2.524**

Observação: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como optativa, no contexto das Práticas de Formação

2.14 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS SEGUNDO A ORIGEM

As disciplinas do curso de Biblioteconomia são originadas de muitos cursos da Universidade, de modo a contribuir na formação do futuro bibliotecário. Entre os cursos, destacam-se: Biblioteconomia, Ciências Sociais, Teologia, Pedagogia, Letras, Filosofia e Sistemas de Informação (Quadro 16).

Quadro 16. Componentes curriculares segundo origem.

Componentes curriculares	Centro	Curso
Fundamentos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia
Interpretação e Produção de Textos	CLC	Letras
Informação e Mundo do Trabalho	CCHSA	Biblioteconomia
Evolução dos Registros do Conhecimento Humano	CCHSA	Biblioteconomia
Cultura, Arte e Informação	CCHSA	Ciências Sociais

Antropologia Teológica A	CCHSA	Teologia
Inserção do Aluno na Vida Universitária	CCHSA	Biblioteconomia
Programa Comunidade de Aprendizagem	CLC	Letras
Filosofia da Ciência e Produção do Conhecimento	CCHSA	Filosofia
Processo Ensino/Aprendizagem na Trajetória de Formação	CCHSA	Biblioteconomia
Normalização Documentária	CCHSA	Biblioteconomia
Informação e Sociedade	CCHSA	Biblioteconomia
Fundamentos Educacionais para o Profissional Bibliotecário	CCHSA	Pedagogia
Fontes de Informação A	CCHSA	Biblioteconomia
Antropologia Teológica B	CCHSA	Teologia
Infoeducação	CCHSA	Biblioteconomia
Representação Descritiva: Catalogação I	CCHSA	Biblioteconomia
Representação Temática: Classificação I	CCHSA	Biblioteconomia
Fontes de Informação Especializadas	CCHSA	Biblioteconomia
Serviço de Referência e Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Antropologia Teológica C	CCHSA	Teologia
Representação Descritiva: Catalogação II	CCHSA	Biblioteconomia
Representação Temática: Classificação II	CCHSA	Biblioteconomia
Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural	CCHSA	Ciências Sociais
Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia
Indexação	CCHSA	Biblioteconomia
Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia
Administração de Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Disseminação da Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Gestão de Acervos Informacionais	CCHSA	Biblioteconomia
Linguagens Documentárias Alfabéticas	CCHSA	Biblioteconomia
Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia

Tratamento de Documentos Especiais	CCHSA	Biblioteconomia
Editoração Científica	CCHSA	Biblioteconomia
Avaliação de Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Automação de Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Administração Orçamentária de Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Administração de Marketing em Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho em Unidades de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Catalogação Automatizada	CCHSA	Biblioteconomia
Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia
Estruturas e Estratégias Organizacionais	CCHSA	Biblioteconomia
Organização e Tratamento da Informação Digital	CCHSA	Biblioteconomia
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A	CCHSA	Biblioteconomia
Atividades Práticas de Estágio A	CCHSA	Biblioteconomia
Gestão da Informação I	CCHSA	Biblioteconomia
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados Bibliográficas	CCHSA	Biblioteconomia
Estudos Métricos da Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia	CCHSA	Biblioteconomia
Arquitetura da Informação	CEATEC	Sistemas de Informação
Aspectos Legais da Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Consultoria e Empreendedorismo em Serviços de Informação	CCHSA	Biblioteconomia
Gestão da Informação II	CCHSA	Biblioteconomia
Informação em Ciência e Tecnologia	CCHSA	Biblioteconomia
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B	CCHSA	Biblioteconomia
Atividades Práticas de Estágio B	CCHSA	Biblioteconomia
Tópicos Especiais em Gestão da Informação	CCHSA	Biblioteconomia

Softwares Colaborativos	CEATEC	Sistemas de Informação

2.15 QUADRO DE PRÉ-REQUISITOS

No que diz respeito à estrutura curricular, são considerados pré-requisitos aquelas disciplinas condicionadas às Representações Descritivas e Temáticas, além das disciplinas condicionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Quadro 17).

Quadro 17. Disciplinas de pré-requisitos.

Período	Disciplina	Pré-requisitos	
		Período	Disciplina
4º	Representação Descritiva: Catalogação II	3º	Representação Descritiva: Catalogação I
4º	Representação Temática: Classificação II	3º	Representação Temática: Classificação I
6º	Catalogação Automatizada	3º	Representação Descritiva: Catalogação I
		4º	Representação Descritiva: Catalogação II
6º	Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia	5º	Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia
7º	Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia	6º	Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia
8º	Gestão da Informação II	7º	Gestão da Informação I

Para cursar a disciplina *Catalogação Automatizada*, o discente deverá ter cumprido as disciplinas *Representação Descritiva: Catalogação II* e *Representação Descritiva: Catalogação I*.

Para cursar a disciplina *Representação Descritiva: Catalogação II*, o discente deverá ter cumprido a disciplina *Representação Descritiva: Catalogação I*.

Para cursar a disciplina *Representação Temática: Classificação II*, o discente deverá ter cumprido a disciplina *Representação Temática: Classificação I*.

Para cursar a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia*, o discente deverá ter cumprido a disciplina *Trabalho de Conclusão II - Biblioteconomia*.

Para cursar a disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia*, o discente deverá ter cumprido a disciplina *Trabalho de Conclusão I - Biblioteconomia*.

Para cursar a disciplina *Gestão da Informação II*, o discente deverá ter cumprido a disciplina *Gestão da Informação I*.

2.16 EMENTÁRIO

O ementário das disciplinas do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas atende ao perfil de formação, bem como, alinham-se às competências e habilidades exigidas e requeridas ao profissional bibliotecário na contemporaneidade (Quadro 18)

Quadro 18. Ementário do curso de Biblioteconomia.

Componentes curriculares	Ementa	Hora-Relógio	Período
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Estudo e aplicação do marketing de serviços em unidades de informação, considerando seus variados ambientes e ferramentas.	28	6º
ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Estabelecimento de relações entre escolas e teorias organizacionais e unidades de informação.	57	5º
ADMINISTRAÇÃO ORCAMENTARIA DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	Aplicação dos princípios e modelos da gestão orçamentária às unidades de informação.	28	6º
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A	A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar criticamente a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida.	28	1º
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B	Com os conceitos fornecidos fundamentalmente pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida.	28	2º

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C	Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do dialogo com as diversas tradições religiosas, e com as varias áreas do conhecimento humano, oferece ao aluno condições para a elaboração de respostas aos desafios contemporâneos.	28	3º
ARQUITETURA DA INFORMACAO	Planejamento e elaboracao de websites, tendo em vista a organização da informação e a usabilidade.	28	8º
ASPECTOS LEGAIS DA INFORMAÇÃO	Discussão sobre aspectos de propriedade intelectual, direito autoral, direito à informação e segurança da informação em ambientes convencionais e digitais.	28	8º
ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO A	Prática profissional orientada no campo específico de estágio	72	7º
ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO B	Prática profissional orientada no campo específico de estágio.	72	8º
AUTOMACAO DE UNIDADES DE INFORMACAO	Estudo de processos de automação e elaboração do projeto de automação para unidades de informação.	28	6º
AVALIAÇÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	Avaliação em unidades de informação e metodologias de avaliação de serviços e produtos de informação, incluindo processos de qualidade, tanto em ambientes convencionais quanto digitais.	28	6º
CATALOGAÇÃO AUTOMATIZADA	Aplicação de padrões e formatos nacionais e internacionais para a representação descritiva de documentos.	57	6º
CONSULTORIA E EMPREENDEDORISMO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	Práticas de consultoria aplicáveis em ambientes informacionais, estimulando o comportamento empreendedor na disponibilização de serviços de informação.	57	8º
CULTURA, ARTE E INFORMACAO	Estabelecimento de relações entre as manifestações culturais e artísticas do Brasil e os contextos informacionais, especificamente bibliotecas públicas e escolares.	28	1º
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Estabelecimento de relações entre sistemas de recuperação da informação e serviços de disseminação da informação.	28	5º
EDITORAÇÃO CIENTÍFICA	Estudo dos processos de editoração científica, incluindo política e planejamento editorial.	28	6º
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL	Contextualiza e articula temas, problemas relativas às questões dos Direitos Humanos, da Sustentabilidade Socioambiental,	28	4º

	Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A	Orientação do aluno em sua prática profissional no campo específico de estágio.	28	7º
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO B	Orientação do aluno em sua prática profissional no campo específico de estágio.	28	8º
ESTRUTURAS E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	Estudo da tipologia de organizações, política, cultura, estrutura, desenho e comunicação organizacional.	28	7º
ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	Avaliação da produção, organização e uso da informação científica e tecnológica a partir dos fundamentos da bibliometria, cientometria, informetria, webometria e patentometria.	57	7º
EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	Estudo dos registros do conhecimento, desde suas origens até a informação digital.	57	1º
FILOSOFIA DA CIENCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	Estabelecimento de relações entre a filosofia da ciência, produção do conhecimento e contextos informacionais.	28	2º
FONTES DE INFORMAÇÃO	Estudo de fontes de informação primárias, secundárias e terciárias.	57	2º
FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADAS	Explicitação e utilização de fontes e bibliografias especializadas eletrônicas em ciência e tecnologia.	57	3º
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA	Estabelecimento de relações entre conceitos, fundamentos e princípios do campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.	57	1º
FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS PARA O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	Estudo dos conceitos básicos de educação, fundamentando-se em teorias educacionais e na legislação brasileira vigente. Estudo da especificidade da educação escolar e discussão da inter-relação entre o bibliotecário, o professor e o aluno.	57	2º
GESTÃO DA INFORMAÇÃO I	Estudo de aspectos básicos sobre a gestão da informação nos ambientes organizacionais.	28	7º
GESTÃO DA INFORMAÇÃO II	Estudo da gestão da informação nos ambientes organizacionais e a sua relevância nos processos de gestão do conhecimento e inteligência competitiva.	57	8º
GESTÃO DE ACERVOS INFORMACIONAIS	Estudo e análise da gestão de acervos informacionais, incluindo estudos do usuário e da comunidade.	57	5º

GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES NO TRABALHO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS	Estabelecimento de relações entre os paradigmas emergentes das relações de trabalho frente às tendências organizacionais e o trabalho do bibliotecário enquanto gestor de sua equipe.	28	6º
INDEXAÇÃO	Aplicação de técnicas para elaboração de índices e indexação de documentos com foco na recuperação da informação.	57	4º
INFOEDUCAÇÃO	Estudo da aquisição e do uso da informação para a formação autônoma do individuo, visando a construção do conhecimento.	57	3º
INFORMAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO	Caracterização dos campos de atuação, do perfil e dos movimentos associativos do profissional bibliotecário.	57	1º
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	Fundamentos políticos e econômicos da sociedade brasileira; grupos sociais e fluxo da informação.	57	2º
INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Estudo das implicações políticas e estratégicas da informação em Ciência, Tecnologia & Inovação para o planejamento e desenvolvimento de produtos e serviços de informação científica e tecnológica.	28	8º
INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA	Acolhe e acompanha o aluno ingressante, facilitando sua inserção na vida acadêmica, estimulando a criação de um vínculo afetivo com seu curso, oferecendo condições para que assuma a responsabilidade pelo seu processo de formação.	14	1º
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	Promove a interpretação e produção de textos de tipologia pertinente à atuação do bibliotecário.	57	1º
LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS ALFABÉTICAS	Estudo dos princípios de elaboração de linguagens documentárias, especificamente o tesauro.	57	5º
METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA	Estudo dos métodos de pesquisa usados na Biblioteconomia.	57	4º
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM BIBLIOTECONOMIA	Estudo dos métodos quantitativos aplicados em Biblioteconomia, com ênfase nas técnicas estatísticas.	57	4º
NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA	Aplicação de normas técnicas bibliográficas nacionais e internacionais na normalização documentária de materiais convencionais e digitais.	57	2º
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	Aplicação de tecnologias para a organização, o tratamento e a recuperação da informação digital.	57	7º

PF - PRÁTICA DE FORMAÇÃO A	Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extra-curriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.	14	6º
PF - PRÁTICA DE FORMAÇÃO B	Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extra-curriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.	14	7º
PF - PRÁTICA DE FORMAÇÃO C	Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extra-curriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.	14	8º
PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS BIBLIOGRAFICAS	Estabelecimento de requisitos referentes à formação de acervo documental, ao tratamento e à recuperação da informação, visando a elaboração de bases de dados bibliográficas.	28	7º
PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO	Contribui para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos.	14	2º
PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos das diferentes áreas objeto do PROCAP – enfatizando a contextualização, interdisciplinaridade, objetivando	14	1º

	apoiar a construção do conhecimento na vida acadêmica contribuindo para a formação do cidadão.		
REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO I	Estudo e aplicação dos paradigmas normativos da representação descritiva de documentos: descrição.	57	3º
REPRESENTACAO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO II	Estudo e aplicação dos paradigmas normativos da representação descritiva de documentos: pontos de acesso.	57	4º
REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO I	Estudo dos fundamentos teóricos da classificação e da tipologia dos sistemas de classificação bibliográfica. Estudo teórico-prático da Classificação Decimal de Dewey.	57	3º
REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO II	Estudo de sistemas de classificação bibliográfica. Estudo teórico-prático da Classificação Decimal Universal.	57	4º
SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO	Caracterização e estudo do serviço de referencia e do processo de referencia.	28	3º
SOFTWARES COLABORATIVOS	Estudo teórico-prático de ferramentas abertas para construção de espaços colaborativos, visando o armazenamento e o mapeamento de informações em contextos variados.	28	8º
TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Estudos de teorias e práticas contemporâneas para a eficácia da gestão da informação em variados ambientes organizacionais.	28	8º
TRATAMENTO DE DOCUMENTOS ESPECIAIS	Aplicação de instrumentos, padrões e políticas para o tratamento de documentos especiais.	57	5º
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - BIBLIOTECONOMIA	Planejamento e elaboração do plano de TCC no campo da Biblioteconomia e de suas etapas.	28	5º
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - BIBLIOTECONOMIA	Desenvolvimento do TCC no campo da Biblioteconomia: revisão de literatura e aspectos metodológicos.	57	6º
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III - BIBLIOTECONOMIA	Desenvolvimento do TCC no campo da Biblioteconomia: coleta, apresentação e analise dos dados; redação do relatório final.	57	7º

Encontram-se alinhadas às ementas das disciplinas, as bibliografias básicas e complementares, aprovadas por Conselho de Faculdade (anexo A).

2.17 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

A Lei de Estágio no. 11.788/08 estabelece as regras para a organização dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios no âmbito universitário. A PUC-Campinas entende que o contato do discente com sua área de atuação é um componente curricular de caráter didático-pedagógico-profissional, que articula a formação na graduação ao mundo do trabalho, o saber acadêmico e o saber da experiência, em consonância com a missão da Universidade e seu compromisso social.

O estágio é um componente curricular, de caráter eminentemente pedagógico, que contribui para o aprimoramento da formação profissional, articulando a escola ao mundo do trabalho e o saber da academia ao da experiência, em um movimento contínuo de retroalimentação da proposta pedagógica.

O estágio é um momento importante na formação universitária porque permite o contato direto do discente com seu futuro campo de atuação profissional que, no caso do curso de Biblioteconomia, compreende os ambientes convencionais como bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros de informação e de documentação e os não convencionais, dentre eles, organizações do terceiro setor ou empresas privadas que disponham de atividades ligadas ao fluxo de informação: criação, comunicação e uso da informação.

O estágio pressupõe atividades práticas efetivas em um ambiente institucional de trabalho, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um discente estagiário e um profissional supervisor de estágio, com a mediação de um professor orientador acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, sendo norteado pelo projeto pedagógico do curso a que ele se vincula.

Para habilitar-se como Bacharel em Biblioteconomia o estudante deverá realizar 144 horas de estágio obrigatório no curso. O estágio obrigatório tem como suporte teórico e metodológico o conjunto das disciplinas do curso, abrangendo as áreas relacionadas à organização, ao planejamento e uso da informação em unidades de informação variadas.

Observado o que estabelece o Regulamento Geral de Estágios da PUC - Campinas, os estágios poderão ser realizados em instituições públicas, em

empresas privadas, em organizações não governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais.

Para a realização do estágio o discente deverá contar com a supervisão de um professor que forneça disciplinas de caráter obrigatório ao Curso de Biblioteconomia. Além da supervisão do professor do curso de Biblioteconomia, o discente deverá contar com uma orientação local prestada por um profissional designado pela instituição/empresa concedente do estágio.

O estágio curricular está organizado da seguinte maneira:

- 7º período – Disciplina de *Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A* – com 28 horas relógio, sendo acompanhado por Atividades Práticas de Estágio A, com 72 horas relógio a serem cumpridas extra-muros pelos discentes em campos variados de estágio;
- 8º período – Disciplina de *Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B* – com 28 horas relógio, sendo acompanhado por Atividades Práticas de Estágio B, com 72 horas relógio a serem cumpridas extra-muros pelos discentes em campos variados de estágio.

A alocação das disciplinas e da prática de estágio curricular nos dois últimos semestres do curso deve possibilitar que os discentes desenvolvam atividades diversificadas, tendo em vista terem alcançado a fase final de sua formação, quando a maior parte dos conteúdos já foi vista.

Além do estágio obrigatório, o curso permite também a modalidade de estágio não-obrigatório, que pode ser realizado em horário extraclasse, a partir do 1º período do curso. Os estágios não-obrigatórios devem complementar a formação do curso, proporcionando ao discente aprendizagens profissionais através de sua participação em atividades de trabalho e pesquisa, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional do Bacharelado em Biblioteconomia. Neste contexto, é possibilitado ao discente a utilização das horas de estágio não-obrigatório no cômputo das horas de estágio obrigatório, desde que matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e B, nas Atividades Práticas de Estágio A e B, apresente plano de estágio validado e acompanhado pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio

Supervisionado em Unidades de Informação A e B e seja validado pelo Conselho de Faculdade.

Ambas as modalidades de estágio, obrigatório e não-obrigatório, obedecem ao Regulamento Interno de Estágio do Curso de Biblioteconomia, aprovado pelo Conselho de Faculdade. Nesse Regulamento, constam capítulos específicos que delineiam as políticas de estágio no curso de Biblioteconomia, a saber: Capítulo I - Das Disposições Preliminares; Capítulo II - Dos Estágios; Capítulo III - Dos Objetivos e Finalidades; Capítulo IV - Da Estrutura e Organização; Capítulo V - Da Direção; Capítulo VI - Do Professor Orientador; Capítulo VII - Do Supervisor; Capítulo VIII - Do Estagiário; Capítulo IX - Dos Deveres Dos Estagiários; Capítulo X - Da Sistemática da Promoção e da Avaliação do Estágio; Capítulo XI- Das Disposições Finais (Anexo B).

2.18 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é parte integrante do Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas, estruturando-se como uma atividade de caráter didático-pedagógica regulamentada pelas normas estabelecidas em regulamento específico (ANEXO C), aprovado pelos Conselhos do Curso de Biblioteconomia e do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade.

O TCC constitui requisito parcial obrigatório para a obtenção do diploma de bacharel em Biblioteconomia e consiste em uma atividade individual sob a orientação de um professor da Faculdade de Biblioteconomia, estruturada em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à área de estudos ao qual está vinculado.

Por meio de sua execução, procura-se articular os fundamentos e problemas da Biblioteconomia discutidos nas demais disciplinas, levando os discentes ao aprofundamento dos diferentes conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso. Busca-se, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de síntese do discente frente ao conhecimento global oferecido ao longo do curso, como também incentivar-lhe o pensamento crítico e o raciocínio científico acerca dos problemas informacionais da sociedade.

O TCC, desenvolvido entre o 5º e o 7º semestre, deverá ser composto das seguintes etapas:

- *Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia*, alocada no 5º período, com 28 horas relógio e a modulação de 1/20, em que deverá ser elaborado um plano, apresentando: a) o tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização; b) previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados; c) delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma), aprovado pelo professor;
- *Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia*, oferecida no 6º período, com 57 horas relógio, prevê a modulação 1/30 em que o discente deverá se dedicar à execução propriamente dita do plano e deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos científicos de sua área, utilizando-se, para tanto, de parâmetros da metodologia do trabalho científico;
- *Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia*, oferecida no 7º período, com 57 horas relógio e modulação 1/30, que consistirá na finalização das etapas do plano e na apresentação escrita e oral dos resultados a uma comissão composta por três avaliadores (o professor da disciplina e dois professores ou especialistas escolhidos de acordo com sua atuação em relação à área do trabalho). A exposição do TCC contribui para dar maior consistência ao trabalho desenvolvido, uma vez que este estará sendo submetido à avaliação pública dos pares, como também contribui para o exercício de competências argumentativas do discente frente a opiniões e correntes diferentes das que segue, enriquecendo seu conhecimento.

Todas as disciplinas, “Trabalho de Conclusão de Curso I – Biblioteconomia”, “Trabalho de Conclusão de Curso II – Biblioteconomia” e “Trabalho de Conclusão de Curso III – Biblioteconomia” obedecem ao Regulamento Interno de TCC do Curso de Biblioteconomia, aprovado pelo Conselho de Faculdade. Nesse Regulamento, constam capítulos específicos que delineiam as políticas de elaboração do TCC no curso de Biblioteconomia, a saber: Capítulo I - Do Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo II - Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo III - Da Escolha do Tema de Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo IV - Da

Configuração do Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo V - Do Professor-Orientador de Trabalho De Conclusão de Curso; Capítulo VI - Dos Alunos Orientandos; Capítulo VII - Da Avaliação do Aluno em Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo VIII - Do Sistema de Aprovação e Reprovação do Aluno em Trabalho de Conclusão de Curso; Capítulo IX - Da Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso. Ademais, são apresentados anexos para orientações e modelos de apoio ao corpo docente e discente: Ficha acompanhamento das atividades, disciplinas TCC I, TCC II e TCC III; *Folha de Aprovação do TCC Final, disciplina TCC III; Termo de Isenção de Responsabilidade; Ficha de avaliação TCC Final para o professor-orientador, disciplina TCC III; Ficha de avaliação do TCC Final para os demais membros Comissão de Avaliação Final, disciplina TCC III*.

2.19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compõem um dos aspectos constitutivos das Diretrizes Curriculares Nacionais e caracterizam-se como componentes curriculares que têm por finalidade ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional (CNE/CES 583/2001).

O parecer CNE/CES 583/2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação, contemplando as Atividades Complementares, as quais ganham definição assemelhadas em seu sucedâneo, resoluções que determinam diretrizes curriculares de diversos Cursos, a exemplo da resolução de n° 10/2004. Nesse sentido segue a transcrição do artigo n° 8 da Resolução n° 10/2004:

> As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São objetivos das Atividades Complementares:

- Complementar e atualizar os currículos; Ampliar os horizontes do conhecimento; Favorecer o relacionamento entre alunos de diferentes áreas e destes com os diversos grupos sociais; Favorecer a interdisciplinaridade; Favorecer a tomada de decisões; Estimular a independência e autonomia acadêmica do estudante; Fortalecer a articulação entre teoria e prática; Incentivar a ampla formação geral.

Os objetivos destacados encontram abrigo nas Práticas de Formação oferecidas pela PUC-Campinas, parte integrante do currículo dos cursos de graduação da Universidade, portanto, devem ser cursadas junto com os demais componentes curriculares. As Práticas de Formação complementam a formação recebida e possibilitam a flexibilização curricular, por meio de um conjunto de opções, que é oferecido ao aluno a cada semestre, cabendo a ele a escolha das atividades. Fundamentalmente, os alunos podem eleger Práticas de Formação que mais atendem suas necessidades e seus interesses num elenco que é oferecido semestralmente e que inclui também Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Seus principais objetivos são potencializar a formação integral da pessoa humana; possibilitar a flexibilização e a constante atualização curricular; atuar como campo de experimentação e renovação de estratégias pedagógicas. Constituem-se de atividades de cunho desportivo, artístico, cultural técnico-científico, religioso, etc. Podem ter a forma de cursos de curta duração, oficinas de trabalho, conferências, palestras, seminários, campeonatos, festivais, visitas científicas, viagens, retiros espirituais, culturais, atividades desportivas, teatrais, musicais, plásticas, etc.

No curso de Biblioteconomia, as Práticas de Formação e, por sua vez, as atividades complementares, estão condicionadas ao 6º, 7º, e 8º semestres do curso. Todavia, por se tratar de atividades eletivas e transdisciplinares visando a convivência interuniversitária, poderá o discente realizá-las em momento oportuno durante seu período de formação. O não cumprimento das práticas de formação pelo discente inviabilizará sua formação.

Ademais, torna-se imperioso destacar, dentre as atividades do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas, a tradição na realização de eventos referentes a

datas comemorativas ao dia do bibliotecário, do livro e da leitura. O curso promove anualmente a Semana de Estudos em parceria com o Diretório Acadêmico do curso de Biblioteconomia sobre temas pertinentes ao contexto da informação. A participação de alunos, profissionais e pesquisadores/docentes de variados campos de conhecimento, inclusive da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é sempre constante.

A Biblioteconomia, dada as suas áreas de formação, permite que o curso de Biblioteconomia desenvolva ações de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação na Universidade, na modalidade de cursos, oficinas e prestação de serviços desenvolvidos por docentes e discentes. Estas ações, voltadas a Fontes de informação Especializadas, Disseminação Seletiva de Informação, Mapeamento da produção cientifica e tecnológica e Orientação da normalização e formatação de trabalhos acadêmicos, permitem qualificar o ensino e as práticas acadêmicas de muitos alunos e docentes da Universidade.

Essas atividades encontram aderência no perfil do egresso do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas à medida do gestor de unidades de informação, do gestor da informação, do profissional apto ao exercício de empreendedor, apto a lidar com a informação e, fundamentalmente, profissional motivado, perspicaz, crítico, e reflexivo, participante ativo no universo/ambiente do qual será parte; e, enquanto um ser ativo, ético e comprometido com as questões de seu tempo.

2.20 VIAGENS DE ESTUDO, TRABALHOS DE CAMPO E/OU VISITAS TÉCNICAS

Parte fundamental da formação do bibliotecário são as observações *in loco* de situações reais, problemas e conflitos que possam ser estudadas pelos alunos. Essas atividades fazem parte do currículo do curso e serão realizadas por meio de viagens de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas.

Entende-se por meio de viagens de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas as atividades pedagógicas que integram e intensificam o processo de aprendizagem do aluno em espaços que vão além da sala de aula e da teoria tradicional.

Na história da educação brasileira as “Viagens de Estudo” tiveram início com as escolas alternativas ou livres, pois possibilitavam a compreensão das

contradições presentes na sociedade que ajudaram a desenvolver uma postura crítica e ativa frente às problemáticas em questão (PONTCHUSKA, 2004). Ou seja, “sair para a rua” ou “ir além das salas de aula” eram práticas que envolviam uma postura intelectual mais politizada, para além dos conteúdos em si. Tanto que, para efeito de comparação, no período da ditadura militar muitos cursos e escolas sofreram com o controle e mesmo a proibição de viagens de estudo por conta da necessidade do aparelho de Estado de não permitir o desvelamento de suas ações, materializadas no espaço e na vida das pessoas.

Posteriormente, a abertura democrática vai possibilitar um diálogo mais aprofundado na educação brasileira, o que acaba por rebater na ampliação das metodologias de ensino/aprendizagem, onde as viagens de estudo, com sua dimensão interdisciplinar e importância pedagógica, vai se constituir numa das principais ferramentas nas ciências humanas como um todo. Em muitas referências sobre o assunto, é possível perceber denominações diferentes sobre a referida atividade, como trabalho de campo, estudo do meio, saída de campo, viagens de estudo, etc. Mais comumente se utiliza ou “trabalho de campo” ou “estudo do meio”. Para efeitos de esclarecimento, não há uma diferença substancial e rígida nessas práticas, mas é preciso destacar algumas pequenas peculiaridades em se tratando das referidas atividades. Estudos do meio podem ser considerados atividades necessariamente interdisciplinares e holísticas, na medida em que propõe uma experiência mais abrangente e menos rigorosa em seus aspectos organizacionais (tais como metodologia, roteiro, atividades pós-campo, etc). Assim, o estudo do meio pode ser planejado de forma mais simples e rápida, por exemplo, ao levar os estudantes para uma volta ao redor da escola ou faculdade, num bosque próximo ou na biblioteca da própria universidade.

Já o trabalho de campo refere-se a uma metodologia de ensino/aprendizagem mais aprofundada, que se sistematiza em algumas etapas:

- Planejamento da visita, com elaboração de projeto do Trabalho de campo e realização de discussões teórico-metodológicas entre os atores envolvidos;
- Levantamento de material bibliográfico, organização de equipamentos, mapas e também elaboração do roteiro da viagem de forma detalhada;

- Visita "*in loco*", com observação da paisagem, coleta de dados e/ou anotações das reflexões vivenciadas;
- Sistematização das informações junto a elaboração de um documento final (produto, relatório, análise, etc).

Essas etapas podem ser discutidas de forma democrática e aberta entre professores, alunos e funcionários, onde cada integrante do projeto poderá tecer suas considerações individuais, principalmente nos casos em que a atividades preveem a participação de mais de uma disciplina com temáticas e em períodos diferentes. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um denominador comum para um trabalho de campo que agrupe todas as disciplinas.

Em ambas as práticas, é preciso considerar que não são passeios, excursões ou turismo. São alternativas pedagógicas que pressupõe certo grau de seriedade do tratamento das referidas questões, já que a falta de consciência da relação entre a teoria e a prática e o não esclarecimento dos objetivos podem levar os estudantes a entenderem a atividade como um simples passeio.

Uma das principais características das viagens de estudo é a interdisciplinaridade. No campo das ciências humanas e sociais, o entendimento das contradições, temporalidades e espacialidades presentes na nossa sociedade, cada vez mais complexa e difícil de apreendê-la, pressupõe uma perspectiva interdisciplinar onde conhecimentos de história, geografia, filosofia, economia, sociologia, além de outros, caminham juntos na observação e análise das materialidades e representações simbólicas presentes no espaço em toda a sua heterogeneidade. É claro que poderão ocorrer trabalhos de campo com uma especificidade maior em relação a disciplina proponente, enquanto outras atividades poderão permitir um diálogo maior com outros campos do conhecimento. Tudo vai depender dos objetivos da visita e de que maneira o tema será abordado.

No curso de Bacharelado em Biblioteconomia da PUC-Campinas, muitas são as disciplinas que têm em sua proposta a possibilidade de realização de um trabalho de campo e/ou estudo do meio, e são componentes curriculares que estão presentes em quase todos os anos de formação, caracterizando assim uma visão ampla e planejada das atividades orientandas a uma formação aprofundada e

coerente dos profissionais bibliotecários, a saber: "*Fundamentos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia*"; "*Evolução dos Registros do Conhecimento*"; "*Informação e Mundo do Trabalho*"; "*Cultura, Arte e Informação*"; "*Informação e Sociedade*"; "*Fundamentos Educacionais para o Profissional Bibliotecário*"; "*Infoeducação*"; "*Representação Descritiva: Catalogação I*"; "*Representação Temática: Classificação I*"; "*Serviço de Referência e Informação*"; "*Representação Descritiva: Catalogação II*"; "*Representação Temática: Classificação II*"; "*Administração de Unidades de Informação*"; "*Disseminação da Informação*"; "*Gestão de Acervos Informacionais*"; "*Tratamento de Documentos Especiais*"; "*Editoração Científica*"; "*Avaliação de Unidades e Serviços de Informação*"; "*Automação de Unidades de Informação*"; "*Catalogação Automatizada*"; "*Organização e Tratamento da Informação Digital*"; "*Gestão da Informação I*"; "*Gestão da Informação II*"; "*Informação em Ciência e Tecnologia*".

Geograficamente, estabelece-se o raio de 150 quilômetros para as viagens de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas, sendo o ônibus, o transporte escolar adequado. Recomenda-se ainda, seguro de vida para discentes e docentes envolvidos.

Ademais, o curso de Biblioteconomia realizará eventos referentes a datas comemorativas, contando com a participação de profissionais e pesquisadores/docentes de variados campos de conhecimento, inclusive da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Além do mais, o curso pretende colocar em prática as visitas monitoradas em institutos de ensino e pesquisa e empresas, com o intuito de aproximar o aluno da realidade, contribuindo na sua formação.

Numa conjuntura educacional que reivindica cada vez mais projetos interdisciplinares e formação complementar, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia prima pela estreita relação entre Universidade, Empresa, Órgãos Públicos, considerando estes espaços de maneira privilegiada para o exercício da pesquisa informacional e da análise social.

2.21 ATIVIDADES DE PESQUISA

O esforço de implantação da pesquisa no Curso de Graduação em Biblioteconomia vem sendo feito ao longo dos últimos 20 anos, na expectativa de

que ela contemple uma dimensão de ensino importante, qual seja ensino com pesquisa. Espera-se que ela venha a romper com uma formação apenas tecnicista. Pensar ensino, principalmente no nível superior, sem pesquisa é querer apenas passar aos alunos os conteúdos que o professor conhece bem.

Pesquisa é descoberta, é reflexão crítica, é busca por princípios que organizam a vida em diferentes contextos, é o conhecimento e a evidência de relações entre variáveis, fatores ou qualquer característica do objeto do conhecimento. A pesquisa é, portanto, o mecanismo que melhor permite o desenvolvimento do pensamento humano e a transformação da sociedade, pois assegura um exercício constante de avaliação do compromisso (na prática, não no discurso) de intervenção na realidade.

Os objetivos da inserção da pesquisa no currículo do curso incluem não somente a iniciação científica ou à docência, mas principalmente a formação profissional. Novas funções surgiram e outras continuam surgindo, ligadas à intersecção de diferentes áreas do conhecimento.

A essência do trabalho desse profissional deve, portanto, ser a organização do conhecimento e não apenas a organização de dados ou informações. Para isso, do mesmo modo que o pesquisador, deve o profissional dispor dos recursos metodológicos que o capacite a localizar, captar, selecionar, organizar, transformar e disseminar, pelos meios disponíveis, o conhecimento socialmente útil.

A tendência no campo da informação indica o advento de grandes bancos de dados, interligados em redes nacionais, em associação com serviços personalizados de informação, voltados para usuários com interesses específicos. Nesse sentido, pode-se prever o novo perfil do formando - o pesquisador ou gestor de recursos informacionais - com capacidade de compreender, analisar, criticar, captar e interpretar a realidade.

A pesquisa imprime também ao professor um novo papel: o de professor pesquisador, apto a questionar e motivar o aluno a aprender e, simultaneamente, aprender no processo de busca de respostas às questões que coloca para si e para os alunos. Ela abre horizontes e dá aos alunos ferramentas necessárias à autonomia intelectual. Aprende-se, assim, a buscar o conhecimento necessário para a resolução de problemas, sejam eles teóricos ou práticos.

O curso conta com professores doutores e pesquisadores, o que facilita a compreensão da importância da pesquisa para a qualificação do ensino. Por conta disso, os discentes do curso de graduação em Biblioteconomia podem participar dos editais de iniciação científica oferecidos por Programas de Pós-Graduação na PUC-Campinas, em especial aqueles com maior interdisciplinaridade com a área. Assim, os graduandos estarão integrados, numa perspectiva interdisciplinar, aos novos temas, objetos e opções teórico-metodológicas, capazes de sustentar investigações dedicadas a desvendar a complexidade que constitui as dinâmicas informacionais da sociedade brasileira.

A Faculdade de Biblioteconomia mantém a proposta de vinculação de docentes a atividades de pesquisa integradas ao ensino. Na perspectiva da pesquisa, destacam-se projetos com objetivos de estudar e conhecer os impactos midiáticos, artísticos, linguísticos, científicos e tecnológicos da midiatização à luz dos estudos métricos da informação, além de compreender as bases empíricas da produção científica e tecnológica sobre mídias digitais, organizando-as em portal de informação visando a construção de vantagem competitiva, de pesquisa e de inovação em organizações.

Como reflexo, projetos de iniciação científica aos discentes do curso de Biblioteconomia com objetivos de compreender o impacto da comunicação eletrônica na disseminação, acesso e no uso da informação científica em estudos sobre linguagens, mídia e arte, bem como conhecer o impacto e transformações provocadas pela da informação digital nos meios de comunicação jornalísticos. Novos projetos de iniciação científica preocupam-se com análises das tecnologias em mídia digital por meio da produção de patentes e análises da mídia social em saúde por meio da produção científica. Esses projetos inserem-se nas temáticas de formação dos discentes do curso de Biblioteconomia demarcados no Projeto Pedagógico do Curso e possibilitam maior interação e formação com questões relacionadas ao impacto da informação científica e tecnológica nas temáticas abordadas.

2.22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As Diretrizes da Política de Extensão da PUC-Campinas buscam estimular a aproximação entre a Universidade e a sociedade propiciando a leitura crítica da realidade; a reelaboração do conhecimento e favorecer a visão integral da pessoa humana e da sociedade numa perspectiva transformadora. Buscam também estimular o desenvolvimento de projetos de extensão que contemplem a efetiva participação de alunos.

Nos últimos anos, a Universidade vem desenvolvendo projetos, priorizando a interdisciplinaridade, inter-setorial e interinstitucional que equacionam as demandas sociais emergentes, possibilitando a articulação permanente com instituições públicas, privadas e movimentos sociais com vistas ao desenvolvimento.

Desta forma, a Universidade tem estimulado a integração das atividades de extensão com os projetos pedagógicos do Curso de Graduação. Nesta linha, a Faculdade de Biblioteconomia mantém a proposta de vinculação de docentes a atividades de extensão integradas ao ensino e a pesquisa.

Por outro lado, práticas pedagógicas dos docentes estimulam os discentes na vinculação de projetos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso aos desafios sociais, permitindo contato com a sociedade e compreensão do papel social das unidades de informação, da informação e do profissional bibliotecário.

2.23 ATIVIDADES DE MONITORIA

O exercício da monitoria contribui para despertar o interesse pela carreira docente, desenvolve habilidades relativas à organização do ensino, favorecendo o relacionamento entre alunos e professores.

Algumas experiências já realizadas no curso tiveram sucesso, envolvendo alunos monitores com perfil próprio para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas junto a alunos de turmas menos avançadas. A integração entre monitores e monitorados contribui de forma positiva para o bom andamento das disciplinas, pela possibilidade de oferecimento de um atendimento mais individualizado às necessidades apresentadas pelos discentes do curso de Biblioteconomia.

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, e está inserida nas diretrizes que visam à qualificação da Graduação e o incentivo à criação e utilização de inovações no ensino. As atividades de monitoria têm como objetivo a dinamização das atividades didático-pedagógicas das disciplinas.

No curso de Bacharelado em Biblioteconomia, o aluno terá a oportunidade de participar das atividades de monitoria a partir do terceiro semestre do curso e terá um professor orientador. Para participar, o aluno deverá se inscrever em disciplinas contempladas pelo Projeto de Monitoria em edital publicado pela PROGRAD e, posteriormente, será avaliado pelo professor orientador.

A Monitoria pode ser exercida com benefício de bolsa e/ou voluntariamente, compreendendo os regimes de 6 (seis), 12 (doze) ou 18 (dezoito) horas semanais, atendidas as cotas destinadas a cada Faculdade.

2.24 MOBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Está previsto no curso de Biblioteconomia parcerias ou convênios com outras instituições da cidade e de outros Estados ou Países para o aprimoramento e diversificação dessas experiências. Compreende-se como instituições para o bibliotecário: Empresas, Instituições de Ensino e Pesquisa, Instituições Públicas ou Privadas em todos os setores econômicos. Dentre os países para mobilidade internacional, destacam-se aqueles situados na América Latina, Estados Unidos da América, Canadá e Europa.

2.25 REALIZAÇÃO DE EVENTOS

A Faculdade de Biblioteconomia tem uma tradição na realização de eventos referentes a datas comemorativas ao dia do bibliotecário, do livro e da leitura. Ademais, promove anualmente a Semana de Estudos em parceria com o Diretório Acadêmico do curso de Biblioteconomia. A participação de alunos, profissionais e pesquisadores/docentes de variados campos de conhecimento, inclusive da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é sempre constante.

2.26 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, são realizados importantes eventos voltados a diferentes públicos: alunos, docentes e pesquisadores e profissionais bibliotecários. Nesse sentido, a Faculdade de Biblioteconomia vem incentivando a participação e a produção artística, cultural e cientifica de seu corpo docente e discente por meio do intercambio interinstitucional, visando beneficiar o processo de ensino-aprendizagem. No âmbito da PUC-Campinas, estimula-se o discente a participar de eventos promovidos pela Universidade e sua comunidade acadêmica, nos mais variados assuntos e temáticas, de modo a aperfeiçoar conteúdos de formação geral e específica, além de promover reflexões sobre o meio social.

2.27 ATIVIDADES PARA A COMUNIDADE INTERNA

A Biblioteconomia, dada as suas áreas de formação, permite que o curso de Biblioteconomia desenvolva ações de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação na Universidade, na modalidade de cursos, oficinas e prestação de serviços desenvolvidos por docentes e discentes. Estas ações, voltadas a Fontes de informação Especializadas, Disseminação Seletiva de Informação, Mapeamento da produção cientifica e tecnológica e Orientação da normalização e formatação de trabalhos acadêmicos, permitem qualificar o ensino e as práticas acadêmicas de muitos alunos e docentes da Universidade.

2.28 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Faculdade de Biblioteconomia tem realizado periodicamente, eventos com a participação de bibliotecários formados pela Universidade. Estes encontros, enquanto ocasiões especiais favorecem o compartilhamento de experiências pessoais e profissionais, possibilitando o estreitamento das relações entre a Faculdade e os egressos. Visando sistematizar o acompanhamento dos egressos, pretende-se promover encontros de ex-alunos, de bibliotecários, de empregadores e de supervisores de estágio obrigatório e não obrigatório, além de aplicar questionários com o objetivo de avaliar a sua colocação e as demandas no/do mundo de trabalho.

Além do mais, a PUC-Campinas tem instituído (Portaria PUC nº. 124 de março de 2018), o Núcleo de Relacionamento com Egressos (NRE) que, dentre as diretrizes, são apresentadas:

I. Promover o processo de aproximação, adesão e permanência de atuais e antigos alunos com a Universidade, a fim de incentivar uma cultura de pertencimento;

II. Incentivar o networking e intercâmbio entre a comunidade de alunos formados, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e o corpo discente da Universidade e a sociedade em geral;

III. Contribuir para a valorização do profissional formado pela Universidade;

IV. Valorizar o reconhecimento de egressos que tenham se destacado por significativa contribuição à sociedade.

2.29 APOIO AO DISCENTE

A atenção ao aluno se manifesta no início da vida acadêmica, com programas que possibilitam sua integração com o curso e com a Universidade. Dentre eles, destacam-se:

- **Inserção do aluno na vida universitária** – Trata-se de uma disciplina oferecida no 1º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para acolher e acompanhar o aluno ingressante, facilitando sua inserção na vida acadêmica e oferecendo condições para que se responsabilize por seu processo de formação. Neste sentido, é possibilitado ao aluno durante as aulas:
  - Conhecer o universo acadêmico, as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico de seu Curso;
  - Investigar e debater os modelos de universidade, seus princípios e responsabilidades sociais, políticas, culturais e econômicas;
  - Reconhecer o papel do docente e do aluno no processo de formação;
  - Aprofundar os diferentes campos de atuação do profissional, os seus veículos de divulgação institucionais e acadêmicos e as organizações que representam a área.

- **Processo de ensino-aprendizagem na trajetória de formação** – É uma disciplina oferecida no 2º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para contribuir para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos. Assim, são desenvolvidas estratégias para o acompanhamento do desempenho do aluno e do grupo classe, criando-se espaços de discussão e reflexão sobre o processo de aprender e de ensinar no contexto do Projeto Pedagógico do Curso.

  É possibilitado ao aluno durante as aulas:

  - Reconhecer seu desenvolvimento acadêmico e seu processo de aprendizagem;
  - Promover e desenvolver dinâmicas para a reflexão sobre esse processo;
  - Detectar eventuais dificuldades individuais e/ou grupais, bem como desenvolver ações para superá-las;
  - Elaborar instrumentos para avaliar seu desempenho individual e de seu grupo;
  - Organizar sua vida acadêmica e seu plano de estudos.

- **Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP) -** é um Programa Institucional oferecido aos alunos ingressantes e composto por disciplinas alocadas no 1º período dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas. O PROCAP trabalha com conteúdos básicos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. São objetivos do PROCAP: (1) colaborar para a inserção dos novos alunos na vida acadêmica e (2) aprimorar os hábitos de estudo para a vida universitária e a compreensão de conteúdos básicos para o curso a fim de que o aluno permaneça na Universidade e dê prosseguimento à sua formação profissional e pessoal. No Caso específico do curso de Biblioteconomia o PROCAP ocorrerá na área de Língua Portuguesa.

Além dos Programas supracitados, a PUC-Campinas possui a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI). A CACI é um órgão vinculado a Vice-Reitoria que planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à comunidade interna da Universidade, formada por docentes, discentes, corpo técnico administrativo e adolescentes aprendizes. Os projetos abrangem palestras, seminários, práticas esportivas e atividades culturais e são realizados nos três *campi* da Universidade.

Dentre as inúmeras atividades realizadas pela CACI, destaca-se o projeto de acolhimento ao calouro direcionado aos ingressantes cujo objetivo é fomentar uma mudança gradativa na cultura de acolhimento aos calouros pelos membros da comunidade interna, principalmente alunos veteranos, funcionários e docentes. O projeto articula diversos setores da instituição no sentido de facilitar o acesso e domínio dos espaços institucionais pelos novos membros da comunidade; contribuindo com a coibição do trote, incentivando e apoiando às ações solidárias e cidadãs realizadas no início de cada semestre letivo.

A PUC-Campinas conta também com o Centro de Cultura e Arte (CCA), compreendido como um espaço de educação alternativa e permanente no qual o aluno tem a oportunidade de se expressar criativamente numa atividade cultural ou artística que o valoriza enquanto pessoa. O CCA possui 5 grupos artísticos: Coral, Teatro, Dança, Música de Câmara e *Big Band*, todos formados por alunos dos vários cursos da PUC-Campinas, por pessoas da comunidade em geral e por funcionários.

2.30 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Os alunos do curso de Biblioteconomia contam com apoio de um programa institucional de acessibilidade para alunos com necessidades especiais, denominado ProAces.

Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o Programa de Acessibilidade (ProAces) atua na PUC-Campinas como um serviço de apoio especializado a estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais. Entre as atividades desenvolvidas estão apoio ao aluno com deficiência visual, transcrição de materiais para o Sistema Braile, grafia ampliada, intérprete de Língua Brasileira de Sinais, orientação para planejamento e execução de obras, de forma que sejam

contempladas a acessibilidade e a locomoção das pessoas com deficiência física ou motora.

O PROACES atua na PUC-CAMPINAS como um serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre as atividades desenvolvidas, estão: apoio pedagógico ao aluno com deficiência, orientação pedagógica às Unidades Acadêmicas, orientação à Administração Superior para planejamento e execução de obras para que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dentre outros serviços e recursos, a PUC-CAMPINAS oferece aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais;
- Transcrição de material (livros, apostilas, provas, etc) em grafia ampliada;
- Transcrição de material (livros, apostilas, provas, etc) em Braille;
- Ledor;
- Rampas de Acesso;
- Mesas e Cadeiras Especiais.

Para obtenção dos apoios supramencionados, bem como quaisquer outros que se fizerem necessários, é preciso que o aluno com deficiência e/ou mobilidade reduzida solicite formalmente tal apoio, de acordo com as instruções informadas a seguir:

- **Informações sobre o Requerimento do Estudante**
  - O estudante com deficiência ou com mobilidade reduzida poderá solicitar perante a Unidade Competente da PUC-CAMPINAS, o que for preciso para atendimento de suas condições especiais em dois momentos distintos, conforme a seguir exposto:
    - **Na Inscrição Para o Processo Seletivo**
      - No período de inscrições no Processo Seletivo da PUC-CAMPINAS, o candidato que, para a realização das provas, necessitar de atendimento a uma condição especial, deverá preencher um formulário específico,

disponível no “Manual do Candidato”, relatando quais são suas necessidades da maneira mais clara possível.

- Laudo médico (original ou cópia autenticada em Cartório) expedido, no máximo, 12 (doze) meses antes da apresentação, atestando o tipo de deficiência e, quando necessário, seu grau, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) e/ou Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), e declarando justificadamente as condições especiais de realização de prova indicadas.
- Somente com o cumprimento do prazo e demais requisitos supramencionados é que será possível analisar o pedido apresentado pelo candidato com deficiência ou com mobilidade reduzida. Esse pedido, a ser avaliado pela Coordenadoria de Ingresso Discente, ficará **sujeito à análise da legalidade, viabilidade e razoabilidade**.
- Em caso de cancelamento da participação do candidato com deficiência ou mobilidade reduzida no Processo Seletivo da PUC-CAMPINAS, solicita-se a fineza de comunicar tal fato, com a maior brevidade possível, à Coordenadoria de Ingresso Discente, através do telefone (19) 3343-7075 ou do e-mail vestibular@puc-campinas.edu.br.
- Informamos que a partir do deferimento do pedido, a Coordenadoria de Ingresso Discente, além de notificar a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida sobre a decisão, dará ciência à Divisão de Logística e Serviços, ao Programa de Acessibilidade e à Secretaria Geral da PUC-CAMPINAS sobre as condições especiais deferidas ao estudante, para que esses setores possam providenciar o seu atendimento em tempo hábil.

- **Durante a Realização do Curso Universitário**

- Durante a realização do Curso Universitário pelo aluno com deficiência ou mobilidade reduzida, poderá, eventualmente, surgir um fato e/ou situação superveniente ao Processo Seletivo, em que se faça necessário o atendimento a uma condição especial. Neste caso, o aluno poderá a qualquer momento apresentar um requerimento, a ser feito na Secretaria Acadêmica de seu Curso ou através do Site do Aluno, dirigido à Direção de Faculdade, que o encaminhará para análise dos órgãos internos competentes.
- O requerimento do aluno com deficiência ou com mobilidade reduzida será internamente examinado por uma equipe multidisciplinar formada, dentre outros, por: Programa de Acessibilidade, Pró-Reitoria de Graduação, Divisão de Logística e Serviços e Pró-Reitoria de Administração, estando o pedido **sujeito à análise da legalidade, viabilidade e razoabilidade**. Feita essa análise, o aluno será informado por meio da Direção da Faculdade sobre o deferimento ou não do seu requerimento.

O atendimento didático-pedagógico é realizado segundo necessidades específicas de cada aluno. São realizados acompanhamentos sistemático e contínuo durante sua permanência na Universidade por meio de métodos e técnicas específicas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Para efeito de orientações à Direção da Faculdade, Professores, Alunos, Secretária Acadêmica, SAAD e ProAces, foi elaborado Protocolo de Atendimento do qual constam as responsabilidades e compromissos de todos para a efetivação do serviço a ser realizado.

3 AVALIAÇÃO

3.1 AVALIAÇÃO INTERNA

3.1.1 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Desde a sua constituição, em 2003, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, tem sido desenvolvido pela CPA em conjunto com as diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. Para sua elaboração considerou-se a longa trajetória da PUC-Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

São Diretrizes do PROAVI:

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;

- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

3.1.2 AVALIAÇÃO DO ENSINO

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas desenvolve, desde 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do discente, do docente, da gestão e das condições de ensino. São finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes e professores. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos *on-line*, por meio do portal da Universidade e todos os alunos e professores são convidados a participar voluntariamente. Após cada período de avaliação, os resultados são liberados *on-line* para direções e professores.

O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados, e a possibilidade de sua análise, realizada por diferentes instâncias: (1) a PROGRAD realiza a análise dos resultados globais da Universidade, dos cinco Centros que congregam as Faculdades e os Cursos; (2) as Direções de Centros têm acesso aos dados dos Cursos de cada Centro; (3) as Direções de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e (4) os docentes têm acesso aos dados relativos às suas disciplinas.

Os dados referentes à Avaliação do Ensino podem ser verificados por meio de série histórica que permite aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

3.1.3 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Destaca-se que em 2005 a Pontifícia Universidade Católica implantou o PROAVI, Programa de Autoavaliação Institucional, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10861 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Universidade conta com um sistema informatizado de avaliação de todos os Cursos. Ao final de cada semestre, o sistema é aberto para que os discentes e docentes façam as avaliações. Assim, os discentes fazem uma auto avaliação e avaliam os docentes do semestre em andamento. Os docentes fazem uma auto avaliação e uma avaliação das turmas, para as quais ministraram aulas no semestre.

Os resultados das avaliações de cada semestre são disponibilizados para cada professor através do site do professor. Assim, os docentes têm, ao inicio do próximo semestre, o resultado da avaliação de sua disciplina, realizada pelos discentes do semestre anterior.

A socialização dos resultados gerais é realizada aos alunos pelo Diretor da Faculdade e pelo Integrador Acadêmico de Graduação. O objetivo da socialização é propor melhorias para o Curso.

Em relação aos docentes, o Diretor da Faculdade tem acesso a todas as avaliações realizadas dos docentes do Curso. Semestralmente o Diretor socializa os resultados gerais da última avaliação e, se necessário, discute em particular com cada docente, propondo modificações, redirecionamentos e, sugerindo a participação em Oficinas de Qualificação oferecidas pela Universidade aos docentes.

A Universidade conta com um grupo de Docentes que trabalha com todos os resultados de avaliação dos cursos, e que analisa e propõe mudanças e direcionamentos com base nos resultados encontrados, sempre com o intuito de melhorar a qualidade do ensino na instituição.

3.1.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Biblioteconomia apresenta em sua estrutura curricular disciplinas com carga horária prática e teórica. Por este motivo, a partir do segundo semestre do curso, o aluno deverá apresentar habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e apresentação de projetos informacionais.

Desta forma, além das avaliações dissertativas, fará parte do processo ensino-aprendizagem a produção de resenhas, resumos e relatórios científicos sobre os conteúdos aprendidos ao longo do curso, relatórios técnicos de atividades práticas, projetos de estudo para resolução de problemas e negócios informacionais, apresentação verbal de temáticas concernentes ao gerenciamento e gestão de unidades de informação, avaliações e atividades pedagógicas variadas. Com isso, os objetivos a serem alcançados serão o de se obter as ferramentas constitutivas da transformação dos saberes em conhecimento problematizado e sistematizado. O conhecimento torna-se, assim, uma operação constante de crítica e autocrítica acerca dos seus próprios processos.

Sobre isso, destaca-se que o modelo de avaliação é entendido de forma contínua e sistemática ao longo do semestre. Ao estabelecimento dos prazos para realização e entregas das atividades, é registrado um plano orientador docente, que contém informações sobre os instrumentos, prazos e entregas de avaliações. Posteriormente, são avaliados pela direção e Conselho de Curso e, finalmente, entregue ao corpo discente.

Ao final do processo avaliativo de cada disciplina, para ser aprovado, o discente deverá alcançar 5,0 (cinco) de média nas notas e 75% (setenta e cinco por cento) de presença no total das aulas dadas. Importante destacar, que se for identificado plágio, conforme Lei 9.610, de 19/02/1998, em quaisquer instrumento de avaliação desenvolvido pelo(a) discente, a nota é invalidada, sem condições de refazê-lo.

3.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil, conforme o portal do MEC, constam das portarias do ENADE.

4 RECURSOS

4.1 CORPO DIRETIVO E EQUIPE PEDAGÓGICA

A direção do curso de Bacharelado em Biblioteconomia está associada à direção da Faculdade de Biblioteconomia. Desta forma, este curso faz parte do rol de cursos do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas – CCHSA.

A atuação do coordenador do Curso de Biblioteconomia está condicionada à estratégias e planos de ações vinculadas ao Planejamento Estratégico da Universidade, que por sua vez, atrela-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. O Acompanhamento e avaliação dos Planos de Ação é desenvolvido pelo Departamento de Planejamento e Organização – DPLAN e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais – CAPI, da PUC-Campinas.

No curso de Biblioteconomia são institucionalizados planos de ações condicionados ao coordenador do curso, sendo: a) diretrizes e objetivos do Plano Estratégico Institucional (2013-2020); b) Planos Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD; Planos Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEXT; e) Avaliação Geral-Curso; e g) Avaliação Geral-Centro, permitindo-se, posteriormente, sua consolidação por Centro, por Indicador, por objetivo e por diretriz. Seu intuito é o de promover o acompanhamento e a avaliação dos planos aprovados, bem como seu impacto na implementação do Plano Estratégico Institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

A implantação dos planos de ação por meio de indicadores, bem como sua avaliação pelos Órgãos responsáveis, permitiram a identificação dos principais objetivos acadêmico-pedagógicas e norteou o posicionamento estratégico da coordenação do curso. Ao longo do tempo, foram inseridas atividades sistematizadas que renderam compreensão dos aspectos positivos e à aperfeiçoar do curso de Biblioteconomia, quer a partir dos discentes, docentes e egressos, quer da sociedade contemporânea e potenciais candidatos. Fundamentalmente, os ganhos inserem-se em posicionamento estratégico de atuação e formação frente ao cenário interno e externo do curso, compreensão das demandas e carências sociais,

além de constantes reflexões sobre as competências do profissional bibliotecário no contexto regional.

Os alunos estão mais estimulados a relacionar a teoria apreendida com a prática, analisando situações cotidianas de atuação do bibliotecário no mercado de trabalho a partir de simulações. Logo, houve adequação da formação dos discentes em Biblioteconomia à luz das fronteiras científicas, de mercado e cidadã, compreensão de maior posicionamento estratégico refletido entre direção, corpo docente e discente. Trata-se de olhar organizado e pontual.

O prêmio Laura Russo recebido pelo curso em 2017 destaca a importância da FABI PUC-Campinas no cenário nacional e evidencia ainda mais a imagem positiva do curso no Brasil. Face ao exposto, acredita-se que futuros planos para a coordenação do curso devam pautar-se ainda mais em ações de comunicação e divulgação do curso de Biblioteconomia frente ao cenário estratégico das mídias e redes sociais.

À luz dessa reflexão é possibilitada a integração da coordenação com a comunidade acadêmica e melhoria contínua do curso, em especial, de seu Projeto Pedagógico.

4.2 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Biblioteconomia é composto de docentes que compõem disciplinas vinculadas aos núcleos de formação básica, específica, de estágio e complementar. Os docentes do núcleo específico possuem grande experiência em gestão de unidades de informação, sobretudo em Universidades públicas e privadas, além de comprovada qualificação científica. O núcleo de formação básica é composto de docentes vinculados a Universidade, provenientes dos Cursos de Biblioteconomia, Sistemas de Informação, Ciências Sociais, Filosofia, Teologia, entre outros.

A titulação dos docentes está condicionada a formação em Programas de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* e o regime de trabalho será de professores horistas, pesquisadores ou dedicação exclusiva com 40 horas semanais.

A qualificação de formação do corpo docente viabiliza melhores apontamentos científicos, estimula o raciocínio crítico, aperfeiçoamento acadêmico-

pedagógico, quer em sala de aula, estimulando a melhoria na formação dos discentes, futuros profissionais, quer nas reflexões acadêmico-administrativas demarcadas por reuniões, planejamento e ações de melhoria das práticas pedagógicas e do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

Além do mais, são verificadas maiores possibilidades de envolvimento do corpo docente e discente por meio de projetos de estímulo a produção do conhecimento via grupos de estudo ou de pesquisa, como a iniciação científica. Logo, a relevância da atuação profissional e acadêmica do corpo docente cientificamente qualificado do curso de Biblioteconomia fomenta o uso intenso de literatura atualizada e proporciona acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

4.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso de Biblioteconomia para desenvolver suas atividades dispõe dos recursos humanos do Corpo Técnico-administrativo da Secretaria do Centro, Secretaria Acadêmica e Setor de Apoio Administrativo do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA.

A partir de 2016 os alunos também contam com a Central de Atendimento ao Aluno que encaminha às direções os requerimentos *on line* preenchidos pelos alunos. Além disso, os laboratórios de informática do CCHSA contam com funcionários que auxiliam os alunos em suas atividades.

4.4 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

O curso de Biblioteconomia conta com salas de aulas equipadas com recursos multimídias e acesso a internet.

O espaço físico das salas possui dimensão mínima, determinada por normas, 20m², de modo que a ocupação das salas de aula seja a média utilizada de, no mínimo, 1,00m² por aluno, com pé-direito de, no mínimo, 3,00m. O isolamento acústico entre as salas é constituído por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos. A iluminação: natural: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial, por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500

lux. A ventilação: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. A insolação é controlada por brises externos ou por meio de persianas / cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia.

O mobiliário e a aparelhagem específica são constituídos de carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos e as pessoas com deficiência possuem mobiliário adaptado.

As salas, quanto a projeção multimídia, possuem pontos de energia e rede, mobiliários e telas de projeção retráteis. A Limpeza está de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão de Limpeza do Setor Operacional do Departamento de Serviços Gerais. A acessibilidade é facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão. As circulações no prédio são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

Há ainda, quadros de editais com vidro, dispostos na área externa das salas alocadas ao curso de Biblioteconomia, assim como são utilizados flanelógrafos em suas áreas internas. Os bebedouros são dispostos em áreas de circulação e corredores. Todos os discentes têm acesso garantido a todas as salas de aulas do CCHSA, por meio de elevadores e rampas de circulação com piso podotactil.

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral segue diretrizes de instalações administrativas na PUC-Campinas. Nesses casos, os docentes em tempo integral possuem sala de trabalho própria, permitindo o pleno desenvolvimento do trabalho administrativo e acadêmico-pedagógico.

Permite ainda, o atendimento à comunidade acadêmica e administrativa da Faculdade, além da comunidade externa em momentos de visita ou acompanhamento de projetos. A sala possui pé direito de, no mínimo, 3,00m, com isolamento acústico por meio de divisórias. O forro possui características absorventes de sons e ruídos. A Iluminação é natural: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial: por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux. A ventilação e temperatura são controladas pela ventilação cruzada natural (janelas

basculantes ou maxi-ar) e pela existência de exaustores instalados no teto, propiciando sala arejada por meio de controle automático de temperatura. O espaço de trabalho dos docentes em tempo integral possui ainda, microcomputador ligado às redes interna e externa, conexão com impressora, telefone, cadeira, mesa e armários para guarda de documentos administrativos.

A coordenação do Curso de Biblioteconomia possui sala de trabalho própria e segue as mesmas diretrizes das instalações administrativas na PUC-Campinas. Permite o pleno desenvolvimento do trabalho administrativo e acadêmico-pedagógico. Permite ainda, o atendimento à comunidade acadêmica e administrativa da Faculdade e do Curso de Biblioteconomia, além da comunidade externa em momentos de visita ou acompanhamento de projetos.

A sala possui pé direito de, no mínimo, 3,00m, com isolamento acústico por meio de divisórias. O forro possui características absorventes de sons e ruídos. A Iluminação é natural: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial: por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux. A ventilação e temperatura são controladas pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de exaustores instalados no teto, propiciando sala arejada por meio de controle automático de temperatura.

O espaço de trabalho do coordenador possui ainda, microcomputador ligado às redes interna e externa, conexão com impressora, telefone, cadeira, mesa e armários para guarda de documentos administrativos.

O Curso de Biblioteconomia está alocado no Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CCHSA, da PUC-Campinas. A sala de professores do CCHSA segue as mesmas diretrizes das instalações administrativas, como o espaço de trabalho para o coordenador, acrescida de especificidades dos docentes.

A sala possui pé direito de, no mínimo, 3,00m, com isolamento acústico por meio de divisórias. O forro possui características absorventes de sons e ruídos. A Iluminação é natural: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial: por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux. A ventilação e temperatura são controladas

pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores instalados no teto, propiciando sala arejada.

Conta com microcomputadores ligados às redes interna e externa, impressora, telefone, cadeiras, mesas e escaninhos individuais como apoio ao trabalho técnico-administrativo dos docentes. Possui, ainda, sofás para acomodação e integração dos docentes, e máquinas de café e água, visando o conforto e acomodação. Nas laterais da sala há espaço privativo para atendimento aos discentes e/ou trabalho docente

Ainda, vinculado à Faculdade de Biblioteconomia, pode valer-se de uso do Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*" para a prática de estudos e desenvolvimento de projetos nos horários de aula ou fora dela. O uso do Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*" está condicionado ao Regulamento do Laboratório (ANEXO E), aprovado em Conselho de Faculdade.

O Curso de Biblioteconomia conta com Laboratório de Informática que dispõe de microcomputadores, acesso à rede interna e externa, softwares e plataformas de acesso *online* para organização e análise de informação em número suficiente para todos os alunos do curso. No Laboratório de Informática a disponibilidade de microcomputadores por discente do curso de Biblioteconomia é individual.

Aos discentes é possibilitada a impressão e a digitalização de trabalhos e/ou arquivos em impressoras e scanner para uso pessoal ou acadêmico. Os discentes, nas dependências do Laboratório de Informática, contam ainda, com acesso *wi-fi* para conexão à internet por meio de seus equipamentos *mobile*. São utilizados equipamentos de ar-condicionado em todas as salas do Laboratório de Informática.

São realizadas atualizações periódicas em todos os softwares assinados e/ou instalados nas salas do Laboratório de Informática, possibilitando ao discente do curso de Biblioteconomia, uso atualizado dos recursos eletrônicos.

Os alunos do curso de Biblioteconomia possuem o acesso à outro Laboratório de Informática nas dependências do Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI, alocado no CCHSA. Neste Laboratório há microcomputadores, scanner e impressora gerenciados pelo SBI que complementam os recursos de informática para acesso à informação e produção dos trabalhos acadêmicos.

4.5 RECURSOS MATERIAIS

Além dos espaços mencionados acima, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia prevê atividades e práticas de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas para aprimoramento da formação discente.

O curso prevê atividades práticas de viagens de estudo, trabalhos de campo e/ou visitas técnicas, portanto, será necessária contratação de serviços de ônibus e seguro de vida para os discentes e docentes envolvidos.

Quanto aos recursos bibliográficos, destacam-se aqueles relacionados aos periódicos e bases de dados especializados, disponíveis via Portal de Periódicos da CAPES, além de livros temáticos sobre informação, sua produção, organização e uso, bem como relacionados às temáticas da Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação, História, Filosofia, Direito, Economia, Administração, Tecnologia da Informação e Comunicação e Propriedade Intelectual, dentre outros.

Visando atender conteúdos pedagógicos práticos, vislumbra-se o uso de softwares e sistemas gratuitos e/ou livres para mineração, extração e análise de dados, organização e tratamento de informação, além de busca e análise de informação científica (periódicos) e tecnológica (patentes), bem como de gestão de projetos.

4.6 ESPAÇO FÍSICO E ACESSIBILIDADE

Todas as Instituições de ensino superior (IES) devem assegurar o pleno acesso, em todas as atividades acadêmicas com base no disposto pela Constituição Federal/88, art. 205, que garante a educação como um direito de todos. No Decreto n° 3.956/2001 ratifica a ‘Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de deficiência. Decreto n° 5.296/2004 que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, e estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e que, no artigo 24, determina que: os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade pública e privada, deverão proporcionar acesso e utilização de todos os seus ambientes, ou, compartimentos para pessoas portadoras de deficiência, ou com mobilidade

reduzida inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Ainda de acordo com o Ministério da Educação a educação superior deve realizar ampla discussão sobre o significado do termo inclusão, ou educação inclusiva, que, em sentido amplo, adquire o significado do direito à educação, à equidade no acesso e permanência, também no ensino superior. Este é um desafio posto ao ensino tradicionalmente elitista no país (BRASIL b, 2013). Por este documento, as instituições de educação superior são socialmente responsáveis por:

1. identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
2. estabelecer metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
3. praticar a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
4. reconhecer a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
5. promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

Para assumir a modalidade de educação inclusiva, tanto as políticas públicas como as Instituições de Educação Superior (IES) devem garantir a acolhida dos já matriculados, bem como, informar e sensibilizar professores, alunos e gestores para que se desenvolvam medidas de educação inclusiva proposta pela legislação brasileira e orientada por inúmeros órgãos internacionais. Trata-se, pois, em sentido mais amplo, de democratizar a escola.

Além disso, deve-se compreender que acessibilidade é muito mais do que quebrar barreiras arquitetônicas trata-se, no sentido mais amplo de seu entendimento, como práticas de inclusão de indivíduos portadores de necessidades

de diversas naturezas respeitando as diferenças, e, ao mesmo tempo a igualdade das pessoas.

O Programa de Acessibilidade (ProAces) vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, atua na Universidade como serviço de apoio especializado a estudantes com deficiências e, ou necessidades especiais. Além de pensar e planejar estratégias, de acordo com a demanda das Faculdades, dos alunos e mesmo com o estado do conhecimento, prestam assistência a portadores de deficiência visual, auditiva e relativa à adaptação dos recursos do estudante para garantia da aprendizagem. Além da orientação e apoio às direções, professores e alunos, preparam materiais pedagógicos adaptados individualmente, realizam transcrição de materiais para o Sistema Braile, grafia ampliada, dentre outros que contemplam as inúmeras ações destinadas à promoção da acessibilidade. Conta com profissionais das áreas da psicologia e pedagogia e intérprete de Língua Brasileira de Sinais.

Articulam as demandas das Faculdades às dos alunos, pois o Programa tem articulação com todos os segmentos da Universidade. Assim, casos com diagnóstico prévio são notificados por alunos, ou pais durante o vestibular, ou a matrícula, outros podem ser identificados por docentes e outros envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Responsabilizam-se pelas orientações sobre para planejamento e execução de obras, de forma que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção das pessoas com deficiência física ou motora.

No curso de Bacharelado em Biblioteconomia, os acadêmicos têm acesso garantido a todas as dependências do Campus I. Pois, existem elevadores nos prédios verticais em que se localizam secretaria acadêmica, direção de faculdade, salas de aula e laboratórios. Há rampas de circulação, banheiros adaptados, piso podotactil, bebedouros. Também, na medida das demandas existem os recursos humanos de apoio a estudantes e professores, recursos multifuncionais e computadores instalados no laboratório de informática com software para portadores de baixa visão. Tais condições estão em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. (MEC, 2008). Educação Especial é definida como modalidade transversal em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade

e o atendimento educacional especializado, complementação à formação dos estudantes com deficiência.

4.7 BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria e sua origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941, que teve sua coleção acrescida de novos acervos na medida em que foram sendo criados novos cursos. Em 1955, estruturou-se como Biblioteca Central. Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI formado por rede de 5 bibliotecas, sendo 4 universitárias e uma escolar. Sua estrutura é formada por Unidade de Coordenação, Bibliotecas, Área Técnica, Biblioteca Digital Multimídia e Núcleo de Editoração. O SBI destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento.

Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI. Atualmente, o SBI é formado por uma Unidade de Direção e oferece:

- Rede de cinco bibliotecas, sendo quatro universitárias, distribuídas pelos diversos *Campi* da Universidade, e uma escolar. O acervo é organizado pelas bibliotecas dos campi de acordo com as áreas do conhecimento das Faculdades instaladas. Destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento;

- Catálogo *On-line:* Base LVMEN, que mantém aproximadamente 150 mil títulos em 280 mil itens, compreendendo livros, periódicos, normas, dissertações, teses e multimeios;

- Biblioteca Digital: institucionalizada pela Portaria 088/05, tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar, em meio eletrônico, a produção técnico-científica, cultural e artística gerada pela Universidade. Pela *web*, poderá ter acesso ao texto completo das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação, sendo integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, em nível nacional, e internacional pela *Networked Digital Library of Theses*

and Dissertations - NDLTD, da *Virginia Tech University*. A PUC-Campinas, como membro da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior por meio da CVA-RICESU, Comunidade Virtual de Aprendizagem, compartilha conteúdos das Dissertações e Teses e artigos de periódicos editados pelas instituições dela integrantes, permitindo fácil acesso tanto para a comunidade acadêmica presencial como a de ensino a distância.

- Bases de Dados: **EBSCO**: acesso a 11 bases de dados, em diversas áreas, como Negócios, Economia e Finanças, Turismo, Medicina, Psicologia, Medicina Esportiva e uma base Multidisciplinar; **Portal da Pesquisa – COPERE**: este portal dispõe de 21 bases de dados referenciais e de texto completo, com possibilidade de acesso online a aproximadamente 40 mil títulos; **ACS – American Chemical Society; Base de dados na área de Química**: oferece sistema de busca para os artigos publicados em seus periódicos, nos quais estão disponíveis 33 títulos de periódicos em texto completo; **ACM – Association for Computing Machinery**: base de dados bibliográfica, na área de Ciências da Computação, sendo que 93 títulos de periódicos estão disponíveis em texto completo; **IEEE Computer Society**: acesso a 23 títulos on line da IEEE *Computer Society* (*journals and Magazines*) com retroativos desde 1988, contendo literatura científica de ponta na área de computação UpToDate (TESTE) e, Base de dados em Medicina: conta com mais de 4 mil pesquisadores internacionais. Busca a melhor evidência, apontando tratamento em nível ótimo.

- Livros Eletrônicos.

A Biblioteca Setorial do Campus I conta com um acervo de livros e periódicos disponíveis para a Graduação, no campo da Biblioteconomia.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta, das 8h às 22h e aos sábados, das 8h às 17h e os serviços especiais prestados pelo SBI compreendem:

- Orientação ao usuário: orientação quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca - uso do catálogo, localização de publicações, normalização documentária, manuseio de obras de referência, apresentação formal de trabalhos acadêmicos - são oferecidos mini-cursos, palestras e visitas guiadas.

- Pesquisa em Bases de Dados Eletrônicas: o SBI como participante do Consórcio de Periódicos Eletrônicos (COPERE) do Portal da Pesquisa disponibiliza bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento.

- Internet: as Bibliotecas do SBI estão conectadas à Internet, possibilitando aos usuários acesso e recuperação de informações para apoio ao ensino e pesquisa. Cerca de 260 microcomputadores distribuídos nas Bibliotecas e nos laboratórios gerenciados pelo SBI complementam os recursos de informática para acesso à informação.

- Projeto Biblioteca & Editora: é uma parceria entre as Bibliotecas Universitárias participantes do Grupo de Bibliotecas de Instituições Particulares de Ensino Superior – GBIPES e Editoras conveniadas, com o objetivo de proporcionar a atualização do corpo docente da Universidade quanto aos lançamentos do mercado editorial. Esse material fica exposto na respectiva Biblioteca em uma estante especial para conhecimento da comunidade e após 30 dias é incorporado ao acervo.

- Comutação Bibliográfica Eletrônica: realizada por meio do COMUT ON LINE e da BIREME-SCADA fornece aos usuários cópias de artigos de periódicos não existentes no acervo da PUC-Campinas. A comutação eletrônica é feita pelo software Ariel.

ANEXOS

Anexo A. Bibliografias básica e complementar.

Anexo B. Regulamento de Supervisão de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório;

Anexo C. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo D. Regulamento Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*"

Anexo A. Bibliografias básica e complementar.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

Campinas

2019

EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

EMENTA

Estudo dos registros do conhecimento, desde suas origens até a informação digital.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta, 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: UnB, 1994. 111 p.

COMPLEMENTAR

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na Primeira República**. São Paulo, SP: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1983. xiv, 100, [2] p.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memoria dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da UFRJ, 2000. 351 p.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MARTIN, Henri Jean. **O aparecimento do livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 509 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. São Paulo (SP): Ed. Anhembi, 1957. 549 p.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 259 p.

FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Estabelecimento de relações entre conceitos, fundamentos e princípios do campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet, 2004. 124 p.

RANGANATHAN, S. R.; ZANDONADE, Tarcisio. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. xxv, 336 p.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2010. 177 p.

COMPLEMENTAR

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa, PB: Ed. Universitária, UFPB, 2002. 264 p

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas biblioteconomias, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4.ed. Brasilia, DF: Autor, 2005. 409p

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014. xxi, 305 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. 2. ed. Brasilia, DF: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

MCGARRY, Kevin. **O Contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet, 1999. 206 p.

CULTURA, ARTE E INFORMAÇÃO

EMENTA

Estabelecimento de relações entre as manifestações culturais e artísticas do Brasil e os contextos informacionais, especificamente bibliotecas públicas e escolares.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. 94 p.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. 134 p. (Primeiros passos; 46).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 117 p.

COMPLEMENTAR

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor . São Paulo, SP: Lisa Livros; Brasília, DF: INL, 1973. 161 p.

PEREZ PULIDO, Margarita; VIVARELLI, Maurizio. **The identity of the contemporary public library**. LediPublishing, 2016. Disponível em: http://www.ledizioni.it/stag/wp-content/uploads/2016/07/Vivarelli_definitivo_persito.pdf

REIS, Alcenir Soares dos; CABRAL, Ana Maria Rezende (Org.). **Informação, cultura e sociedade**: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte, MG14: Novatus, 2007. 144 p.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nelida; LIMA, Diana Farjalla Correia. **Interdiscursos da ciência da informação**: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro, RJ; Brasília, DF: IBICT, 2000. 228 p.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1996. 89 p. (Coleção Primeiros Passos n.110).

INFORMAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO

EMENTA

Caracterização dos campos de atuação, do perfil e dos movimentos associativos do profissional bibliotecário.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais . Brasília, DF: Thesaurus, 2005. 264 p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo, SP: Polis, 2002. 152 p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; DANTE, Glória Ponjuan. **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo, SP: Polis, 2000. 156 p.

COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. 241 p.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (8. REGIÃO). **Bibliotecário:** conheça sua legislação. São Paulo, SP: Digital Artes, 1996. 76 p.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDON, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. São Paulo, SP: Editora UFMG, 2005. 143 p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **A legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo, SP: APB, 1996. 10 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. São Paulo, SP: Alínea, 2005 102 p.

INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA

EMENTA

Acolhe e acompanha o aluno ingressante - facilita sua inserção na vida acadêmica, oferecendo condições para que assuma a responsabilidade pelo seu processo de formação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BERGAMO, Pedro. **Educação universitária**: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade. EDUEPB, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788578791896.

CARVALHO, Maria Cecilia M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica**: fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 175 p.

VOGT, Carlos (Org.). **Cultura científica**: desafios. São Paulo, SP: EDUSP, 2006. 231 p.

COMPLEMENTAR

GONZALEZ, José Antonio Moreiro. **Conceptos introductorios al estudio de la información documental**. EDUFBA, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788523211691

ZARUR, George de Cerqueira Leite. **A arena cientifica**. Campinas, SP: Editora Autores Associados; Brasília, DF: FLACSO, 1994. 196 p.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. EDUFBA, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788523209124.

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio**: palavras escondidas. Editora FIOCRUZ, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788575414507.

SCHWARTZMAN, Simon; PAIM, Antônio. **Formação da comunidade científica no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: FINEP, 1979. 481 p.

PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

EMENTA

Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos das diferentes áreas objeto do PROCAP - enfatizando a contextualização, interdisciplinaridade, objetivando apoiar a construção do conhecimento na vida acadêmica contribuindo para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. **O texto virtual e os sistemas de informação**: (nova leitura das propostas de Ítalo Calvino). Brasília, DF: Thesaurus, 2005. 74 p.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. 90 p.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2000. 91 p.

COMPLEMENTAR

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. xvi, 286 p.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao,. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo, SP: Ática, 2012. 432 p.

GOLDSTEIN, Norma; IVAMOTTO, Regina Maria Ferraz Ellero; LOUZADA, Maria Silvia Olivi. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade.São Paulo, SP: Ática, 2009. 200 p

THEREZO, Graciema Pires**. Redação e leitura para universitários**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. 173 p.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília, DF: MEC, 2006. 180 p.

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA

Promove a interpretação e produção de textos de tipologia pertinente à atuação do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006. 216 p.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2000. 91 p.

COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 84 p.

BRASIL, Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/ManualRedPR2aEd.PDF.

GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de. **O texto na sala de aula**: leitura & produção. 3. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1987. 125 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 110 p.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 24.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 140 p.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A

EMENTA

A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar, criticamente, a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência**: o ser humano como um projeto infinito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 88 p.

PASSOS, João Décio. **Teologia e outros saberes**: uma introdução ao pensamento teológico. São Paulo: Paulinas, 2010, 208p.

RUBIO, Alfonso Garcia. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 4.ed. São Paulo, SP: Paulus, 2014. 695 p.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009. 210 p

MARCONDES FILHO, Ciro. **Perca tempo**: é no lento que a vida acontece. 4.ed. São Paulo, SP: Paulus, 2012. 111 p.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. 2. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000. 240 p.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.). **Responsabilidade social & universidade**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, EDIPUCRS; 2006. 216 p.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 31. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012. 491 p.

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA

EMENTA

Aplicação de normas técnicas bibliográficas nacionais e internacionais na normalização documentária de materiais convencionais e digitais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary. **Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2000. xvii, 92 p.

SA, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 184 p.

PASSOS, Rosemary; SOUZA, Rogério Gualberto de (Colaborador). **Percurso científico**: guia prático para elaboração da normalização científica e orientação metodológica. Campinas, SP: Arte Escrita, 2012. 154 p.

COMPLEMENTAR

REGRAS essenciais de estilo da APA. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. 296 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; BORGES, Stella Maris; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5.ed. rev. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2001. 211 p.

SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro. **Normalização de documentos institucionais**. Rio de Janeiro, RJ , 1997. 3v.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil.** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: IBBD 1964. 127 p.

TARGINO, Maria das Graças Leite. **Citações bibliográficas e notas de rodapé**: um guia para elaboração, nova versão. Teresina, PI: UFPI, 1993. 42 p.

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

EMENTA

Fundamentos políticos e econômicos da sociedade brasileira; grupos sociais e fluxo da informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo, SP: Polis, 1997 129 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis, SC: UFSC, 1993. 102 p.

VITA, Alvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**: com atividades e leituras complementares em todos os capitulos. 9. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003. 279 p.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina, PR: Editora UEL, 1997. 171 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6.ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002. 698 p. ((A era da informação : economia, sociedade e cultura; v.1)).

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as consequências sociais da Segunda Revolução Industrial. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990. 157 p.

ROBALLO, Rosilma Mirtes dos Santos. **Informação ambiental & desenvolvimento sustentável**: um estudo no sistema de informação das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí . Campinas, SP: Akademica, 2004. 93 p.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. **Desenvolvimento e mudança social**: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil. Centro Edelstein, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788599662823

FONTES DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Estudo de fontes de informação primárias, secundárias e terciárias.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2010. 182 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 181 p.

CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amalia Amarante. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução as fontes de informação. São Paulo, SP: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p.

COMPLEMENTAR

PASSOS, Edilenice. **Informação jurídica**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. 237 p.

TORRES RAMÍREZ, Isabel de. **Las fuentes de información**: estudios teórico-prácticos. Madrid: Editorial Síntesis, [1999] 430 p.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luis, MA: UFMA, 2000. 174 p. ISBN 8585048174 (broch.)

TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: EDUEL, 2008 176 p.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: EDUEL, 2004 155 p.

FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos de educação, fundamentando-se em teorias educacionais e na legislação brasileira vigente. Estudo da especificidade da educação escolar e discussão da inter-relação entre o bibliotecário, o professor e o aluno.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 408 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 36.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003. 94 p.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo, SP: Senac : CRB 8ª, 2005. 446 p.

COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 18. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1986. 116 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro, RJ; Paz e Terra: 2014. 143 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 – **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

MACEDO, Neusa Dias de; SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero Machado de. **Biblioteca pública-Biblioteca escolar de País em desenvolvimento**: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da Unesco. São Paulo, SP: CRB-8FEUSP, 2000. 53 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 8.ed. Campinas , SP: Papirus, 2003. 115 p.

PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

EMENTA

Contribui para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Biblioteca & escola criativa**. Petrópolis, RJ: Autores & Agentes & Associados, 1994. 93 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da ciência da informação**: em usuários / coleções / referencia & informação . São Paulo, SP: Polis, 1999. 167 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia cientifica**: para uso dos estudantes universitarios. 2. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1979. x, 141 p.

COMPLEMENTAR

VALLE, Tania Gracy Martins do; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Aprendizagem e comportamento humano**. Editora UNESP, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788579831225

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tania Maria. **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. EDUFBA, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788523208721.

SOUSA, Robson Pequeno de. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. EDUEPB, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788578793265.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **As novas realidades: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão de mundo**. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, c1993. 239 p.

GONÇALVES, Edmilson Ricardo; JUNQUEIRA, Luciane Kern; PLACIDO,Vera Lúcia dos Santos. **Acompanhamento acadêmico do aluno**: um projeto inovador para a graduação. Aparecida, SP: Idéias & Letras; Campinas, SP: PUC-Campinas, 2009. 160 p.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

EMENTA

Estabelecimento de relações entre a filosofia da ciência, produção do conhecimento e contextos informacionais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 260 p

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo, SP: Cultrix: EDUSP, 1975. 567 p.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução às ciências humanas:** análise de epistemologia histórica. 3. ed. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAIS, Régis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**: introdução metodológica e critica . 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 180 p.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília; São Paulo, SP: Ática, 1989. 109 p.

CASTRO, César (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: múltiplos discursos. São Luís, MA; Editora Universidade de Brasília, 2002. 210 p.

ROSENBERG, Alex; FERNANDES, Alessandra Siedschlag; BETTONI, Rogério. **Introdução à filosofia da ciência**. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013. 264 p.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B

EMENTA

Com os conceitos fornecidos, fundamentalmente, pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SANCHEZ, Wagner Lopes. **Teologia e sociedade**: relações, dimensões e valores éticos. São Paulo: Paulinas, 2011. 227 p.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz**: desafios para o século XXI. Petrópolis: Vozes, 2009. 112 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfose da cultura liberal**: ética, mídia e empresa. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 88p.

COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo**: a globalização e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2002. 91 p.

BOFF, Leonardo. **O destino do homem e do mundo**: ensaio sobre a vocação humana. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. 166 p.

MARTINI, Antonio; PONCE, Bianca Jurema. **O humano, lugar do sagrado**. 7.ed. São Paulo, SP: Olho D'Agua, 2002. 62 p.

MOLTMANN, Jürgen. **Ciência e sabedoria**: um diálogo entre ciência natural e teologia. São Paulo, SP: Loyola, 2007. 247 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2013. 174 p

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO I

EMENTA

Estudo e aplicação dos paradigmas normativos da representação descritiva de documentos: descrição.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997. 110 p.

JOINT STEERING COMMITEE FOR REVISION OF AACR.. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Código de catalogação anglo-americano**. 2.ed., rev. São Paulo, SP: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 1v. várias p.aginações

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação!**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 186 p.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

CRUZ, A. C. **Representação descritiva de documentos**: estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 5.ed. rev. e atualizada. Brasília, DF: Autor, 2012. 1v.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói, RJ, Intertexto, 2009. 80 p.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO

EMENTA

Caracterização e estudo do serviço de referência e do processo de referência.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo, SP: Nobel, 1991. 144 p.

FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo, SP: Polígono, 1969. 160 p.

GROGAN, Denis Joseph. **A Prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. 196 p.

COMPLEMENTAR

PLACER, Xavier. **Técnica do serviço de referencia**. Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Bibliotecários, 1968. xv, 117 p.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP, 2008. 137 p.

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 312 p.

LINGUANOTTO, Ana Rita Junqueira; GRANDI, Márcia Elisa Garcia de; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. **Indicadores de qualidade para o serviço de referência**: uma proposta de aplicação às Bibliotecas do SIBI-USP . São Paulo, SP: [s.n.], 2001. 71 p.

MARTINS, M. G. de; RIBEIRO, M. L. G. **Serviço de referência e assistência aos leitores**. Porto Alegre, RS: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979 257 p.

FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA

EMENTA

Explicitação e utilização de fontes e bibliografias especializadas eletrônicas em ciência e tecnologia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2000. 319 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. x, 168 p.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

COMPLEMENTAR

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: caracteristicas e utilização. 2. ed. São Paulo, SP: Editora UFMG, 1993. 160 p.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos**. Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. xvii, 170 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Base de dados e bibliotecas brasileiras**. Brasília, DF: ABDF, 1984. 223 p.

SECAF, Victoria. **Artigos científicos**: do desafio a conquista. 2.ed. São Paulo, SP: Reis editorial c2001. 149.

MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves; BARBOSA, A.L.Figueira. **Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento**: um manual de propriedade intelectual. Editora FIOCRUZ, 2000. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788575412725

INFOEDUCAÇÃO

EMENTA

Estudo da aquisição e do uso da informação para a formação autônoma do individuo, visando a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CYSNE, Fatima Portela. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza, CE: EUFC, 1993. 145 p.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 167 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009 79 p.

COMPLEMENTAR

BASSETTO, Clemilton Luís. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru, SP: Ide@, 2013. 141 p.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo, SP: FA, 2006. 158 p.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo, SP: Editora 34, 2008. 189 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O bibliotecário e a analise dos problemas de leitura**. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto; Campinas, SP: ALB, 1986. 36 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. 245 p

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO I

EMENTA

Estudo dos fundamentos teóricos da classificação e da tipologia dos sistemas de classificação bibliográfica. Estudo teórico-prático da Classificação Decimal de Dewey.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DEWEY, Melvil; MITCHELL, Joan S. (Ed.). **Dewey decimal classification and relative index**. 23rd ed. Dublin, Ohio: OCLC Online Computer Library Center, 2011. 4v ISBN 9781910608807 : v.1 (enc.)

FOSKETT, A. C. (Anthony Charles). **A abordagem temática da informação**. São Paulo (SP): Poligono; Brasília, DF: Ed. Univ. Brasília, 1973. xv, 437 p.

LENTINO, Noemia. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo, SP: Polígono, 1971. 409 p.

COMPLEMENTAR

VEIGA, Evangelina de Azevedo; MARTHA, Maria Olivia Bandeira. **Classificação de obras literárias**. Porto Alegre, RS: Sagra, 1986. 59 p.

IBICT. **Organização do conhecimento e sistemas de classificação**. Brasília, DF: IBICT, 1996. 150 p.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **Como usar e aplicar a CDD** – 22ª edição. Marília: Fundepe, 2008.

PIEDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

MENDES, Edilze Bonavita Martins. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas, SP: PUCCAMP/FABI, 1995. 84 p. (FABI - Textos didaticos, 2)

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C

EMENTA

Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do diálogo com as diversas tradições religiosas, e com as várias áreas do conhecimento humano, oferece ao aluno condições para a elaboração de respostas aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 136 p.

SUNG, Jung Mo,; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 120 p.

NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 568p.

COMPLEMENTAR

ARDUINI, Juvenal. **Ética**: responsável e criativa. São Paulo, SP: Paulus, 2007. 132 p.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009. 127 p.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 207 p.

OSOWSKI, Cecília. **Teologia e humanismo social cristão**: traçando rotas. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2000. 303 p.

SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. **Sustentabilidade da vida e espiritualidade.** São Paulo, SP: Paulinas, 2008. 214 p.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Estudo dos métodos de pesquisa usados na Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 182 p.

PICKARD, Alison Jane. **Research methods in information**. London: Facet Publishing, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 335 p.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 112 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 127 p.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 96 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Estudo dos métodos quantitativos aplicados em Biblioteconomia, com ênfase nas técnicas estatísticas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MORETTIN, Pedro Alberto,; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. xx, 548 p.

COSTA, Sergio Francisco. **Introdução ilustrada a estatística**. 3.ed. São Paulo, SP: HARBRA, 1998. 313 p.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 145 p.

COMPLEMENTAR

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 459 p.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12.ed. São Paulo, SP: Ática, 2001. 160 p.

PEREIRA, Júlio César R. (Júlio César Rodrigues). **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 1999. 160 p.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo, SP: HARBRA, c1978. 310 p.

FREUND, John E.; SIMON, Gary. **Estatística aplicada**: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000 404 p.

INDEXAÇÃO

EMENTA

Aplicação de técnicas para elaboração de índices e indexação de documentos com foco na recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2013. 115 p.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e pratica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993. xii, 347 p.

CAVALCANTI, Cordélia R. (Cordélia Robalinho). **Indexação & tesauro**: metodologia & tecnicas. Ed. Preliminar. Brasília, DF: ABDF, 1978. 87 p.

COMPLEMENTAR

ATIENZA, Cecilia Andreotti. **Documentação jurídica**: introdução a analise e indexação de atos legais. Rio de Janeiro, RJ: Achiame, 1979. 266 p.

KNIGHT, G. Norman. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Treinamento em indexação**: um curso da Society of Indexers. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1974. 216 p.

VICKERY, B.C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro, RJ: BNG/BRASILART, 1980. 274 p.

PAZIN, Rosina Alice Albina Prueter. **Indexação de multimeios**. 2.ed. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 1993. 50 p.

COLLISON, Robert Lewis. **Índices e indexação**: guia para a indexação de livros, e coleções de livros, periódicos, partituras musicais, discos, filmes e outros materiais, com uma seção de referência e sugestões para leitura adicional. São Paulo, SP: Polígono, 1972. 225 p.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO II

EMENTA

Estudo e aplicação dos paradigmas normativos da representação descritiva de documentos: pontos de acesso.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação!**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 186 p.

DIAS, Maria do Rosario Imene. **Catalogação e qualidade**: breve estudo. Marília, SP: Editora UNESP, 1999. 53 p.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 95 p.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

CRUZ, A. C. **Representação descritiva de documentos**: estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.

IFLA. **ISBD, International Standard Bibliographic Description**: consolidated edition. 2011. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/isbd/isbd-cons_20110321.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

LITTON, Gaston. **Classificação e catalogação**. ed. bras., rev. e adaptada. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1975. ix, 237 p.

SHERA, Jesse Hauk; BAILEY, Hamilton. **Catálogo sistemático**: principios básicos e utilização. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1969. 174 p.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO II

EMENTA

Estudo de sistemas de classificação bibliográfica. Estudo teórico-prático da Classificação Decimal Universal.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969. 441p.

ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo, SP: B4, 2012. 244 p.

SUAIDEN, Emir. **Classificação decimal universal - CDU**. 2.ed. - Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Brasília, DF: IBICT, 2007. 2v . 2. ed. Padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2 v. (Publicação; UDC-P053)

COMPLEMENTAR

FOSKETT, A. C. (Anthony Charles). **A abordagem temática da informação**. São Paulo (SP): Poligono; Brasília, DF: Ed. Univ. Brasilia, 1973. xv, 437 p.

ROBREDO, J.; BRASCHER, M. (Orgs.) **Passeios pelo bosque da informação**. Brasília: IBICT, 2010. Disponível em: http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/189812/1/eroic.pdf

VICENTINI, Abner Lellis Correa; CAMPOS, Asterio Tavares. **Lições programadas de classificação decimal universal**. Brasília, DF: Vipa, c1974. 92 p.

ROBINSON, Geoffrey. **Breve introdução a CDU**. Brasília, DF: ABDF, 1983. 13 p.

MCILWAINE,I.A; BUXTON, Anthony. **Guia para utilização da CDU**: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal.Brasília, DF: IBICT, 1998. 143 p.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL

EMENTA

Contextualiza e articula temas, problemas e abordagens relativas às questões dos Direitos Humanos, da Sustentabilidade Socioambiental, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 8.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 589 p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. (orgs.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Global, 2015. 358 p.

COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-**modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2015. 58 p.

HERKENHOFF, João Baptista. **Curso de direitos humanos**. Aparecida, SP: Santuário, 2011. 224 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986. 117 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FONSECA, Dagoberto Jose; SILVA, Osvaldo Jose da. **Comunidade negra**: desafios atuais e perspectivas. São Paulo, SP; Loyola, 1995. 63 p.

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Estabelecimento de relações entre escolas e teorias organizacionais e unidades de informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. xxviii, 608 p.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2001.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marilia Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2000. 96 p.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet, 2005.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo (SP): Polis, 1995. 69 p.

SEETHARAMA, S. **Diretrizes para o estabelecimento de unidades de consolidação da informação**. Brasília, DF: IBICT, c1993.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: FURG, 2007. 136 p

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis, SC: UFSC, 2006. 133 p.

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Estabelecimento de relações entre sistemas de recuperação da informação e serviços de disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília, SP: [s.n.], 2003. 108 p.

LONGO, Rose Mary Juliano. **Sistema de recuperação da informação**: disseminação seletiva da informação e bases de dados. Brasília, DF: Thesaurus, 1979. 275 p.

NOCETTI, Milton A. **Disseminação seletiva da informação**: teoria e pratica. Brasília, DF: ABDF, 1980. 60 p.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 175 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA (BRASIL). UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO; ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 7., 2006, Marília, SP. **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2008. 268 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2010. xi, 130 p.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação . Belém, PA: UFPa, 1992. 229 p.

LONGO, Rose Mary Juliano. **Serviços de disseminação seletiva da informação (SDI) no Canada, Europa e Estados Unidos**. Brasília, DF: EMBRAPA, 1980. 37 p.

LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS ALFABÉTICAS

EMENTA

Estudo dos princípios de elaboração de linguagens documentárias, especificamente o tesauro.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CURRÁS, E. **Tesauros**: linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995. http://livroaberto.ibict.br/handle/1/454

DODEBEI, V. L. D. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

CINTRA, A. M. M. et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

COMPLEMENTAR

AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan. **Manual para construção de tesauros**. Rio de Janeiro, RJ: BNG/BRASILART, 1979. 142 p.

CAMPOS, M. L. de. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: UFF, 2001.

LANCASTER, F. W. **Construção e uso de tesauros**: curso condensado. Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/781 /

MOREIRO GONZALES, J. A. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Bahia: EDUFBA, 2011. 310 p. ISBN 978-85-232-0824-0

TÁLAMO, M. F. G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997. (Ensaios APB; 45)

TRATAMENTO DE DOCUMENTOS ESPECIAIS

EMENTA

Aplicação de instrumentos, padrões e políticas para o tratamento de documentos especiais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., revisão 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.

COLLISON, Robert Lewis. **Índices e indexação**: guia para a indexação de livros, e coleções de livros, periódicos, partituras musicais, discos, filmes e outros materiais, com uma seção de referência e sugestões para leitura adicional. São Paulo, SP: Polígono, 1972. 225 p.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 4.ed. Brasília, DF: Autor, 2009. 1v.

COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Zênia Braga; POTIGUAR, Maristela Torres. **Tabela para classificação de iconografia**. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1971. 264 p.

BASTOS, Zenobia Pereira da Silva de Moraes. **Organização de mapotecas**. Rio de Janeiro, RJ: BNG/BRASILART, 1978. 115p.

FOTHERGILL, Richard; BUTCHART, Ian. **Non-book materials in libraries**: a practical guide. 3rd ed. London: Library Association, 1990.

GUINCHAT, Claire; MENOU, M. J. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. Brasília, DF: IBICT, 1994. 540 p. ISBN 8570130503 (broch.). Disponível em http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007. Acesso em 20 fev. 2014.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo . 4.ed. Vitoria, ES: Edufes, 1997. 183 p.

GESTÃO DE ACERVOS INFORMACIONAIS

EMENTA

Estudo e análise da gestão de acervos informacionais, incluindo estudos do usuário e da comunidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 118p.

VERGUEIRO, Waldomiro de C. Santos. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010. 120 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96p.

COMPLEMENTAR

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2013. 109 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. 96p.

HOLLEY, Robert P. **Self-publishing and collection development**: opportunities and challenges for libraries. West Lafayette, Indiana, EUA: Purdue University Press, 2015. Disponível em: https://www.doabooks.org/doab?func=fulltext&uiLanguage=en&rid=21353.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários**. Brasília: IBICT, 1994.

CUNHA, Murilo Bastos da.; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 448 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Planejamento e elaboração do plano de TCC no campo da Biblioteconomia e de suas etapas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. xiv, 251 p.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. xv, 351 p.

COMPLEMENTAR

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 144 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6.ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, c2003. 130 p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. Marília, SP: Fundepe, 2008. 262 p.

AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Estudo de processos de automação e elaboração do projeto de automação para unidades de informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CÔRTE, Adelaide Ramos e.; ALMEIDA, Ieda Muniz de. **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo, SP: Polis/APB, 2000. 108 p.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**: uma visão do cenário nacional. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Polis, 2002. 219 p.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital.** Brasília, DF: Briquet, 2008. xvi, 378 p.

COMPLEMENTAR

MORETTI, Adriana Bueno. **Planejamento da automação do sistema de circulação e empréstimo da Divisão de Biblioteca e Documentação** (DIBD). Piracicaba, SP: USP, Coordenadoria do Campus em Piracicaba, Divisão de Biblioteca e Documentação; [S.I: Comissão Brasileira de Documentação Agricola, 1986. iii, 60 p.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; IMPERATRIZ, Ines Maria de Morais; ROSETTO, Marcia. **Subsídios para análise, seleção e aquisição de software para gerenciamento de bibliotecas**: experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP). São Paulo, SP: SIBI/USP, 1996. 56 p.

ROWLEY, J. E. **Informática para bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994. XVI, 307 p.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 1999. 249 p.

WOODSWORTH, Anne; JUERGENS, Bonnie. **The use of information technology in sharing information**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1996. 13 p.

GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS

EMENTA

Estabelecimento de relações entre os paradigmas emergentes das relações de trabalho frente às tendências organizacionais e o trabalho do bibliotecário enquanto gestor de sua equipe.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a administração participativa. 3.ed. rev e amp. São Paulo, SP: Makron Books, c1997. 257 p.

WILSON, Jerry D. **A liderança zapp!**: estratégias para liderar organizações através de equipes energizadas . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1995. xvii, 297 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4.ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004. xiii, 271 p.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 9. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2009. 506 p.

GIL, Antonio Carlos Amador. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 307 p.

BECKER, Brian E; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. **Gestão estratégica de pessoas com 'scorecard'**: interligando pessoas, estratégia e performance. 15.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 260 p.

TRACY, Diane. **10 passos para o empowerment**: um guia sensato para a gestão de pessoas. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1994. 164 p.

MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Tecnologias na gestão de pessoas**: estratégias de auto-rendimento para o novo RH . São Paulo, SP: Thonson, 2004. 174 p.

EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

EMENTA

Estudo dos processos de editoração científica, incluindo política e planejamento editorial.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. ARAUJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira: INL, 2000. 674 p. da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

FERREIRA, S. M. S. P.;TARGINO, M.G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC/CENGAGE, 2010. 354p.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary (Clb). **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas, SP: E-Color, 2011. xii, 99 p.

COMPLEMENTAR

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

FERREIRA,S.M.S.P.; TARGINO, M.G. **Preparação de revistas científicas:** teoria e prática. São Paulo: Livraria Cientifica E. Reichmann, 2005. 312p

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70-1.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças Leite. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão . São Paulo, SP: Senac/CENGAGE Learning, 2008. 221 p.

MAGALHÃES, Aloísio. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Editoração hoje**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1981. ix, 236 p.

AVALIAÇÃO UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Avaliação em unidades de informação e metodologias de avaliação de serviços e produtos de informação, incluindo processos de qualidade, tanto em ambientes convencionais quanto digitais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo, SP: Polígono, 1969. 160 p.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.

FIGUEIREDO, N. M. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Poli, 1996. 124p.

COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, Telmo Travassos de. **Documentação de sistemas da qualidade**: um guia pratico para a gestão das organizações. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1996. xi, 283 p.

VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. 124 p.

ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 2011. 81p.

RODRIGUES, Marcus Vinícius. Ações para a qualidade: [gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade]. 5. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Campus, Elsevier, 2014. xxi, 365 p.

SILVA, João Martins da. **O ambiente da qualidade na prática**: 5S. São Paulo, SP: Fundação Christiano Ottoni, 1996. 2600 p.

ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA UNIDADES DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Aplicação dos princípios e modelos da gestão orçamentária às unidades de informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marilia Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2000. 96 p.

GITMAN, Lawrence J. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 3. ed. São Paulo, SP: HARBRA, c1987. 781, [12] p.. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CORTEZ, Maria Tereza. **Bibliotecas & centros de informações**: técnicas de planejamento. São Paulo, SP: M.T. Cortez, 1983. 96 p.

COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Marcus Vinícius. **Ações para a qualidade**: [gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade]. 5. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Campus, Elsevier, 2014. xxi, 365 p.

KAVANTAN, Sonia. **Elaboração de projetos culturais**. São Paulo, SP: Leituras, 2012. 122p.

FERREIRA, Gloria Isabel Sattamini; OLIVEIRA, Zita Prates de. **Informação para administração de bibliotecas**. Brasília, DF: ABDF, 1989. 57 p.

WATERS, Donald J.; BECK, Ingrid. **Do microfilme à imagem digital**: como executar um projeto para estudo dos meios, custos e benefícios de conservação para imagens digitais de grandes quantidades de documentos preservados em microfilme. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional, 1997. 35 p.

LITTON, Gaston. **Administração de bibliotecas**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, c1975. 232 p.

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Estudo e aplicação do marketing de serviços em unidades de informação, considerando seus variados ambientes e ferramentas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo, SP: Nobel, 1991. 144 p.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing:** abordagem em unidades de informação. Brasília, DF: Thesaurus, 1998. 244 p

SILVEIRA, Amelia. **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**: textos selecionados. Brasília, DF: IBICT, 1987. 185 p.

COMPLEMENTAR

AMARAL, Sueli Angelica do; SANTOS, Simone Pinheiro; ARAUJO, Wagner Junqueira de (Clb.) **Marketing da informação na internet**: ações de promoção. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2004. 330 p.

HOLMES, Lisa. **7 consumer types for successful targeted marketing**: a study in consumer economics. Londres: Euromonitor International, 2015. 27 p. ISBN (Broch.). Disponível em: <http://bibliotecadigital/services/e-books/WP_Seven-Survey-GCT_0215.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2015.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise planejamento e controle. São Paulo, SP: Atlas, c1981. v.

AMARAL, S. A. do (Org.). **Marketing na ciência da informação**. Brasília: Editora UnB, 2007.

STANTON, William J. **Fundamentos de marketing**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 1980.

CATALOGAÇÃO AUTOMATIZADA

EMENTA

Aplicação de padrões e formatos nacionais e internacionais para a representação descritiva de documentos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., revisão 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

FERREIRA, Margarida M. **MARC 21**: formato condensado para dados bibliográficos. 2.ed. Marília, SP: Editora UNESP, 2002.

OLIVER, C. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COMPLEMENTAR

BIANCHI, Carlo; GUERRINI, Mauro. **RDA, Resource Description and Access**: the metamorphosis of cataloguing. LediPublishing, 2016. Disponível em: http://www.ledizioni.it/stag/wp-content/uploads/2016/07/Interni_JLIS_corretti.pdf

PINHEIRO, Ana Virginia; WEITZEL, Simone da Rocha. **A ordem dos livros na biblioteca**: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

FERREIRA, Margarida M. (Adapt.). **MARC 21:** uma tradução e adaptação de MARC 21, Concise Format for Bibliographic Data da Network Development and MARC Standards Office Library of Congress (USA). 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2002. v.1. (Publicações técnicas; n.2).

PISCHKE, M. **Formato MARC e WINISIS**: parceria na entrada de dados e pesquisa. Rio Grande, RS: Ed. FURG, 2004.

BARBOSA, Alice Principe**. Projeto CALCO**: catalogação cooperativa automatizada. Rio de Janeiro, RJ: IBBD, 1973.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Desenvolvimento do TCC no campo da Biblioteconomia: revisão de literatura e aspectos metodológicos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1982. 318 p.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LITTON, Gaston. **A pesquisa bibliográfica**: em nível universitário. ed. brasileira rev. e amp. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1975. 188 p.

COMPLEMENTAR

MARTUCCI, Elisabeth Marcia. **Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia**: uma introdução. São Paulo, SP: APB, 1996. 14 p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; ALVAREZ, Marcos Cesar. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO (CAMPUS DE MARILIA) Faculdade de Educação, Filosofia, Ciencias Sociais e da Documentação. **Informação e sociedade**: tendências de pesquisa em graduação. Marília, SP: Editora UNESP, 1998. 140 p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; BRAGA, Kátia Soares. **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 190 p.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo, SP: Atlas, 1993. 92 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e metodos. 2.ed. São Paulo, SP: Bookman, 2001 205 p.

PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO A

EMENTA

Promove atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, linguístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

REFERÊNCIAS

NÃO SE APLICA

ESTRUTURAS E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

EMENTA

Estudo da tipologia de organizações, política, cultura, estrutura, desenho e comunicação organizacional.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estrategia. São Paulo, SP: Makron Books, 1993. xxiii, 469 p.

GIBSON, Rowan; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro. **Repensando o futuro**: repensando negócios, princípios, concorrência, controle e complexidade, liderança, mercados e o mundo. São Paulo, SP: Makron Books, 1998. xiii,226p.

MONTANA, Patrik J.; CHARNOV, Patrick J. **Administração**. 2.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2003. xvii, 525 p.

COMPLEMENTAR

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do conhecimento**: infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo, SP: Saraiva, 2002. xxiii, 215 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 6.ed. São Paulo, SP: Campus, 2000. xxviii, 710 p.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói, RJ: Interciência, 2004. 185 p.

HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH, Marshall; BECKHARD, Richard. PETER F. DRUCKER FOUNDATION. **A organização do futuro**: como preparar hoje as empresas de amanhã. 2. ed. São Paulo, SP: Futura, 1997. 428 p.

TAVARES, Maria das Graças de Pinho. **Cultura organizacional**: uma abordagem antropológica da mudança. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1993. xii, 88 p.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DIGITAL

EMENTA

Aplicação de tecnologias para a organização, o tratamento e a recuperação da informação digital.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

NAVES, Madalena Martins Lopes, KURAMOTO, Hélio (org.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia Brandão. **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador, BA: UFBA; Brasília, DF: IBICT, 2006. 336 p.

FEITOSA, Ailton Luiz Gonçalves. **Organização da informação na WEB**: das tags à WEB semântica. Brasília, DF: Thesaurus, 2006. 131 p.

COMPLEMENTAR

BREITMAN, Karin Koogan. **Web semântica**: a internet do futuro. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006. xvii, 190 p.

LIMA-MARQUES, Mamede. **Ontologias**: da filosofia à representação do conhecimento. Brasília, DF: Thesaurus, 2006. 69 p.

ERCEGOVAC, Milos Dragutin; LANG, Tomas; MORENO, Jaime H. **Introdução aos sistemas digitais**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. xiv, 453 p.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador, BA: EDUFBA, 2011. 128 p.

VIDOTTI, Silvana Aparecida B. Gregório (Coord.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. 187p.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO I

EMENTA

Estudo de aspectos básicos sobre a gestão da informação nos ambientes organizacionais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. SENAC, 2006. 425 p.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo, SP: Saraiva, 2008. xviii, 185 p.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 104 p.

COMPLEMENTAR

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 2.ed. São Paulo, SP: Futura, 2000. 316 p.

FURLAN, José Davi; IVO, Ivonildo da Motta; AMARAL, Francisco Piedade. **Sistemas de informação executiva**: EIS - executive information systems: como integrar os executivos ao sistema informacional das empresas, fornecendo informações úteis e objetivas para suas necessidades estratégicas e operacionais. São Paulo, SP: Makron Books, 1994. xvi, 157 p.

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa. **Informação tecnológica e para negócios no Brasil**: conceitos e terminologias. Campinas, SP: Alínea, 2002. 134 p.

MCGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2000. xviii,244 p.

VALENTIM, Marta. **Gestão da informação e do conhecimento**: no âmbito da ciência da informação. São Paulo, SP: Polis, 2008. 268 p.

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICAS

EMENTA

Estabelecimento de requisitos referentes à formação de acervo documental, ao tratamento e à recuperação da informação, visando a elaboração de bases de dados bibliográficas.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

ROWLEY, J. E. **A biblioteca eletrônica**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

COSTA, Antonio Felipe Correa da; HAWKINS, Donald T.; WILLIAMS, Martha E. IBICT. ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECARIOS DO DISTRITO FEDERAL. **Base de dados ou 'data base' você conhece?**. Brasília, DF: IBICT: ABDF, 1983. 100 p.

COMPLEMENTAR

WELLISCH, Hans H. **A cibernética do controle bibliográfico**: para uma teoria dos sistemas de recuperação da informação. Brasília, DF: IBICT, 1987. 58 p.

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2000. 803 p.

FROTA, M.H. de A. **Acesso a informação**: estratégia para a competitividade - metodologia para recenseamento e bases conceituais de uma rede nacional de informação em serviços tecnológicos. Brasília, DF: IBICT, 1994.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo, SP, 2003. 159 p.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. 2. ed. Brasília, DF: Global, [1986] xii, 400 p.

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Avaliação da produção, organização e uso da informação científica e tecnológica a partir dos fundamentos da bibliometria, cientometria, informetria, webometria e patentometria.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini (Org.); MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org). **Bibliometria e cientometria**: meodologias e aplicações. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013. 213 p.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção cientifica**. Campinas, SP: Átomo, 1997. 311 p.

COMPLEMENTAR

FONSECA, Edson Nery da. **BIBLIOMETRIA**: teoria e prática. 9.ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1993. 141 p.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini (Org.); FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (Org). **Bibliometria e cientometria**: estudos temáticos. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013. 333 p.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini (Org.); LETA, Jacqueline (Org). **Bibliometria e cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013. 282 p.

Mugnaini, Rogério; Fujino, Asa; Kobashi, Nair Yumiko (orgs). **Bibliometria e cientometria no Brasil**: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: ECA/USP, 2017. Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/129/108/547-1.

OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. **Research assessment in the Humanities**: towards criteria and procedures. Spinger, 2016. (e-book). DOI: 10.1007/978-3-319-29016-4. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-29016-4.pdf.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A

EMENTA

Orientação do aluno em sua prática profissional no campo específico de estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (8. REGIÃO). **Bibliotecário e técnico em biblioteconomia**: legislação. São Paulo, SP: CRB-8a.Região, 1999. 74 p.

MATTOS, Maria Antonia Ribas Pinke Belfort de. **Ética profissional do bibliotecário**. Campinas, SP: [s.n.], 1977. 60 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (BRASIL); (Moro, Eliane Lourdes da Silva) (Mota, F. **Contextos formativos e operacionais das bibliotecas escolares e públicas brasileiras**. Brasília, DF: CFB, 2015. 304 p

COMPLEMENTAR

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Adilmar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecaria no Brasil. Brasília, DF: CFB, 2009. 187 p. ISBN 9788562568015.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil. Brasília**, DF: IEL, c1997. 134 p.

GOMEZ, Maria Nélida González de; LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de (Org**.). Informação e democracia**: a reflexão contemporânea da ética e da política. Brasília, DF: IBICT, 2011. 189 p.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira. **Ciência da informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. 2003. Brasília, DF: Thesaurus, 212 p.

CABRAL, Maria Luísa. **Bibliotecas**: acesso, sempre. Lisboa: Colibri, 1996. 131 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III - BIBLIOTECONOMIA

EMENTA

Desenvolvimento do TCC no campo da Biblioteconomia: coleta, apresentação e analise dos dados; redação do relatório final.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MEADOWS, A. J. **A comunicação cientifica**. Brasília, DF: Briquet, 1999. 268 p.

FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. **Redação científica**: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza, CE: Ed. da UFC, 1994. 82 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (Clb). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 334 p.

COMPLEMENTAR

FEITOSA, V. C. RFEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 155 p.. Campinas: Papirus, 1995.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; ANDRADE, Ana Lucia de. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Recife, PE: INSAF, 2003. 112 p.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 3.ed. Lisboa: Gradiva, 2003. 282 p.

DEMO, Pedro**. Pesquisa**: príncipio científico e educativo. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 120 p. (Biblioteca de Educação. Série 1, Escola; v. 14).

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de**. Metodologias de pesquisa em ciências:** análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. 299 p.

PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO B

EMENTA

Promove atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, linguístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

REFERÊNCIAS

NÃO SE APLICA

CONSULTORIA E EMPREENDEDORISMO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

EMENTA

Práticas de consultoria aplicáveis em ambientes informacionais, estimulando o comportamento empreendedor na disponibilização de serviços de informação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DANTAS, Marcos. **A lógica do capital-informação**: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2002. 262 p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, c2010. 281 p.

KIERNAN, Matthew J. **Os 11 mandamentos da administração do século XXI**. São Paulo, SP: Makron Books, 1998. xvii, 253 p.

COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; SPINELLI, Stephen. **Criação de novos negócios**: empreendedorismo para o século XXI. 2.ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2014. 458 p.

BLOCK, P. **Consultoria**: o desafio da liberdade. São Paulo, SP: Makron Books, 1991.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial**: conceitos, metodologia, práticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 178 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo, SP: Pearson/Prentice Hall, 2006. 212 p.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDON, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. São Paulo, SP: Editora UFMG, 2005. 143 p.

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Planejamento e elaboração de websites, tendo em vista a organização da informação e a usabilidade.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DIAS, Claudia. **Usabilidade na WEB**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2ª Ed. 2007.

TOLHURST, William A.; PIKE, Mary Ann. **A Internet**: um guia rápido de recursos e serviços. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1994. 566 p.

NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angelica do. **Avaliação de usabilidade na internet.** Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 141p.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; BENTES, Virginia. **Arquitetura da informação pervasiva**. Editora UNESP, 2015. 115p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/6cn9c.

ROCHA, Heloisa V.; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. **Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador**, Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2003. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/design-e-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-interfaces-humano-computador

TOUB, S. Evaluating Information Architecture: A practical guide to assessing web site organization. 2000. Disponível em: http://argus-acia.com/white_papers/evaluating_ia.pdf. Acesso em: 14 jul 2011.

FONSECA, Arnoldo; FONSECA, Ana Flavia Pereira Medeiros da. **Avaliando websites**: perguntas chaves para revisões efectivas de websites . João Pessoa, PB: UNIPÊ, 2005. 231 p.

BRUGGER, Niels; SCHOROEDER, Ralph. **The Web as history**: using web archives to understand the past and the present. UCL Press, 2017. Disponível em: https://www.doabooks.org/doab?func=fulltext&uiLanguage=en&rid=21652.

ASPECTOS LEGAIS DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Discussão sobre aspectos de propriedade intelectual, direito autoral, direito à informação e segurança da informação em ambientes convencionais e digitais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O custo da informação tecnológica**. São Paulo, SP: Polis, 1997. 91 p.

MELO, José Marques de. **Comunicação**: direito à informação: questões da Nova e da Velha República. Campinas, SP: Papirus, 1986. 152 p.

GUIMARÃES, J.A.C. **Aspectos jurídicos e éticos da informação digital**. Cultura Acadêmica: 2008.

COMPLEMENTAR

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de. **O texto virtual e os sistemas de informação**: (nova leitura das propostas de Ítalo Calvino). Brasília, DF: Thesaurus, 2005. 74 p.

ARRAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida B. Gregório. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambiente da World Wide Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. ISBN 9788579831157. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788579831157.

BARBOSA, Denis Borges. **Uma introdução a propriedade intelectual**: Introdução, aspectos constitucionais, direito internacional, teoria da concorrência, patentes, segredo industrial, cultivares, topografias de semicondutores, proteção de conhecimentos e criações tradicionais, contratos de propriedade industrial e transferência de tecnologia.. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2003. 1268 p.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2001.

FARACE, Dominic J.; SCHOPFEL, Joachim. **Grey literature in library and information studies**. Berlin/New York: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2010. Disponível em: https://www.doabooks.org/doab?func=fulltext&uiLanguage=en&rid=21338.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO II

EMENTA

Estudo da gestão da informação nos ambientes organizacionais e a sua relevância nos processos de gestão do conhecimento e inteligência competitiva.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

DIAS, Maria Matilde Kronka. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC 2003. 184p.

TARAPANOFF, Kira. IBCT. UNESCO. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília, DF: IBCT/UNESCO, 2006. 456 p.

BERAQUET, Vera Silvia Marão (Org.). **O profissional da informação na gestão**: uma coletânea. Campinas, SP: Akademica, 2010. 143 p.

COMPLEMENTAR

GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção**: das formulações de Jean Piaget a teoria de sistemas complexos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 192 p.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento e E-learning na prática**: 39 casos. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; Negocio, c2003. xxxv, 363 p.

STAREC, Claudio. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005. 351 p.

VALLS, Valeria; VERGUEIRO, Waldomiro. **Tendências contemporâneas na gestão da informação**. São Paulo, SP: Sociologia e Politica, 2011. 151p.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas Japonesas geram dinâmica da inovação. 9ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1997. 358 p.

INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

EMENTA

Estudo das implicações políticas e estratégicas da informação em Ciência, Tecnologia & Inovação para o planejamento e desenvolvimento de produtos e serviços de informação científica e tecnológica.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FROTA, Mauricio Nogueira; FROTA, Maria Helena de Arantes. **Acesso a informação**: estratégia para a competitividade : metodologia para recenseamento e bases conceituais de uma rede nacional de informação em serviços tecnológicos. Brasília, DF: IBICT, 1994. 159 p.

LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999. 318 p.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nelida; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal, RN: EDUFRN, 2006. 266 p.

COMPLEMENTAR

BRASIL. [PLANO BASICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO, 3). **Informação em Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF: IBICT, 1984 69 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008. nv. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; LAZÁRO, Cristiane Pinheiro; PEREIRA, Hernane Borges de Barros. **Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde**. Editora FIOCRUZ, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575415566.

IBICT. **A informação**: tendências para o novo milênio. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999. 211 p.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação**. São Paulo: Cultura Editores Associados; 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

EMENTA

Estudos de teorias e práticas contemporâneas para a eficácia da gestão da informação em variados ambientes organizacionais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: arte e pratica da organização de aprendizagem. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Best Seller: Circulo do Livro, 1999. 443 p.

VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação**: [como otimizar a empresa por meio dos sistemas de informação]. 8.ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2010. 304 p.

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 315 p.

COMPLEMENTAR

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1998

VALENTIM, Marta. **Gestão, mediação e uso da informação**. Editora UNESP, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7476/9788579831171.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2001, c1992. 242 p.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira. **Gestão da informação na perspectiva do usuário**: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Niterói, RJ: Intertexto, 2013. 156 p.

PAIVA, Mauricio Ferraz de. **Boas práticas para projeto, homologação, implantação, utilização e manutenção de: sistemas de gestão da informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade**. São Paulo, SP: Target, 2008. 94 p.

SOFTWARES COLABORATIVOS

EMENTA

Estudo teórico-prático de ferramentas abertas para construção de espaços colaborativos, visando o armazenamento e o mapeamento de informações em contextos variados.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

PEREIRA, Maria de Nazare Freitas; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; CORREIA, Ana Lúcia Merege. **O sonho de Otlet**: aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro, RJ; Brasília, DF: IBICT, 2000. 291 p.

O`BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 9ª. Ed. 2001. Ed. Saraiva.

FURLAN, José Davi. **Como elaborar e implementar o planejamento estratégico de sistemas de informação**. São Paulo, SP: Makron Books: McGraw-Hill, 1991. xvi, 206 p.

COMPLEMENTAR

CARELLI, Ana Esmeralda; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2007. 225 p.

WITTKE, Volker; HANEKOP, Heidemarie. **New forms of collaborative innovation and production on the internet**: ann interdisciplinary perspective. Universitatsverlag Gottingen, 2011. Acesso em: http://www.oapen.org/search?identifier=610257.

CUMMINGS, Robert E.; BARTON, Matt. **Wiki writing**: collaborative learning in the College Classroom. University of Michigan Press, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3998/dcbooks.5871848.0001.001.

BASSETTO, Clemilton Luís. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru, SP: Ide@, 2013. 141 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**: estrategicas, taticas, operacionais . 6.ed. rev. e atual. São Paulo, SP, Atlas, 283 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO B

EMENTA

Orientação do aluno em sua prática profissional no campo específico de estágio.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

MIRANDA, Antonio. **Planejamento bibliotecário no Brasil**: a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1977. 135 p.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos. **A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: novas abordagens didático-pedagógicas. Niterói, RJ: Intertexto; Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. 142 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis, SC: UFSC, 2002. 165 p.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo, SP: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1983. xv, 98 p.

SPONHOLZ, Regina M. Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson; Brasília, DF: INL, 1984. 66 p.

PASQUARELLI, Maria Luiza R. **Procedimentos para busca e uso da informação**: capacitação do aluno de graduação. Brasília, DF: Thesaurus, 1996. 86 p.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da ciência da informação. São Paulo, SP: Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. 175 p.

CHEN, Chuanfu; Larsen, Ronald. **Library and Information Sciences**: trends and research. Berlin: Springer, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-642-54812-3

PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO C

EMENTA

Promove atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, linguístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

REFERÊNCIAS

NÃO SE APLICA

Anexo B. Regulamento de Supervisão de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

REGULAMENTO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Campinas

2019

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. Este Regulamento fixa as normas para o estágio obrigatório e não obrigatório no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da PUC Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, de acordo com as disposições da Legislação Federal, Leis nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e da Resolução nº. 192, de 12 de dezembro de 2017.

Art.2º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular na instituição de ensino superior.

§ 1º. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, além de integrar a formação do educando.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

CAPÍTULO II
DOS ESTÁGIOS

Art.3º. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme consta no Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia.

Art.4º. Entende-se por estágio obrigatório aquele período em que o acadêmico matriculado nos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, além das Atividades Práticas de Estágio A e Atividades Práticas de Estágio B, do curso de Biblioteconomia realiza experiências práticas com base teórica desenvolvidas no ambiente do trabalho, sob o acompanhamento do professor orientador vinculado à Universidade e do supervisor de estágio, indicado pela instituição concedente do estágio, visando complementar a sua formação profissional.

Art.5º. O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, é atividade opcional, realizado por livre escolha do mesmo e será autorizado mediante sua matrícula no curso de Biblioteconomia, avaliação das atividades previstas em termo de compromisso de estágio, aprovação da direção da Faculdade.

Art.6º. O estágio obrigatório é parte do projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, sendo autorizado através de matrícula do acadêmico nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, além das Atividades Práticas de

Estágio A e Atividades Práticas de Estágio B no 7º. e 8º. períodos do curso, respectivamente, conforme a seguinte disposição:

I – 7º período – Disciplina de *Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A* – com 28 horas relógio / 34 horas aula, sendo acompanhado por Atividades Práticas de Estágio A, com 72 horas relógio a serem cumpridas extra-muros pelos alunos em campos variados de estágio;

II - 8º período – Disciplina de *Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B* – com 28 horas relógio / 34 horas aula, sendo acompanhado por Atividades Práticas de Estágio B, com 72 horas relógio a serem cumpridas extra-muros pelos alunos em campos variados de estágio.

§ 1º. – Os alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B deverão desenvolver atividades relacionadas ao campo de atuação do profissional bibliotecário.

Art. 7º. O estágio curricular obrigatório é aquele cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 8º – A jornada de estágio obrigatório e não-obrigatório poderá ser realizada em mais de uma instituição concedente, desde que não exceda o limite acumulado de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 9º – A duração do contrato de estágio não-obrigatório, na mesma instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, de acordo com a Lei Nº 11.788 de 25/09/2008, cap. IV, art. 11º.

Art. 10º - É assegurado ao estagiário não-obrigatório um período de 30 dias de recesso, gozado preferencialmente durante as férias escolares, após o período igual ou superior a 1 (um) ano das atividades de estágio não-obrigatório.

Parágrafo único – Caso o tempo de duração do estágio for menor do que 01 (um) ano, os dias de recesso serão a ele proporcionais.

Art. 11º – O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo que o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando o que dispuser a Legislação Previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar com matrícula e frequência regular no curso de Biblioteconomia, termo de compromisso celebrado entre o educando, a instituição e a parte concedente do estágio.

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 12º - São objetivos dos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B:

§ 1º – proporcionar oportunidade de aprendizagem social, profissional e cultural ao estagiário do curso de Biblioteconomia, visando seu processo de formação profissional;

§ 2º – promover o processo de integração empresa-universidade, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências;

§ 3º – capacitar o estagiário para compreender e analisar a realidade de campo de estágio, sobretudo no trato dos assuntos relacionados com a gestão, a armazenagem, processamento, recuperação e disseminação das informações.

§ 4º - complementar a formação acadêmica através da aplicação prática dos princípios fundamentais da Biblioteconomia que pressupõe: saber se comunicar, propor soluções a problemas, desenvolver o espírito de investigação e a atitude científica através do apelo à capacidade de crítica objetiva, de iniciativa, de criatividade e de tomada de decisão para a solução de problemas, promovendo a independência e a segurança no desempenho das funções pertinentes à área.

CAPÍTULO IV
DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Art. 13º. – Constituem campos de estágio as instituições de direito público, privado, comunitárias e a própria Universidade, PUC-Campinas.

Art. 14º. – Constituem áreas de estágio supervisionado – Bibliotecas, Unidades de Informação, Centros de Documentação, Museus, Galerias; - Empresas públicas ou privadas: Bancos e Agências Financiadoras; Universidades e Centros de Pesquisa; Hospitais e Centros de Saúde; ONG's; Prefeituras, Secretarias e Órgãos Públicos nas esferas municipal, estadual e federal; Portais de informação; Redes sociais e midiáticas; Agências de Publicidade e Propaganda; Agências de Seguro; Empresas de Consultoria e assessoria informacional.

Art. 15º – As áreas e campos de estágio deverão:

§ 1º – possuir profissional habilitado, o qual deverá ser o elo entre a entidade receptora do estagiário e a Faculdade de Biblioteconomia;

§ 2º – possibilitar o planejamento e a execução das atividades de estágio;

§ 3º - possibilitar aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;

§ 4º- possibilitar vivência efetiva de situações reais de interação social e de trabalho num campo profissional;

§ 5º - possibilitar a avaliação do estagiário quanto ao seu desempenho.

art. 16º - A estrutura dos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B comporta os seguintes atores:

§ 1º – **Diretor:** professor diretor da Faculdade de Biblioteconomia, responsável pelo componente curricular;

§ 2º – **Professor Orientador:** professor responsável pela orientação dos estágios e vinculado à instituição de ensino;

§ 3º – **Supervisor:** profissional vinculado à instituição concedente de estágio que recebe os alunos para acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem e desenvolvimento sócio profissional;

§ 4 – **Estagiário:** acadêmico matriculado nos componentes curriculares do Curso de Biblioteconomia da PUC – Campinas.

CAPÍTULO V
DA DIREÇÃO

Art.17º – A Direção da Faculdade de Biblioteconomia será representada pelo seu professor Diretor, cabendo a ele:

§ 1º – zelar pela execução da política de estágios da PUC-Campinas de acordo com os objetivos do curso de Biblioteconomia;

§ 2º – articular-se com o Conselho da Faculdade de Biblioteconomia para tratar de assuntos relativos ao estágio;

§ 3º – coordenar a elaboração de proposta de regulamento de estágios do curso de Biblioteconomia, submetendo-o à aprovação do Conselho da Faculdade;

§ 4º – executar outras atividades relativas ao estágio, atribuídas pelo Conselho da Faculdade;

§ 5º - estimular a troca de experiências de estágio entre as disciplinas do curso; apoiar a organização de eventos pela Faculdade e organizações concedentes de estágio e a socialização de experiências inovadoras advindas da prática de estágio;

§ 6º - acompanhar a regulamentação dos órgãos de classe profissional e assinar os termos de compromisso de estágio.

CAPÍTULO VI
DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 18º – O Orientador é o professor das disciplinas de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B do curso de Biblioteconomia, bibliotecário(a), com registro em Conselho de Profissão – Conselho Regional de Biblioteconomia, CRB, a quem cabe:

§ 1º - apresentar o plano das disciplinas;

§ 2º – orientar o aluno nas atividades correlatas às disciplinas de estágio, na escolha do local de estágio; na elaboração do plano de estágio; na postura do estagiário; na elaboração do relatório final de estágio; no preenchimento de toda documentação;

§ 3º – controlar o cumprimento das atividades do plano de ensino das disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B: conteúdo programático, horas-aula relógio, práticas e atividades de estágio;

§ 4º – comunicar-se com o supervisor, visando obter informações referentes às atividades e ao desempenho do aluno, avaliando e adequando as atribuições dos alunos nos campos de estágio;

§ 5º - realizar contato com os professores das disciplinas do curso para relatar e discutir as dificuldades sentidas pelos alunos no estágio em um processo pedagógico de formação, objetivando a articulação teórico-prática para garantir o foco pedagógico e a vinculação ao mundo do trabalho, considerando-se as unidades concedentes de estágio;

§ 6º- esclarecer dúvidas específicas e administrar situações-problema, nos campos de estágio envolvendo assuntos disciplinares e éticos;

§ 7º- discutir com a direção da Faculdade e/ou Conselho de Faculdade, quando necessário, intercorrências no campo de estágio do aluno;

§ 8º – avaliar, baseado nas considerações do supervisor de estágio, no acompanhamento das atividades e no relatório de estágio entregue, o processo de estágio de cada aluno e formular recomendações;

§ 9º – lançar a nota final das disciplinas de estágio no sistema da universidade e entregar atas de assinaturas das notas à Secretaria Acadêmica;

§ 10º – entregar relatório final de estágio supervisionado impresso e/ou eletrônico à Direção do Curso de Biblioteconomia.

CAPÍTULO VII
DO SUPERVISOR

Art. 19º – É denominado Supervisor, o profissional vinculado à empresa ou à instituição que oferece estágio, a quem cabe:

§ 1º – acompanhar os acadêmicos nos campos de aplicação;

§ 2º – aprovar de forma articulada com o orientador e o estagiário os planos e programas de trabalho, a serem executados por este, junto aos campos de estágio;

§ 3º – supervisionar e avaliar a execução do plano de estágio mediante o roteiro elaborado em conjunto pelo professor da disciplina e pelo aluno, o diário de campo e o desempenho do estagiário, com o objetivo de adequar as atribuições dos alunos nos campos de estágio, promovendo um melhor desempenho da prática profissional avaliando e adequando as atribuições dos alunos nos campos de estágio;

§ 4º - observar a integração e o relacionamento do aluno com a equipe de trabalho;

§ 5º – controlar a frequência do estagiário;

§ 6º - prestar informações referentes às atividades do aluno ao orientador;

§ 7º – participar das reuniões, quando convocado, para assuntos de estágio;

§ 8º – encaminhar ao orientador os relatórios confidenciais de seus estagiários, bem como sua avaliação.

CAPÍTULO VIII
DO ESTAGIÁRIO

Art. 20º– O Estagiário é o acadêmico matriculado no Curso de Biblioteconomia da PUC–Campinas, a quem cabe:

§ 1º – assinar o termo de compromisso de estágio não-obrigatório firmado entre ele, a instituição de ensino e a instituição concedente de estágio;

§ 2º – encaminhar à instituição concedente de estágio os documentos para o cumprimento do estágio obrigatório, a saber: Ficha de Estágio devidamente preenchida ao professor das disciplinas de estágio (Anexo I), Carta de Apresentação (Anexo II), Formulário de Avaliação Confidencial (Anexo III), Modelo para Declaração de Realização de Estágio (Anexo IV) e de Relatório de Frequência (Anexo V);

§ 3º - elaborar o Plano de Atividades de Estágio (Anexo VI) com o professor orientador e encaminhar ao Supervisor de Estágio;

§ 4º – cumprir as atividades programadas no plano do estágio, relatando em diário de campo: dia, horas e atividades desenvolvidas no campo de estágio;

§ 5º – comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no plano de estágio;

§ 6º – cumprir as cláusulas constantes do termo de compromisso;

§ 7º – elaborar o relatório final de atividades de estágio conforme normas estabelecidas pela NBR 10719 - Apresentação de relatórios técnicos e científicos da ABNT.

§ 8º – entregar ao professor orientador o original do relatório final assinado pelas partes (Anexo VII), obedecendo ao prazo estabelecido pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B;

§ 9º – manter, em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, uma atitude ética conveniente aos valores da sociedade brasileira;

§ 10º – cumprir as atividades estabelecidas nos planos das disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, bem como atender a frequência mínima de 75% na disciplina.

CAPÍTULO IX
DOS DEVERES
DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 21º – O acadêmico em biblioteconomia será considerado estagiário, desde que esteja matriculado nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, além das Atividades Práticas de Estágio A e Atividades Práticas de Estágio B.

Art. 22º – O estagiário deverá entregar duas (02) cópias do plano de estágio, as quais terão por destinatários o orientador das disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B e o supervisor do campo de estágio.

Art. 23º – Os relatórios decorrentes da realização de Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, em seus aspectos formais de apresentação, devem obedecer ao que determina a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT: NBR 10719 - Apresentação de relatórios técnicos e científicos e NBR 6023 – Informação e Documentação - Referências – Elaboração.

Art. 24º – O estagiário deverá entregar relatório de estágio ao professor orientador até dez (10) dias antes do término do semestre letivo no qual o estágio foi realizado.

Art. 25º – O relatório deve expor as atividades propostas no plano de estágio e as efetivadas, suas intenções e condições de realização, justificativas, causas e consequências, contendo, inclusive, análise teórica do trabalho realizado.

CAPÍTULO X
DA SISTEMÁTICA DA PROMOÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 26º – Para a aprovação nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, o aluno deve alcançar nota igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), 100% de frequência no campo de estágio e, no mínimo, 75% de frequência nas aulas, seguindo os critérios previstos no sistema de avaliação da Universidade.

Art.27º – A avaliação do aluno nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B, bem como Atividades Práticas de Estágio A e Atividades Práticas de Estágio B, é realizada mediante:

§ 1º – uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), atribuída pelo professor orientador, decorrente do exame do relatório, levando em consideração a qualidade do trabalho e a participação em sala de aula;

§ 2º - uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), atribuída pelo professor orientador, decorrente do desempenho do aluno na realização do estágio, contemplando empenho, dedicação, crescimento formativo durante o período de acompanhamento e orientação baseados no diário de campo;

§ 3º – uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), atribuída pelo supervisor (Anexo III), decorrente de aprimoramento de conhecimentos da área, integração ao ambiente de trabalho, interesse, desempenho, criatividade, iniciativa, responsabilidade e cooperação; bem como do cumprimento do plano proposto;

§ 4º – a nota final consistirá na média aritmética destas notas.

§ 5º – O estagiário poderá validar horas relógio realizadas em estágio não-obrigatório, iniciado a partir do 1º. período do curso de Biblioteconomia para abatimento das 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio A e para abatimento das 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio B, desde que, apresente cópia do contrato de estágio não-obrigatório, bem como, relatório das atividades desenvolvidas no campo de atuação, obtenha aprovação do professor orientador do estágio e validação do Conselho da Faculdade. Para tanto, recomenda-se nestes casos:

I - ao professor orientador do estágio a verificação das informações recebidas pelo aluno, consentimento e aprovação das atividades realizadas e, neste caso, envio de requerimento (Anexo VIII) para análise e validação (Anexo IX) das horas relógio de estágio não-obrigatório pelo Conselho da Faculdade;

II – ao professor orientador do estágio, após validação do Conselho de Faculdade, a atribuição de nota segundo 1º. parágrafo deste artigo, seguido da nota final anunciada no 4º. parágrafo.

III – O aluno poderá solicitar validação das horas-relógio no estágio obrigatório, somente uma vez para cada instituição concedente.

§ 6º – O discente trabalhador com vínculo empregatício em ambientes informacionais ou relacionados ao campo da Biblioteconomia poderá realizar as 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio A e 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio B em seu local de trabalho, desde que haja contrato de parceria entre a Universidade, PUC-Campinas e o local de trabalho, seja apresentada cópia da carteira de trabalho com a identificação e contrato de trabalho, carta de apresentação da empresa com anuência para realizar o estágio e identificação do supervisor do estágio. Para tanto, recomenda-se:

I: o professor orientador do estágio deverá requerer (Anexo VIII), após consentimento e aprovação das atividades realizadas, validação (Anexo IX) das horas relógio de estágio pelo Conselho da Faculdade;

II - ao professor orientador do estágio, após validação do Conselho de Faculdade, a atribuição da nota segundo 1º. 2º. e 3º. parágrafos deste artigo, seguido da nota final anunciada no 4º. parágrafo.

§ 7º – O discente trabalhador com vínculo empregatício poderá validar horas relógio de estágio em unidades de informação ou relacionados ao campo da Biblioteconomia de instituições conveniadas, incluindo a própria Universidade, PUC-Campinas, desde o 1º. período do curso, para abatimento das 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio A e abatimento das 72 horas relógio das Atividades Práticas de Estágio B, desde que seja apresentado relatório das atividades desenvolvidas, com anuência de profissional supervisor relacionado ao campo da Biblioteconomia, obtenha aprovação do professor orientador do estágio e validação do Conselho da Faculdade. Para tanto, recomenda-se:

I: o professor orientador do estágio deverá requerer (Anexo VIII), após consentimento e aprovação das atividades realizadas, validação (Anexo IX) das horas relógio de estágio pelo Conselho da Faculdade;

II - ao professor orientador do estágio, após validação do Conselho de Faculdade, a atribuição da nota segundo 1º. e 3º. parágrafos deste artigo, seguido da nota final anunciada no 4º. parágrafo.

§ 8º – Será considerado reprovado o estagiário que não cumprir as atividades programadas a partir da data da confirmação do estágio, bem como, não participar das atividades em sala de aula nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B.

Art. 28º – O discente reprovado nas disciplinas Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B deverá efetuar nova matrícula.

Art. 29º – Ao aluno reprovado nos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A e Estágio Supervisionado em Unidades de Informação B cabe o direito a recurso, mediante requerimento ao professor do componente curricular, ao Conselho da Faculdade de Biblioteconomia e ao Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA.

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º – Durante o período de estágio obrigatório, o estagiário ficará submetido às cláusulas do contrato a ser firmado entre a PUC- Campinas e a instituição concedente de estágio, sendo obrigatoriamente, assegurado por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais.

Art. 31º - Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade, em conjunto com o Conselho do Centro, sob a orientação da Pró-Reitoria de Graduação.

Anexo I. Ficha de Estágio.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

Aluno(a) _____

RA: _____ Período:_____ Total de Horas:_____

LOCAL

Instituição / Empresa: _____

Unidade de Estágio:_____

Endereço Completo:_____

Bairro:_____ Cidade:_____ CEP:_____

Telefone (Ramal)_____

RESPONSÁVEL

Nome:_____

Faculdade / Ano de Formação:_____

Telefone: (_____)_____ (_____)_____

Campinas,_____/_____/_____

_____
Assinatura do aluno

Anexo II. Carta de Apresentação de Estágio.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

Campinas, xx de xx de xxxx.

Prezado(a) Supervisor(a),

Tendo conhecimento de que a Unidade de Informação da (**Nome Instituição**) tem interesse em receber estagiário da Faculdade de Biblioteconomia apresentamos a Vossa Senhoria o(a) aluna(o) (**Nome Aluno**), matriculado(a) no xx período do curso de Biblioteconomia.

Informamos que se trata de estágio obrigatório com carga horária de 72 (setenta e duas) horas/relógio que deverão ser cumpridas conforme **Lei nº 11.788 de 25.09.2008**, não devendo incorrer ônus para esta instituição.

Para o acompanhamento do estagiário solicitamos:

- Preenchimento da Ficha de Frequência;
- Preenchimento do Formulário de Avaliação do Estagiário;
- Fornecimento de uma declaração na qual conste a realização do estágio, com o total de horas.

Agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Docente
Diretor(a) da Faculdade de Biblioteconomia da PUC- Campinas

Docente
Docente responsável pela Disciplina: Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A ou B

Anexo III. Formulário de Avaliação Estágio (Confidencial).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR

Aluno:_____

RA:_____ Período:_____

Unidades de Informação:_____

Supervisor: _____

Período do estágio: _____

Atribua nota de zero (ruim); 1 (regular); 2 (bom) a cada um dos itens abaixo.

1. Conhecimentos profissionais Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades propostas.	
2. Aprimoramento de conhecimentos Capacidade de se esforçar para o aprimoramento de novos conhecimentos exigidos na realização das atividades.	
3. Criatividade Capacidade de demonstrar originalidade nas atividades realizadas.	
4. Desempenho Qualidade, rapidez e precisão com que desempenha as atividades.	
5. Iniciativa Capacidade de tomada de decisão, de ação independente e de busca e/ou sugestão de soluções.	
6. Cumprimento do plano proposto Capacidade de cumprir todas as atividades propostas.	
7. Relacionamento humano e social Facilidade de integração pessoal e profissional no ambiente de trabalho.	
8. Responsabilidade Capacidade de observar pontualidade, assiduidade, normas, procedimentos e zelar pelo acervo e equipamentos da unidade de informação.	
9. Interesse Prazer e interesse demonstrados no desempenho das atividades em geral.	
10. Cooperação Capacidade de trabalhar em equipe, demonstrando disposição para auxiliar pessoas (usuários e funcionários).	

Data:_____ Assinatura do supervisor_____

Anexo IV. Modelo para Declaração de Realização de Estágio.

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins, que o(a) aluno(a) _____, RG nº _____, regularmente matriculado no curso de Biblioteconomia, cumpriu _____(_____) horas relógio de Atividades Práticas de Estágio, no período de _____/_____/_____à _____/_____/_____, no(a)_____, onde desenvolveu as atividades, conforme plano acordado pelas partes, visando aprimorar seus conhecimentos teóricos, através da experiência prática, contribuindo para a formação profissional conforme prevê o Projeto Pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia.

_____,____de_____de_____.

_____
(assinatura do supervisor do estágio)

Anexo V. Ficha de Frequência de Estágio (*Modelo*).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

ALUNO(A) _____RA_____PERÍODO_____
UNIDADE DE INFORMAÇÃO_____CIDADE_____
ENDEREÇO_____TELEFONE_____
PROFISSIONAL QUE SUPERVISIONA_____CRB Nº_____

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS	ASSINATURA DO PROFISSIONAL

_____
TOTAL DE HORAS

NO PERÍODO DE_____À_____

_____
ASSINATURA DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

_____
ASSINATURA DISCENTE

Anexo VI. Plano de Atividades de Estágio.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aluno A. RA:

Campinas
ANO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

PLANO DE TRABALHO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Plano de Trabalho a ser desempenhado na (Biblioteca, Arquivo, Memorial, Centro de Documentação) da (Nome Instituição), como exigência para avaliação do processo pedagógico da Disciplina: Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A ou B.
Docente Responsável: Nome Docente.

Campinas
ANO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO XX
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO XX
3 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS XX

1. Introdução

1. Informação sobre a instituição (geral)
2. Unidade de Informação (Abordagem geral sobre a unidade de informação, os serviços prestados)

2. Estagio Supervisionado

3. Atividades a serem desenvolvidas

Período	Atividade	Visto do Supervisor

Anexo VII. Relatório Final de Estágio.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Aluno A. RA:

Campinas
ANO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DISCIPLINA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO A OU B

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho Final apresentado como exigência para avaliação do processo pedagógico.
Disciplina: Estágio Supervisionado em Unidades de Informação.
Docente: _____

Campinas
ANO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO XX

Anexo VIII. Requerimento de validação de horas de estágio não-obrigatório.

DISCIPLINA:
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A ou B

Venho por este, requerer ao Egrégio Conselho da Faculdade de Biblioteconomia a validação das horas-relógio realizadas pelo (a) discente (*Nome do (a) discente*), (RA), como cumprimento das horas-relógio de estágio obrigatório, nos seguintes termos:

Instituição	Local/ período	Quantidade horas	Nome do supervisor do estágio com nº do crb	Nº dos anexos comprobatórios

Do total de horas apresentadas o(a) requerente solicita o reconhecimento de _____horas.

_____
Nome e Assinatura DISCENTE

Declaro que todas as informações prestadas e recebidas pelo (a) discente foram averiguadas e validadas. Portanto, considerando período de tempo apresentado, as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida, sou pela validação da carga horária apontada.

_____
Nome e Assinatura Docente
Docente da Disciplina Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A ou B

Anexo IX. Requerimento de validação de horas de estágio não-obrigatório.

DECLARAÇÃO

MEMBROS DO CONSELHO / FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Declaramos para os devidos fins, que o(a) discente(a) XXXXXXXXXXXX, RA nº XXXXXXXX, regularmente matriculado no curso de Biblioteconomia, na Disciplina Estágio Supervisionado em Unidades de Informação A ou B, tem reconhecida e validada a carga horária de 72 hs, que representa o total de horas relógio do Estágio Obrigatório, Atividades Práticas de Estágio A ou B, tendo como comprovação o desenvolvimento de atividades que aprimoraram seus conhecimentos teóricos, através da experiência prática, contribuindo para a formação profissional conforme prevê o Projeto Pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia.

Campinas, XX de XXXX de 20XX.

_____

Nome e Assinatura Membro Conselho

_____

Nome e Assinatura Membro Conselho

_____

Nome e Assinatura Membro Conselho

_____

Nome e Assinatura Membro Conselho

Anexo C. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campinas

2019

CAPÍTULO I
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é caracterizado como:

I - trabalho final de graduação em Biblioteconomia, na modalidade de monografia, a ser elaborado individualmente pelo aluno, sob a orientação de professor e apresentado a Comissão de Avaliação em sessão pública;

II - processo de iniciação científica onde o aluno deve superar a simples compilação de textos, articular teoria e prática, aplicando a metodologia do trabalho científico, gerando novas abordagens ao conhecimento já existentes na área e, principalmente, novas propostas de atuação na área específica escolhida.

Art. 2º - Os objetivos do TCC são:

I – a formação do aluno através do exercício da reflexão e do desenvolvimento do pensamento científico de forma mais ampla e coordenada;

II – a avaliação e a análise de um tema específico de modo a comprovar sua habilidade intelectual e possibilitar a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, a partir do conteúdo programático curricular cursado.

CAPÍTULO II
DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é parte integrante do Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas, estruturando-se como uma atividade de caráter didático-pedagógica;

Art. 4º - O TCC será desenvolvido em etapas, em disciplinas cursadas entre o 5º e o 7º período, conforme a seguinte disposição:

I - *Trabalho de Conclusão de Curso I - Biblioteconomia*, alocada no 5º período, com 34 h/a práticas ou 28 horas relógio e a modulação de 1/20, em que deverá ser elaborado um projeto, apresentando: a) o tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização; b) previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados; c) delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma), aprovado pelo professor;

II - *Trabalho de Conclusão de Curso II - Biblioteconomia*, oferecida no 6º período, com 68 h/a práticas ou 57 horas relógio, prevê a modulação 1/30 em que o aluno deverá se dedicar à execução propriamente dita do projeto e deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos científicos de sua área, utilizando-se, para tanto, de parâmetros da metodologia do trabalho científico;

III - *Trabalho de Conclusão de Curso III - Biblioteconomia*, oferecida no 7º período, com 68 h/a práticas ou 57 horas relógio e modulação 1/30, que consistirá na finalização das etapas do projeto e na apresentação escrita e oral dos resultados a uma comissão composta por três avaliadores (o professor da disciplina e dois professores ou especialistas escolhidos de acordo com sua atuação em relação à área do trabalho). A exposição do TCC contribui para dar maior consistência ao trabalho desenvolvido, uma vez que este estará sendo submetido à avaliação pública dos pares, como também contribui para o exercício de competências argumentativas do aluno frente a opiniões e correntes diferentes das que segue, enriquecendo seu conhecimento.

CAPÍTULO III
DA ESCOLHA DO TEMA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º - O TCC deverá abordar temas vinculados aos conteúdos e às atividades desenvolvidas na graduação em Biblioteconomia, a partir das áreas de Formação Específica contempladas no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

CAPÍTULO IV
DA CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º - O projeto de TCC a ser elaborado nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia I e II deverá obedecer as seguintes orientações:

I - quanto ao formato: papel A4 (21x29,7); margem superior de 3 cm e inferior de 2 cm; 1,5 cm entre linhas e 1,25 de recuo de parágrafo;

II - quanto à estrutura: elementos pré-textuais - capa (obrigatório), folha de rosto (obrigatório), resumo em língua vernácula (obrigatório), sumário (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), lista de abreviaturas e siglas (opcional), lista de símbolos (opcional); elementos pós-textuais - referências (obrigatório); apêndice (opcional); glossário (opcional);

III - quanto ao conteúdo: contextualização (tema, problema e justificativa); objetivo geral; objetivo específico; referencial teórico; metodologia; delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma);

IV - a organização das referências, citações no corpo do texto e da bibliografia deverão estar adequadas às Normas da ABNT-NBR vigentes.

Art. 7º - O TCC Final, a ser elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia III deverá obedecer as seguintes orientações:

I - quanto ao formato: papel A4 (21x29,7); margem superior de 3 cm e inferior de 2 cm; 1,5 cm entre linhas e 1,25 de recuo de parágrafo;

II - quanto à estrutura: elementos pré-textuais - capa (obrigatório), folha de rosto (obrigatório), folha de aprovação (obrigatório), dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em língua vernácula (obrigatório), resumo em língua inglesa (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), lista de abreviaturas e siglas (opcional), lista de símbolos (opcional); sumário (obrigatório), elementos pós-textuais - referências (obrigatório); anexo (opcional); apêndice (opcional); glossário (opcional);

III - quanto ao conteúdo: introdução; objetivo geral; objetivo específico; fundamentação teórica, método; resultado; discussão e conclusão ou considerações finais;

IV - a organização das referências, citações no corpo do texto e da bibliografia deverão estar adequadas às Normas da ABNT-NBR vigentes.

CAPÍTULO V
DO PROFESSOR-ORIENTADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º - O professor-orientador das Atividades de TCC nas disciplinas TCC em Biblioteconomia I, II e III deve, preferencialmente, atender aos seguintes critérios:

I – Ser professor da PUC-Campinas, graduado em Biblioteconomia ou Ciência da Informação ou Gestão da Informação e, preferencialmente, mestre ou doutor em Biblioteconomia/Ciência da Informação/Gestão da Informação.

Art. 9º - O professor-orientador do TCC deverá:

I – Orientar o aluno na elaboração do TCC, composto por etapas e desenvolvido nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III, por meio de sugestões de leituras e estudos complementares, bem como de contribuições na busca de soluções de possíveis problemas surgidos durante sua realização;

II – Programar encontros presenciais com o aluno durante todo o período de elaboração do TCC nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III efetuando o controle da frequência às reuniões de orientação e de atividades a serem periodicamente cumpridas;

III - Esclarecer aos discentes eventuais problemas relativos à execução do cronograma de atividades;

IV – Organizar, acompanhar e fazer cumprir o desenvolvimento do TCC pelos discentes, com base em ficha de acompanhamento das atividades pré-estabelecidas em cada uma das disciplinas que compõe o desenvolvimento do trabalho, a saber: TCC I, TCC II e TCC III (ANEXO A);

V - Fornecer à Direção da Faculdade de Biblioteconomia (FABI), sempre que lhe for solicitado, parecer sobre o andamento e o desempenho dos discentes na elaboração do TCC;

VI – Dar ciência aos discentes no prazo máximo de 3 dias antes do prazo final de envio do TCC Final à Comissão de Avaliação, dos motivos de sua reprovação na disciplina TCC III.

VII – Orientar os discentes na organização da apresentação em público do TCC Final, na disciplina TCC III;

VIII – Providenciar ata de apresentação pública dos TCC's ao final da disciplina TCC III;

IX – Verificar, em conjunto com o aluno, e aprovar as referidas correções/sugestões realizadas pela Comissão de Avaliação do TCC Final na disciplina TCC III e, em seguida, devolvê-las ao discente que se responsabilizará pelas devidas alterações;

X – Assinar a Folha de Aprovação da versão definitiva do TCC Final (ANEXO B) dos discentes;

XI – Orientar os discentes quanto à entrega do projeto de TCC e do TCC Final nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III no formato eletrônico e na apresentação oral à Comissão de Avaliação, ao final da disciplina TCC III.

Art. 10º – O professor responsável pela disciplina TCC III deverá encaminhar, em formato eletrônico, à direção da FABI todos os trabalhos aprovados ao final do semestre, sendo que somente aqueles que alcançarem nota igual e/ou superior 8,0 (oito) serão enviados à Biblioteca do Campus I – Unidade 2 do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA), da PUC–Campinas.

CAPÍTULO VI
DOS ALUNOS ORIENTANDOS

Art. 11º - O discente matriculado nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III deverá:

I - Definir o tema do projeto, cumprir as etapas e os prazos previstos para a sua realização;

II – Ser orientado e buscar orientação para discussão de seu TCC junto ao seu professor-orientador, em reuniões previamente agendadas e comunicadas;

III - Cumprir o Cronograma de Atividades, nos prazos estabelecidos, por meio de uma sequência de tarefas que lhe forem solicitadas, devidamente discutidas com o professor-orientador, que possibilitem a elaboração das redações parcial e final do TCC, devendo incluir, especialmente, buscas bibliográficas, fichamento dos trabalhos selecionados e coleta de dados a partir de resultados de outros estudos, tabulação e análise desses dados coletados de acordo com o método estabelecido;

> **§ 1º –** A critério do professor-orientador, os períodos de recesso acadêmico poderão ser utilizados para a realização de atividades complementares de TCC, por meio de tarefas pré-determinadas, sem, contudo, implicar cômputo no histórico escolar do aluno;
>
> **§ 2º –** Apresentar os resultados parciais do TCC, a juízo do professor-orientador, nos prazos estabelecidos;

IV - Cumprir a frequência mínima obrigatória de 75% das aulas dadas, conforme determina o Regimento da PUC-Campinas;

V - Comparecer às reuniões, previamente agendadas e comunicadas, convocadas pelo professor-orientador para exclusiva discussão de seu TCC;

VII – Entregar em suporte impresso e/ou eletrônico o projeto de TCC nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III, bem como o TCC Final, apresentando-o oralmente em sessão pública e submetendo-o às respectivas Comissões de Avaliação estabelecidas para a verificação da consistência científica;

VIII – Assinar o termo de responsabilidade quanto ao conteúdo do TCC (ANEXO C).

Art. 12º - O discente, após a apresentação de seu TCC Final à Comissão de Avaliação na disciplina TCC III, terá 7 (sete) dias para realizar as correções sugeridas pela mesma, desde que aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 13º – Cabe ao discente providenciar o envio das versões eletrônicas ao professor-orientador antes do término do período letivo.

§ 1º – os arquivos eletrônicos do TCC Final ficarão sob a guarda da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas.

§ 2º – os trabalhos aprovados com nota entre 8,0 (oito) e 10 (dez) devem ser entregues ao orientador em FORMATO ELETRÔNICO, em um ÚNICO ARQUIVO, no formato PDF e acompanhado do Formulário de autorização para a disponibilização da versão digital do TCC.

CAPÍTULO VII
DA AVALIAÇÃO DO ALUNO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14º – A disciplina TCC III condiciona ao discente do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas a obrigatoriedade de entrega em suporte eletrônico, assim como a apresentação oral em sessão pública do TCC Final de graduação a uma Comissão de Avaliação;

§ 1º – A Comissão de Avaliação será composta por três membros: o professor-orientador, um professor da FABI da PUC –Campinas definido em comum acordo entre o orientador e o aluno e outro professor ou profissional de reconhecida capacidade com ou sem vínculo empregatício com a PUC-Campinas, desde que autorizado previamente pelo professor-orientador.

§ 2º – O professor- orientador deverá observar os seguintes critérios ao avaliar o TCC final: a) relevância e atualidade do tema; b) forma de abordagem do assunto (objetiva, concisa, coesa e direta em parágrafos curtos), além da correta utilização da língua portuguesa; c) explicação clara do tema central do TCC e de seus objetivos; d) adequação da estrutura do trabalho (organização dos argumentos em relação ao problema central e dos objetivos para chegar à conclusão final); e) coesão da redação (harmonia na

sequência dos argumentos e na apresentação dos resultados empíricos, teóricos ou históricos relacionados com o tema central e com os objetivos iniciais); f) utilização de bibliografia pertinente ao tema, g) qualidade do trabalho que deve expressar adequação das conclusões aos objetivos e do conteúdo ao problema central do trabalho; h) originalidade do TCC e o descumprimento de quaisquer dos termos de compromisso de originalidade que constitui o plágio (ANEXO D). Serão ainda observados pelo professor-orientador: o empenho, a seriedade e a evolução do discente no desenvolvimento do TCC; a assiduidade em sala de aula; o cumprimento das tarefas determinadas pelo orientador a partir do Cronograma de Atividades e, a apresentação de redações parciais (capítulos) do TCC nos prazos estipulados pelo professor-orientador;

§ 3º – Os demais membros convidados da Comissão de Avaliação deverão observar os seguintes critérios ao avaliar o TCC final: a) qualidade técnica do trabalho; b) domínio do conteúdo; c) qualidade da exposição oral; d) clareza e coerência dos objetivos da pesquisa, problemática, métodos e formas de intervenção; e) referencial teórico e bibliográfico insuficiente, que poderá resultar na atribuição dos conceitos: excelente, satisfatório, regular e insuficiente (ANEXO E);

> **Parágrafo único** – A avaliação realizada pelos membros convidados da Comissão de Avaliação tem a finalidade de contribuir por meio de comentários e observações com a qualidade, bem como com o processo de avaliação do TCC Final pelo professor-orientador. Assim sendo, cabe somente ao professor orientador a decisão pela nota de avaliação;

§ 4º – O aspecto formal, apresentação gráfica, redação e formatação do TCC Final deverão ser avaliados por todos os membros da Comissão de Avaliação, devendo-se considerar a qualidade visual, correta configuração das páginas, citações bibliográficas, notas de rodapé e organização das referências a partir das Normas da ABNT-NBR vigentes.

> **Parágrafo Único –** a entrega do TCC Final à Comissão de Avaliação deverá ocorrer no prazo máximo de 15 dias antes da apresentação dos trabalhos na disciplina de TCC III;

Art. 15º – Para que o aluno possa apresentar seu TCC desenvolvido na disciplina TCC III à Comissão de Avaliação é necessária autorização prévia do professor-orientador.

Art. 16º – A data, horário e local de apresentação do TCC final deverão ser divulgados nos murais locais e outros meios de comunicação disponíveis, pela Direção da Faculdade, a partir da comunicação prévia do professor responsável pela disciplina, com no mínimo 7 dias de antecedência.

§ 1º – A apresentação do TCC Final será feita oralmente pelo aluno durante 15 minutos, cabendo, em seguida, outros 15 minutos para os respectivos comentários dos membros da Comissão de Avaliação;

§ 2º - A apresentação oral do TCC Final pelo discente deve se ater às seguintes questões:

I – apresentar e justificar o porquê do tema escolhido;

II – comentar a situação-problema, os objetivos, as hipóteses e o método utilizado;

III – enfatizar os principais resultados e conclusões.

§ 3º – O discente deverá observar as recomendações realizadas pelos membros da Comissão de Avaliação no tocante a ajustes e correções necessárias.

CAPÍTULO VIII
DO SISTEMA DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO DO ALUNO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17º – O aluno será considerado aprovado nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III desde que:

I - Tenha cumprido a frequência mínima obrigatória de 75%;

II - Tenha obtido nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pela elaboração de seu trabalho dentro dos parâmetros indicados na avaliação do TCC;

III – Não tenha apresentado cópia ou plágio de TCC, dissertação, tese ou pesquisa parcial e/total desenvolvida nesta ou em outra Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa.

CAPÍTULO IX
DA SOCIALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º - Os TCC's com notas finais entre 8,0 e 10,0 deverão ser socializados aos alunos da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas por meio de modalidades diversas de divulgação (apresentação oral, pôster, mesa redonda, entre outros) em ocasião a ser definida pelo professor-orientador.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade, em conjunto com o Conselho do Centro, sob orientação da Pró-Reitoria de Graduação.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANEXOS

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Campinas
2019

Anexo A. Ficha acompanhamento das atividades, disciplinas TCC I, TCC II e TCC III.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE TCC

Discente:
Titulo do TCC:

Data	Descrição	Visto Discente	Visto Professor-Orientador

Anexo B. Folha de Aprovação do TCC Final, disciplina TCC III.

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME E SOBRENOME DO ALUNO (SEM NEGRITO)

TÍTULO E SUB-TÍTULO DO TCC
(SEM NEGRITO, ESPAÇO SIMPLES)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, pela banca examinadora:

Professor-Orientador: _____
Prof. (Titulação) (Nome Completo)
Faculdade de Biblioteconomia
PUC-Campinas

Membro: _____
(Titulação) (Nome Completo)
(Instituição)

Membro: _____
(Titulação) (Nome Completo)
(Instituição)

Campinas
Data completa ou indicar de outra forma

Anexo C. Termo de Isenção de Responsabilidade.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Campinas, (*dia)* de (*mês)*, de (*ano)*,

Declaro, para todos os fins de direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial do presente trabalho intitulado (*TÍTULO DO TRABALHO*), defendido em (*ANO*). Ademais, isento a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a Direção da Faculdade de Biblioteconomia, a Comissão de Avaliação e o Professor-Orientador (*TITULAÇÃO*), (*NOME COMPLETO*), de toda e qualquer responsabilidade pelo mencionado Trabalho de Conclusão de Curso por lesão a direitos de terceiros.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, acadêmica, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado do Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo,

_____

(INSERIR NOME COMPLETO)

Autor do Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo D. Ficha de avaliação TCC Final para o professor-orientador, disciplina TCC III.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC FINAL - PROFESSOR-ORIENTADOR

Discente:
Titulo do TCC:

OBS: A avaliação do(a) aluno(a) será expressa pela média aritmética das avaliações atribuídas a cada item dos critérios a seguir.

ASPECTOS AVALIADOS	**NOTA**
Relevância e atualidade do tema	
Forma de abordagem do assunto (objetiva, concisa, coesa e direta em parágrafos curtos), além da correta utilização da língua portuguesa	
A explicação clara do tema central do TCC e de seus objetivos	
Adequação da estrutura do trabalho (organização dos argumentos em relação ao problema central e aos objetivos para chegar à conclusão final)	
Adequação da estrutura do trabalho (organização dos argumentos em relação a justificativa)	
Coesão da redação (harmonia na sequência dos argumentos e na apresentação dos resultados empíricos, teóricos ou históricos relacionados com o tema central e com os objetivos iniciais)	
Utilização de bibliografia pertinente ao tema (Referencial Teórico)	
Qualidade do trabalho que deve expressar adequação das conclusões aos objetivos e do conteúdo ao problema central do TCC	
Qualidade do aspecto formal, apresentação gráfica e formatação do TCC	
MÉDIA	

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO:	
( ) Excelente (Média 10) ( ) Satisfatório (Média entre 8 e 9,9) ( ) Regular (Média entre 5 e 7,9); ( ) Insatisfatório (Média entre 0 e 4,9).	Campinas, ___ de _____ de _____. _____. Professor Orientador

Anexo E. Ficha de avaliação do TCC Final para os demais membros Comissão de Avaliação, disciplina TCC III.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC FINAL PARA A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Discente:
Titulo do TCC:

OBS: A avaliação do(a) aluno(a) será expressa a partir dos critérios "*excelente*", "*satisfatório*", "*regular*" e "*insuficiente*", atribuídos para cada item a seguir.

ASPECTOS AVALIADOS
1. Qualidade Técnica do Trabalho – aspecto formal, apresentação gráfica e formatação do TCC - (*Comentário*):

2. Domínio do Conteúdo (*Comentário*):

3. Qualidade da Exposição Oral (*Comentário*):

4. Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção dos Resultados, assim como da Discussão e Conclusão (*Comentário*):

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES GERAIS:

Campinas, ___ de _____ de _____.

_____.
Membro da Banca

_____.
Membro da Banca

ANEXO D. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE BIBLIOTECONOMIA "*ERNESTO MANOEL ZINK*".

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE BIBLIOTECONOMIA

"*ERNESTO MANOEL ZINK*"

Campinas
2019

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este Regulamento fixa as normas para o uso do Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*" da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas.

Art. 2º. O Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*", criado em 2008, constitui-se de recurso didático-pedagógico indispensável ao pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

Art. 3º. No Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*" serão desenvolvidas ações acadêmico-pedagógicas de caráter educativo aos discentes do curso de Biblioteconomia visando qualificar a prática de estudos e o desenvolvimento de projetos da Faculdade de Biblioteconomia, discentes e docentes.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 4º - São objetivos do Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel ZinK*":

§ 1º – proporcionar oportunidade de aprendizagem social, profissional e cultural aos discentes do curso de Biblioteconomia, visando seu processo de formação profissional;

§ 2º – promover o processo de integração entre discentes, docentes e comunidade externa, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências;

§ 3º – capacitar os discentes na compreensão e análise da realidade de campo de atuação do profissional bibliotecário;

§ 4º - complementar a formação acadêmica através da aplicação prática dos princípios fundamentais da Biblioteconomia, promovendo a independência e a segurança no desempenho das funções pertinentes à área.

CAPÍTULO III
DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Art. 5º - Todas as instalações de infraestrutura, equipamentos eletrônicos – hardware, impressora – softwares, audiovisuais e impressos são recursos didático-pedagógicos do Curso de Biblioteconomia do CCHSA indispensáveis ao pleno

desenvolvimento das disciplinas e atividades descritas no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º - Compete à direção da Faculdade de Biblioteconomia a solicitação de aquisição e/ou instalação de infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas no Laboratório de Biblioteconomia.

CAPÍTULO IV
DAS PRIORIDADES PARA O USO

Art. 7º - A ordem de prioridade para o uso das instalações e equipamentos do Laboratório de Biblioteconomia "Ernesto Manoel Zink" é a seguinte:

I - Aulas do Curso de Biblioteconomia;

II - Atividades de Prática de Ensino dos discentes do Curso de Biblioteconomia;

III - Práticas de Formação;

IV - Outros Projetos da Universidade.

CAPÍTULO V
USO DAS INSTALAÇÕES PARA PROJETOS INSTITUCIONAIS

Art. 8º - Os projetos institucionais da Universidade que requerem uso do Laboratório de Biblioteconomia deverão ser encaminhados a Direção da Faculdade de Biblioteconomia por mensagem eletrônica (dir.biblio@puc-campinas.edu.br) 10 dias do início do projeto, para as providências de agendamento do espaço físico e disponibilização dos materiais e equipamentos.

CAPÍTULO VI
DA DIREÇÃO

Art. 9º – O Laboratório de Biblioteconomia está sob responsabilidade da Direção da Faculdade de Biblioteconomia, representada pelo seu professor Diretor, cabendo a ele:

§ 1º – zelar pela execução do Regulamento do Laboratório de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia;

§ 2º – coordenar projetos acadêmico-pedagógicos que necessitem do uso do Laboratório de Biblioteconomia, submetendo-os à aprovação do Conselho da Faculdade;

§ 3º – controlar o cumprimento das atividades acadêmico-pedagógicas no Laboratório de Biblioteconomia;

§ 4º – executar outras atividades relativas ao Laboratório, atribuídas pelo Conselho da Faculdade;

§ 5º – estimular a troca de experiências de formação entre as disciplinas do curso nas dependências do Laboratório;

§ 6º - controlar a organização de eventos e a socialização de experiências inovadoras advindas das práticas pedagógicas no Laboratório.

CAPÍTULO VII
DOS DOCENTES

Art. 10º – Os docentes poderão utilizar o Laboratório de Biblioteconomia "*Ernesto Manoel Zink*" para:

§ 1º - fins acadêmico-pedagógicos;

§ 2º – cumprimentos de ações pedagógicas registradas nos planos de ensino das disciplinas;

§ 3º – orientação de discentes em atividades de aulas e/ou correlatas às disciplinas;

§ 4º – realizar eventos concernentes ao campo da Biblioteconomia, objetivando a articulação teórico-prática para garantir o foco pedagógico e a vinculação ao mundo do trabalho;

§ 5º- realização de reuniões entre docentes e discentes, desde que relacionados ao âmbito de formação.

CAPÍTULO VIII
DO DISCENTE

Art. 11º– O discente é o acadêmico matriculado em qualquer disciplina do Curso de Biblioteconomia da PUC–Campinas, a quem cabe:

§ 1º – zelar pelo Laboratório de Biblioteconomia, respeitando o Regulamento, a Direção da Faculdade e a PUC-Campinas;

§ 2º – zelar pela infraestrutura e pelo uso do Laboratório de Biblioteconomia "Ernesto Manoel Zink";

§ 3º – cumprir as atividades pedagógicas programadas no Laboratório por docente do curso de Biblioteconomia;

§ 4º – comparecer ao Laboratório, pontualmente, nos dias e horas estipulados para as práticas acadêmico-administrativas;

§ 5º - manter, em todas as atividades desenvolvidas no Laboratório, atitude ética conveniente aos valores da sociedade brasileira;

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade, em conjunto com o Conselho do Centro, sob a orientação da Pró-Reitoria de Graduação.